

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ELOÁ JÚLIA DE CEZARO EIDT

**DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO POR MEIO DO TURISMO: UM ESTUDO
SOBRE TERMALISMO E ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA RURAL NO MUNICÍPIO DE
QUILOMBO-SC**

PATO BRANCO, PR

2022

ELOÁ JÚLIA DE CEZARO EIDT

**DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO POR MEIO DO TURISMO: UM ESTUDO
SOBRE TERMALISMO E ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA RURAL NO MUNICÍPIO DE
QUILOMBO-SC**

**Endogenous development through tourism: a study on thermalism and rural
tourism route in the municipality of Quilombo-SC**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientador: Prof. Dr. José Ricardo da Rocha Campos

PATO BRANCO, PR

2022



4.0 Internacional

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao (s) autor (es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco**



ELOA JULIA DE CEZARO EIDT

DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO POR MEIO DO TURISMO: UM ESTUDO SOBRE TERMALISMO E ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA RURAL NO MUNICÍPIO DE QUILOMBO-SC

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Desenvolvimento Regional Sustentável.

Data de aprovação: 23 de Março de 2022

Dr. Jose Ricardo Da Rocha Campos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Cristiane Maria Tonetto Godoy, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Cristiane Tonezer, Doutorado - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Dra. Josiane Carine Wedig, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 14/04/2022.

AGRADECIMENTOS

Penso que as empreitadas significativas da vida, sejam elas acadêmicas ou não, raramente são atravessadas e findadas a sós. Embora partes do caminho sejam realmente individuais e, por vezes, solitárias, incontáveis mãos colaboraram para que essa dissertação chegasse ao cabo. Inicialmente, agradeço a minha mãe e meus avós por tudo o que são e representam na minha vida, e ao meu companheiro, pelo incentivo diário revestido alternadamente de alegria e paciência. Aos queridos amigos que dividiram comigo dois anos de percurso, perto ou longe, recém-chegados ou de longa data: que bom poder contar com vocês.

A todos os professores e demais envolvidos no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR *campus* Pato Branco, que me ensinou, desafiou, transformou meu olhar e abriu portas, minha profunda gratidão. Enfatizo um agradecimento especial ao meu orientador, professor José Ricardo, por aceitar me guiar nesse processo e se demonstrar, sobretudo, um ser humano ímpar. Agradeço ainda o suporte enquanto bolsista CAPES, correspondente ao processo número 88887.481012/2020-00.

Aos que dizem que não passamos indiferentes por quem ou o que quer que seja, apenas conjeturo: que sorte a minha!

RESUMO

O desenvolvimento de um local pode assumir diferentes arranjos, variando, por exemplo, de acordo com os resultados esperados, potencialidades identificadas e estratégias pautadas. O turismo representa uma ferramenta comumente acionada na busca por desenvolvimento, uma vez que representa um setor multidisciplinar e que pode ser adequado a diferentes realidades. Assim, esta área conta com fomentos que visam promover o desenvolvimento regional descentralizado e também das pequenas localidades. No contexto das pequenas localidades, uma alternativa para alicerçar o setor mencionado em busca do desenvolvimento, envolve a identificação de atributos endógenos. Nesse ínterim, o presente estudo aborda a caracterização do patrimônio turístico do município de Quilombo, localizado no oeste de Santa Catarina, cujas aptidões envolvem o termalismo e a roteirização rural, bem como a discussão de suas carências e potencialidades. A proposta compreende uma pesquisa sócio-espacial de abordagem mista quanti-qualitativa. O espectro espacial foi identificado através de um levantamento quantitativo com o auxílio do modelo Teoria do Espaço Turístico (TET) de Boullón. Em complemento, a presença de fontes termais representa um potencial turístico explorado desde a formação do município, portanto, realizou-se a avaliação de parâmetros quantitativos de balneabilidade. Por fim, a dimensão social da pesquisa foi abordada por meio de seis entrevistas semiestruturadas qualitativas. Entre os principais achados da pesquisa evidencia-se o patrimônio turístico do município com mais de noventa pontos identificados; a classificação do espaço em questão como um conjunto turístico; lacunas especialmente relacionadas à infraestrutura e mecanismos regulatórios de incentivo ao setor, e as potencialidades envolvem, entre outras, marcantes relações sociais comunitárias e a presença feminina frente aos estabelecimentos comerciais envolvidos com o turismo no local. A partir da pesquisa realizada, foi possível validar indicativos de que o termalismo e a roteirização turística rural representam notáveis potenciais endógenos do município de Quilombo-SC, promovendo o desenvolvimento do local, induzindo aprimoramentos econômicos e sociais, em especial para mulheres envolvidas com o setor e, por fim, sendo alicerçado em instrumentos de gestão e participação democrática.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local. Turismo. Recurso Hídrico Mineroterma. Rota Turística Rural.

ABSTRACT

The development of a place can assume different arrangements, according to the expected results, identified potentialities and guided strategies, for example. Tourism represents a tool commonly used in the search for development, since it represents a multidisciplinary sector that can be adapted to different realities. Thus, this area has centralized incentives that aim to promote the regional development of small towns. In the context of small towns, an alternative to support the mentioned sector in search of development involve the identification of endogenous attributes. In the meantime, the present study analyzes the characterization of the tourist heritage of Quilombo, west of Santa Catarina, whose skills involve thermalism and rural rotirization, as well as a discussion of its needs and potential. The proposal comprises a mixed quanti-qualitative approach socio-spatial research. The spatial was identified through a study with the aid of the Tourist Space Theory by Boullón. In addition, the presence of hot springs represents a tourist potential since the formation of the municipality, therefore, the evaluation of bathing parameters was carried out. Finally, the social dimension of the research was addressed through six qualitative semi-structured interviews. Among the main findings of the research are the tourist heritage in that location with more than ninety points identified; the classification of the space in question as a tourist complex; gaps related to the presence of infrastructure and regulatory mechanisms to encourage the sector, and as potentials, among others, community social relations and female presence on commercial establishments involved with tourism at the local. From the research carried out, it was possible to validate indications that thermalism and rural tourist routing represent notable endogenous potentials in the municipality of Quilombo-SC, promoting local development, inducing economic and social improvements, especially for women involved in the sector and, finally, being based on management instruments and democratic participation.

Keywords: Local Development. Tourism. Minerothermal Water Resource. Rural Tourist Route.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização de Quilombo-SC	30
Figura 2 - Praça de Quilombo na década de 1960	33
Figura 3 - Balneário Municipal de Quilombo-SC	35
Figura 4 – Cachoeiras do Salto Saudades no interior de Quilombo-SC.....	35
Figura 5 - Mapa das fontes coletadas	48
Figura 6 – Patrimônio turístico de Quilombo-SC	52
Figura 7 – Patrimônio turístico de Quilombo-SC: malha urbana	53
Figura 8 – Empreendimento turístico: Equipamentos.....	55
Figura 9 – Empreendimento turístico: Instalações	58
Figura 10 – Atrativos	59
Figura 11 – Rotas Turísticas em Quilombo-SC	62
Figura 12 – Infraestrutura	64
Figura 13 – Percentual de cobertura telefônica com tecnologia 4G no município de Quilombo-SC.....	68
Figura 14 – Fluxo de percolação em áreas de recarga e descarga	76
Figura 15 – Pesquisa de Turismo: motivo da visita	82

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Categoria infraestrutura: subcategoria de transportes	65
Gráfico 2 – Categoria infraestrutura: subcategoria de comunicações	67
Gráfico 3 – Categoria infraestrutura: subcategoria de saneamento	69
Gráfico 4 - Categoria infraestrutura: subcategoria de energia.....	70
Quadro 1 - Classificação do empreendimento turístico: equipamentos	41
Quadro 2 – Classificação do empreendimento turístico: instalações	42
Quadro 3 – Classificação dos atrativos turísticos	42
Quadro 4 – Classificação da infraestrutura	43
Quadro 5 - Classificações do Espaço Turístico	46
Quadro 6 - Parâmetros de balneabilidade conforme a NBR 10818/2016	49
Quadro 7 - Níveis de infraestrutura observados nos atrativos.....	61
Quadro 8 - Rede de cobertura telefônica no município de Quilombo-SC.....	67
Quadro 9 – Parâmetros das águas termais de Quilombo-SC	74

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AARA	Associação Atlética Recreativa Alfa
ACIQ	Associação Empresarial de Quilombo e Região
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
CASAN	Companhia Catarinense de Água e Esgoto
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
COVID-19	Coronavírus
DBO	Demanda Biológica de Oxigênio
DET	Desenvolvimento do Econômico Territorial
DQO	Demanda Química de Oxigênio
IDTR	Índice de Desenvolvimento Turístico Regional
LAQUA	Laboratório de Qualidade Agroindustrial
NBR	Norma Brasileira
pH	Potencial Hidrogeniônico
PRC	Portaria de Consolidação
SAG	Sistema Aquífero Guarani
SAG/SASG	Sistema misto Aquífero Guarani/Aquífero Serra Geral
SASG	Sistema Aquífero Serra Geral
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa
SIAGAS	Sistema de Informações de Águas Subterrâneas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TET	Teoria do Espaço Turístico
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
4G	Quarta Geração de telefonia móvel

SÍMBOLOS QUÍMICOS

$\text{Ca}(\text{HCO}_3)_2$	Bicarbonatada cálcica
$\text{Ca}(\text{HCO}_3)_2\text{Mg}$	Bicarbonatada cálcica magnesiana
ClNaHCO_3	Bicarbonatada sódica cloratada
H_2O	Água
NaHCO_3	Bicarbonatada sódica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO TEÓRICA	17
2.1	Turismo como promotor do desenvolvimento endógeno	17
2.1.1	Potencial turístico endógeno: o termalismo	21
2.1.2	Potencial turístico endógeno: a roteirização rural	24
2.2	Turismo e Pandemia	27
2.3	Lócus de estudo: o município de Quilombo-SC	29
2.3.1	As águas termais	31
2.3.2	A Rota Turística Encantos Rurais	36
3	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS	39
3.1	Delineamento da pesquisa	39
3.2	Instrumentos de coleta e procedimentos de análise dos dados	40
3.2.1	O patrimônio e o espaço turístico	40
3.2.2	As águas termais	47
3.2.3	As relações sociais presentes no território	50
4	O TURISMO EM QUILOMBO-SC	52
4.1	O Patrimônio e o Espaço turístico de Quilombo-SC	52
4.1.1	Empreendimento turístico: Equipamentos	54
4.1.2	Empreendimento turístico: Instalações	57
4.1.3	Atrativos	59
4.1.4	Infraestrutura	63
4.1.5	Superestrutura	71
4.1.6	O Espaço turístico	72
4.2	As águas termais de Quilombo-SC	73
4.2.1	Característica de captação	74
4.2.2	Temperatura	75
4.2.3	Condutividade elétrica	76
4.2.4	Potencial Hidrogeniônico (pH)	78
4.2.5	Coliformes termotolerantes e coliformes totais	79
4.2.6	Demanda Biológica de Oxigênio (DBO) e Demanda Química de Oxigênio (DQO)	80
4.3	As relações sociais de Quilombo-SC e o Desenvolvimento endógeno	82
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
5.1	Conclusões	92
5.2	Considerações Finais	93
	REFERÊNCIAS	96
	APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista	105
	APÊNDICE B – Levantamento do patrimônio turístico de Quilombo-SC	107
	ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	110

1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser descrito como um fenômeno socioespacial, caracterizado pela apropriação do território para o desempenho de atividades diversas, que usualmente relaciona o deslocamento durante o tempo livre e a estadia e o lazer (SUZART; RIBEIRO; MORAES, 2016; RAMOS; COSTA, 2017). Engloba, portanto, múltiplos atores desde a população local, empresas, instituições e políticas públicas até os indivíduos que aspiram e usufruem do produto turístico. A interdisciplinaridade, a sobreposição de atividades e a constante modificação são aspectos que tornam a referida área de estudo intrincada e, por vezes, controversa, resultando em convenções fragmentadas e discordantes mesmo dentro de sua comunidade acadêmica (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014).

Considerando minha formação em Arquitetura e Urbanismo, meus interesses de pesquisa envolvem, entre outras questões, o desenvolvimento das cidades. O início desse estudo remonta ao meu trabalho final de graduação advindo de uma proposta de revitalização da praça municipal de Quilombo, localizada no oeste de Santa Catarina, onde residi por alguns anos, e que apresenta a peculiar característica de contemplar entre suas estruturas públicas um balneário termal. Ao ingressar na Pós-Graduação encontrei a oportunidade de aprofundar o olhar para os aspectos da utilização do turismo como um meio para o desenvolvimento local.

A cidade de Quilombo se destaca como potencial destino turístico na região oeste de Santa Catarina, pois possui águas termais associadas ao bucólico ambiente interiorano. Os atrativos presentes no município abrangem recursos naturais como fontes termais e cachoeiras, além dos atrativos culturais associados ao turismo rural e a gastronomia de produtos típicos coloniais, articulados através da Rota Turística Encantos Rurais, lançada no ano de 2017. Ainda, antes de completar seu segundo ano, a referida rota figurou entre as três finalistas ao Prêmio Nacional do Ministério de Turismo 2018 (QUILOMBO, 2020a; MKA CONSULTORIA, 2019).

O município também compreende uma das duas áreas termais registradas no mapeamento hidrogeológico da região Oeste de Santa Catarina, com temperatura média da água de 37°C, o que afere seu potencial hidrotermal. As águas subterrâneas da região são predominantemente bicarbonatadas cálcicas magnesianas, característica que indica sua origem no Sistema Aquífero Serra Geral/

SASG, porém algumas ocorrências apresentam formação bicarbonatada sódica e altas temperaturas, aspectos comumente encontrados em águas provenientes do Sistema Aquífero Guarani/SAG (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011; BLANK, 2017).

A identificação das referidas fontes minerais termais suscitaram a construção de um Balneário Municipal no centro da cidade de Quilombo na década de 1970, anexo à praça municipal. A praça e o balneário foram objetos de obras de revitalização nos anos de 2020 e 2021 (QUILOMBO, 2020a).

Outro ponto turístico do município refere-se a um conjunto de cachoeiras denominado Salto Saudades, localizada a cerca de quinze quilômetros da cidade. Também no ano de 2020 o acesso ao salto foi universalizado através da construção de rampas, passarelas e estruturas de apoio como sanitários e estacionamento. As obras de requalificação da Praça, do Balneário Municipal e a universalização do acesso ao Salto Saudades contabilizaram um aporte de investimentos públicos de aproximadamente seis milhões de reais (QUILOMBO, 2018; QUILOMBO, 2019).

Uma das representações emblemáticas do setor turístico trata, portanto, da sua expressão econômica que, no Brasil no ano de 2019 movimentou aproximadamente 240 bilhões de reais (BRAIS, 2020). A incontestável magnitude do referido aspecto, dentro de suas múltiplas dimensões, pode representar uma frente de desenvolvimento relevante, uma vez que é um dos meios capazes de promover a valorização e dinamização de outros setores, contanto que tratado como tal e estruturado em bases sustentáveis (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015).

Constatada a presença de iniciativas e investimentos tanto públicos quanto privados no turismo de Quilombo, desprovidas, contudo, de estudos sobre o assunto, questiona-se: Quais são os potenciais e as limitações da estrutura turística existente no município? A perspectiva endógena pode contribuir para o desenvolvimento local e regional baseado no turismo?

O objetivo geral da proposta é identificar quais são os potenciais e as limitações da estrutura turística existente no município de Quilombo, Santa Catarina/SC. Para tanto, são propostos os seguintes objetivos específicos: i) Identificar o patrimônio turístico do referido município; ii) Classificar o espaço turístico de Quilombo/SC; iii) Analisar parâmetros de balneabilidade das águas termais de Quilombo/SC; e iv) Discutir potenciais e deficiências do setor, assim

como alterações causadas pelo contexto de pandemia, a partir da ótica de pessoas envolvidas com o turismo no município.

Uma pesquisa sócio-espacial se ocupa tanto da dimensão espacial quanto das relações sociais que ocorrem no recorte em análise (SOUZA, 2020). Assim, os três primeiros objetivos específicos abrangem o aspecto territorial da pesquisa e o último objetivo específico corresponde a dimensão social. As especificidades relativas à construção dos objetivos específicos encontram-se descritas no item 3.

O recorte espacial é tido como o ponto de convergência para as diferentes frentes abordadas nesta pesquisa: turismo, termalismo, roteirização rural e desenvolvimento endógeno. Diante disso, a Teoria do Espaço Turístico de Boullón foi escolhida para auxiliar na construção de um olhar para o turismo através do território. O território é aqui entendido como uma “porção do espaço geográfico na qual uma determinada comunidade se reconhece e se relaciona” tendo a sua diferenciação no que diz respeito aos demais, pautada no “processo de interação entre esta comunidade e o ambiente” (POLLICE, 2010, p. 8).

Cabe ressaltar que o turismo, assim como o desenvolvimento de uma região, é um processo complexo influenciado por diversos fatores e especificidades locais, desde conexão com outros centros, disponibilidade de recursos naturais e humanos, até estratégias de gestão e planejamento. Nesse sentido, Scótolo e Panosso Netto (2015) alertam para a evocação da exploração turística como um ensejo necessário e incontestável do desenvolvimento, que advém de um prisma economicista e pode ser, todavia, reducionista, frequentemente ofuscando as demais variáveis que o compõem.

Assim, a concepção de desenvolvimento econômico local e regional endógeno é acionada (AMARAL FILHO, 2001; PAIVA, 2004). O desenvolvimento endógeno, por essa ótica, preconiza a autonomia dos agentes locais na elaboração e concretização de iniciativas capazes de fomentar um determinado segmento de referência, seja ele vocacional ou implantado. Este será o propulsor de uma dinâmica cumulativa que, por sua vez, impactará nas outras atividades, gerando uma força atrativa. Amaral Filho (2001) aponta o turismo como um dos setores propícios para sustentar o referido processo ao longo do tempo, dado seu caráter multidisciplinar.

A construção da pesquisa encontra-se dividida em quatro seções. A introdução representa a primeira seção e objetiva a contextualização do tema, a justificativa e os principais conceitos abordados no trabalho. A segunda seção corresponde ao enquadramento teórico do estudo, abrangendo as perspectivas escolhidas para nortear a proposta e relacionar turismo e desenvolvimento, notadamente, Boullón (2002) que avalia o turismo através da espacialidade de seus elementos, e Amaral Filho (2001) que defende o desenvolvimento endógeno, que por sua vez, pode ser promovido através turismo. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em trabalhos acadêmicos, artigos e documentos que tratam sobre turismo, com destaque para o enfoque territorial e o desenvolvimento endógeno, assim como as mudanças do setor no atual cenário de pandemia.

Ao assumir um olhar para o desenvolvimento endógeno através do turismo, se faz necessário, por definição, um recorte de escala local. Nesta pesquisa o recorte corresponde ao turismo no município de Quilombo/SC. Ainda, na segunda seção, apresenta-se o *lócus* de estudo e seus principais potenciais turísticos com base em trabalhos já realizados e demais registros encontrados.

Na terceira seção encontra-se o delineamento da pesquisa, a descrição dos recursos metodológicos empregados e os procedimentos realizados para atingir os objetivos propostos, quais sejam: 1) a Teoria do Espaço Turístico de Boullón (2002) para determinação do patrimônio e do espaço turístico de Quilombo, 2) a coleta e análise de amostras de água de fontes termais presentes no local, e 3) a aplicação de seis entrevistas semiestruturadas em estabelecimentos privados presentes na Rota Turística pioneira do município.

A quarta e última seção aborda os resultados encontrados de acordo com os eixos da investigação proposta e a discussão dos mesmos, com base nas proposições expostas ao longo da revisão teórica. É apresentado e discutido o patrimônio turístico do município e a classificação do espaço em questão, são caracterizados os aspectos das fontes minerotermais coletadas, e, por fim, discutidas as dificuldades e potencialidades do turismo no local.

2 REVISÃO TEÓRICA

No presente capítulo foram abordados estudos, pesquisas e autores que se debruçam sobre os temas tratados. Apresenta-se um breve histórico sobre o turismo e a abordagem espacial, bem como potenciais turísticos específicos que podem atuar na promoção do desenvolvimento endógeno. É trazida ainda a caracterização do *locus* de estudo o município de Quilombo e seus dois principais potenciais turísticos atuais: o termalismo e a roteirização rural. A revisão teórica permitiu lastrear a complexidade, a relevância e possibilidades, assim como os principais desafios da exploração turística dos segmentos mencionados para o desenvolvimento local.

2.1 Turismo como promotor do desenvolvimento endógeno

O turismo é frequentemente descrito como um fenômeno socioespacial, caracterizado pelas atividades geradas em um determinado recorte territorial, através da interação de estruturas, tanto físicas quanto sociais, disponíveis e as pessoas que por elas buscam. Em geral, os turistas se originam de localidades externas a comunidade receptora e a diferença entre o turismo e o simples deslocamento geográfico residem na motivação do movimento, sendo, no primeiro caso, relacionado ao prazer e ao tempo livre (SHERER, 2014; SUZART; RIBEIRO; MORAES, 2016; RAMOS; COSTA, 2017).

O anseio humano de deslocamento remonta aos hábitos do nomadismo, ao seu tempo necessário para a sobrevivência da espécie e, como ela mesma, sofreu mutações ao longo da história. Os primeiros deslocamentos, hoje considerados com finalidade turística, descrevem manifestações culturais, usualmente festivais religiosos, realizados há mais de dois mil e quinhentos anos, onde pessoas de diferentes localidades confluíam para uma determinada área, visando à apreciação da demonstração encontrada especificamente neste ambiente (RAMOS; COSTA, 2017). Desse modo, considerando as restrições existentes no período, tanto em termos de locomoção quanto da possibilidade de lazer, a prática apresentava caráter elitista, aspecto que foi mantido por diversos séculos.

Ainda no contexto pós-guerra, o turismo foi assimilado como uma das alternativas para a reestruturação física e econômica das regiões afetadas pelos

conflitos bélicos, solicitado especialmente em pautas de criação de empregos e como via de entrada de moedas estrangeiras, aspecto desencadeado através do então incipiente processo de globalização. Assim, se consolidou a aproximação do planejamento do turismo com a organização do espaço físico e foram iniciados os processos de “turistificação intencional” (FRATUCCI, 2014, p. 135), onde recortes geográficos recebem intervenções previamente idealizadas para servir a finalidade turística.

Desde então a rápida ascensão das atividades relacionadas ao turismo fez com que o setor fosse responsável, em 2019, por mais de 10% do montante do PIB mundial (WTTC/OXFORD ECONOMICS, 2020). No Brasil, movimentou-se cerca de 240 bilhões de reais (BRAIS, 2020). A relevância econômica da categoria é, assim, frequentemente acionada para justificar planos e investimentos no sentido de promover a dinamização dos setores adjacentes, o desenvolvimento das regiões e a redução das assimetrias espaciais (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015).

A abrangência da própria definição de turismo, bem como a extensão histórica de suas manifestações, são pistas sinalizadoras da multiplicidade da área. Contempla, portanto, desde relações territoriais e institucionais, a sociais e individuais, em constante modificação e justaposição, aspectos que dificultam o estabelecimento de consensos teóricos. Assim, apesar das movimentações consideradas turísticas remeterem a uma existência de vários séculos, a produção investigativa em torno da temática se tornou relevante apenas a partir da década de 1960 (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014).

Nesses, aproximadamente, sessenta anos do referido período até os dias de hoje, as preocupações derivam de buscas por teorias unificadoras com enfoque em diferentes campos. Tais campos como a Geografia e autores como Defert (1966), Jovicic, (1975), Tribe (1997), Boullón (2002), entre outros, até as contemporâneas Teorias Críticas dos autores Panosso Netto e Nechar (2014) Moesh e Beni (2015) e outros que constroem suas análises a partir da dimensão social do indivíduo.

Entre as perspectivas existentes a corrente sistêmica alcançou considerável disseminação. Ela retrata o turismo (o sistema) como um conjunto de atividades relacionadas e interdependentes (elementos do sistema), orientadas para determinado fim e que devem funcionar em conjunto para alcançá-lo. Cabe ressaltar que os modelos sistêmicos são frequentemente apontados como incompletos,

especialmente sob a ótica das teorias críticas, por usualmente apresentarem uma abordagem monodisciplinar (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014) voltada, por exemplo, para áreas como a geografia ou a administração.

A despeito disso, os referidos modelos são reconhecidos por autores das correntes citadas, entre eles Moesh e Beni (2015, p. 4), como uma forma válida de contextualização do turismo e para a elaboração de um panorama inicial que poderá servir como alicerce para estudos posteriores. É destacada, ainda, a frequente associação entre a adoção desses modelos e noções de “transferência de renda” através do território e de “desenvolvimento regional pelo turismo”.

Boullón (2002) é um dos autores sistêmicos reconhecido, especialmente no cenário latino-americano, por suas contribuições para a fundamentação de noções como “espaço turístico” e “patrimônio turístico”, bem como para suas categorizações através da proposição de um modelo de análise espacial. Ele propõe um modelo de planejamento intitulado Teoria do Espaço Turístico/TET que busca determinar relações físico-territoriais existentes a partir da disposição dos atrativos em um recorte de espaço específico.

A Teoria do Espaço Turístico é, portanto, utilizada comumente como uma perspectiva diagnóstica, capaz de fornecer indicativos para a construção de um panorama geral do patrimônio turístico e a categorização do local analisado (FEGER *et al.*, 2008; CÉSAR; POLONI; UEZ, 2010; RAMOS; LOPES, 2012; DA SILVA; DE FREITAS FILHO; ENDRES, 2013; LIMA, 2016; SUZART; RIBEIRO; MORAES, 2016). A determinação geográfica dos pontos de interesse permite a avaliação das estruturas de apoio próximas ou não, bem como conexões disponíveis, pois “tanto os atrativos turísticos como o empreendimento e a infraestrutura têm presença física e uma localização precisa no território” (BOULLÓN, 2002, p. 69).

O território aqui entendido a partir de Pollice (2010, p. 8) compreende,

Em síntese, o território pode ser entendido como aquela porção do espaço geográfico na qual uma determinada comunidade se reconhece e se relaciona no seu agir individual ou coletivo, cuja especificidade – entendida como diferenciação do entorno geográfico – descende do processo de interação entre esta comunidade e o ambiente.

O recorte geográfico é um dos traços do modelo de planejamento turístico proposto por Boullón (2002), assim como uma questão importante para os estudos

sobre desenvolvimento. Conceitualmente, da mesma forma que o turismo, o desenvolvimento se aproxima de múltiplas áreas e apresenta diversas vertentes. As suas questões, frequentemente, são entrelaçadas à geografia econômica, remontando as produções do século XIX, os chamados teóricos da localização dentro da economia regional (CAVALCANTE, 2008). Essas obras se debruçaram, de forma geral, sobre as vantagens produtivas da aglomeração e a logística de transportes e influenciaram as teorias e políticas públicas de desenvolvimento regional difundidas com ênfase a partir da década de 1950.

A produção recente sobre economia regional direciona-se para a perspectiva do desenvolvimento local, convergindo no destaque das concepções de: externalidades, no sentido marshalliano; prerrogativas de inserção de tecnologia, concorrência e colaboração para gerar processos de aprendizado e aprimoramento; fortalecimento das relações não comerciais e abordagens interdisciplinares (CAVALCANTE, 2008). Entre seus autores, Amaral Filho (2001) defende que as empresas e países estão sofrendo tendências de extroversão, em oposição às escalas regional e local, onde se verifica uma predisposição endógena.

Entre as diversas categorias de delimitação geográfica existentes, será aqui admitido o conceito de região como “um nível ou uma escala geográfica específica: aquela intermediária entre a escala ‘local’ e a ‘nacional’” (SOUZA, 2020, p. 146). Tal qual o local como se tratando “especialmente da cidade ou município”.

Amaral Filho (2001) defende que o aumento da percepção de valor dos produtos de uma determinada região resulta em retenção e/ou atração dos excedentes econômicos de outras áreas. Essa agregação de valor é alcançada, entre outras vias, através do aumento da produtividade por meio da acumulação de conhecimentos e pela inserção de tecnologias. A soma desses fatores acarreta no aumento da geração de renda e emprego local, e caracteriza o desenvolvimento endógeno.

O autor defende ainda a ampliação das ações descentralizadas, tanto das empresas quanto das instituições públicas. O objetivo destas ações é a preconização da escala local e o fomento da concorrência de um segmento, vocacional ou implantado, de referência, sendo este o propulsor de uma dinâmica cumulativa que, por sua vez, se torne capaz de impactar outros setores e atividades relacionadas, gerando um polo atrator. Analogamente, Paiva (2004) afirma que a

determinação de qual seja o potencial local, ou o segmento de referência supramencionado, pressupõe a identificação do setor que, uma vez impulsionado, gerará maior retorno em proporção ao estímulo recebido.

Nesse sentido, o excedente econômico gerado pode ser retido pelo local, bem como atrair excedentes de outros. O turismo se relaciona diretamente com a segunda prerrogativa e, por sua característica multidisciplinar, pode ser capaz de articular as diversas áreas de uma localidade em prol do desenvolvimento endógeno.

O desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno podem ser considerados sinônimos e, por sua escala, estão diretamente relacionados ao território no qual se encontram - percepção que será doravante adotada no presente estudo (BARROS; SILVA; SPINOLA, 2006). Os mesmos autores adicionam ainda que a organização produtiva, bem como os códigos e normas culturais são espacialmente referenciados e influenciam na dinâmica econômica local e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento. De modo semelhante, Pollice (2010) usa o termo de identidade territorial ao defender que o espaço vivido é um fator de composição da identidade cultural do ser humano.

De acordo com o tratado até aqui, o discernimento das potencialidades locais representa um aspecto primordial para a determinação de um segmento a ser estimulado, capaz de impulsionar o desenvolvimento endógeno de uma localidade. E o turismo, por suas características, é vasta e continuamente acionado para a referida finalidade. A seguir são apresentadas duas ramificações distintas de possíveis potenciais turísticos endógenos, considerando tendências atuais do setor.

2.1.1 Potencial turístico endógeno: o termalismo

As atividades turísticas no início do século XXI registraram uma grande procura pelo denominado turismo de sol e mar, usualmente voltado para um público de massa. Atualmente, elementos como a aceleração característica do cotidiano nos centros urbanos, o distanciamento da natureza e os problemas derivados desse contexto, impulsionam um aumento na procura por destinos relacionados à saúde e bem-estar, com experiências de relaxamento e atendimentos em menor escala, em contraponto às requisições do período anterior (PROENÇA, 2016).

Na atual fase do turismo mundial encontra-se em voga tipologias relacionadas a práticas de saúde e bem-estar. A procura por esta modalidade se modificou ao longo do tempo de acordo com a própria concepção de saúde e, nas últimas décadas, incorporou conceitos como a qualidade de vida e a redução do estresse. O termalismo é uma das diversas possibilidades turísticas do referido recorte, sendo o uso de águas minerais empregado como prática terapêutica há milênios (PROENÇA, 2016; CAPEL SÁEZ, 2019).

Desse modo, são atribuídas diversas nomenclaturas às técnicas que utilizam águas minerais, tais como hidroterapia, balneoterapia e crenoterapia, apresentando variações de acordo com a composição química e temperatura da água utilizada, até a finalidade dos procedimentos (PROENÇA, 2016; HELLMANN; RODRIGUES, 2017). A definição das técnicas exploradas na prática do termalismo depende, portanto, das propriedades físico-químicas do recurso disponível.

Além disso, a manutenção da qualidade das águas minero-medicinais são essenciais para a exploração relacionada ao termalismo, pois o tratamento necessário para resgatar a potabilidade pode alterar suas propriedades químicas naturais e, assim, afetar seu desempenho como agente terapêutico e sua finalidade turística (MOJIĆ; ŠUŠIĆ, 2018). No contexto brasileiro, Hellmann e Motta (2018) ressaltam grandes lacunas relacionadas ao termalismo, a respeito do potencial explorado há muitos anos em diversos locais do país. Os autores defendem a necessidade da elaboração de estudos desde a definição das características minerais presentes nas reservas hídricas termais, até a proposição de políticas públicas de saúde relacionadas às práticas.

Do mesmo modo, tratar de termalismo significa, invariavelmente, também olhar para a dimensão de sustentabilidade, uma vez que as atividades relacionadas ao potencial hídrico termal são baseadas na exploração de um recurso natural finito e soma-se a isso a possibilidade de degradação por contaminação. Assim sendo, a perspectiva de desenvolvimento alicerçada no termalismo deve considerar cuidadosamente a capacidade de abastecimento do recurso hídrico termal subterrâneo, assim como manter um monitoramento constante dos parâmetros de qualidade para identificação de potenciais de contaminação.

Em contraposição, Machado (2013, p. 42) destaca a promoção do simbolismo como um fator de remediação:

[...] em cada sociedade, a cultura é um dos fatores que determinam a relação do ser humano com a água. A presença de simbolismos contribui para que o respeito ou o temor a esse elemento impeça a sua poluição e o descaso para com sua utilização. Assim, a inexistência desses simbolismos desfavorece o cuidado com a água, ainda que ela seja fundamental à vida, não apenas no sentido simbólico, mas também no sentido biológico.

De forma similar, Capel Sáez (2019, p. 4) chama a atenção para o envase e comercialização da água mineral, ao considerá-la um “subproduto do balneário”. Esse é um dos paradoxos que envolvem a apropriação privada de um recurso comum. A autora Vandana Shiva apresenta argumentações nesse sentido, afirmando que, ao longo da história, a água foi “tratada tradicionalmente como um direito natural” sem caráter de posse, mas sim de usufruto. A autora resgata que a apropriação privada da água foi idealizada pelos norte-americanos no período de expansão colonizadora para a região oeste do país e, paulatinamente, o modelo foi espalhado pelo restante do mundo. Ainda, ela defende o direito coletivo comunitário sobre o recurso hídrico como necessário à sua conservação (SHIVA, 2006, p. 36).

Outra dimensão da exploração turística do termalismo refere-se à construção de estruturas de estadia, como hotéis e pousadas para atender o fluxo de visitantes interessados na prática. Mojić e Šušić (2018) e Capel Sáez (2019) abordam também o desenvolvimento comum de outras atividades, como esportivas e culturais, nos locais receptores visando o atendimento dos turistas. Os desdobramentos mencionados podem ser vantajosos para a população original ou se configurarem como pontos de conflito, a depender do planejamento e implantação.

A presença de fontes hídricas minerotermais se apresenta, então, como uma possibilidade “multifuncional para o desenvolvimento do turismo” (MOJIĆ; ŠUŠIĆ, 2018, p. 90). Por outro lado, ações desenvolvimentistas que consideram apenas o aspecto econômico, em detrimento das consequências sociais e ambientais da exploração turística do recurso hídrico são apontadas como um quesito contraditório (SHIVA, 2006; MACHADO, 2013). Da mesma forma, a falta de continuidade de projetos políticos relacionados ao termalismo, especialmente no âmbito municipal, identificada por Hellmann e Motta (2018).

2.1.2 Potencial turístico endógeno: a roteirização rural

A definição da tipologia de exploração turística adequada para promover o desenvolvimento endógeno perpassa, necessariamente, pela avaliação das potencialidades locais, conforme abordado anteriormente (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015). A roteirização é uma dessas possibilidades e pode representar um instrumento do desenvolvimento (ZAI; SAHR, 2019).

A roteirização é um tipo de oferta turística caracterizada pelo posicionamento de diversos serviços ou produtos em um percurso orientado. De acordo com Zai e Sahr (2019), essa conformação valoriza a presença de recursos naturais e antrópicos ao organizá-los num contexto, permitindo o atendimento de anseios de diferentes consumidores, ao mesmo tempo em que se relaciona com os princípios do planejamento territorial.

Uma rota turística pode estar localizada tanto no espaço urbano quanto no rural. O segundo caso geralmente compreende localidades com baixa densidade populacional e predominância de atividades agrícolas. Os incentivos para a prática do turismo rural foram intensificados no Brasil a partir da década de 1980, baseados em duas ramificações principais: em fazendas e na agricultura familiar (BRAMBATTI; CÉSAR, 2016). Na esteira do aumento da procura por atividades turísticas relacionadas à saúde e ao bem-estar (PROENÇA, 2016), a proximidade com a natureza se desvela uma potencialidade dessas localidades.

Nesse cenário, a implantação de uma rota turística é usualmente acionada sob o viés da dinamização das atividades produtivas da propriedade, sendo capaz de oportunizar um complemento da renda ao passo que possibilita ainda a manutenção das atividades predecessoras. Em outras palavras, a pluriatividade se apresenta como uma estratégia de melhoria das condições de vida para os moradores de imóveis rurais (SHERER, 2014; BRAMBATTI; CÉSAR, 2016).

Segundo Sherer (2014), na roteirização rural é possível explorar diversos aspectos de manifestações culturais, gastronômicas e/ou do estilo de vida do campo, até atividades recreativas em contato com a natureza, como trilhas, escaladas e similares, desde que se mantenha o caráter de autenticidade das mesmas. A autora afirma que o traço autêntico é o que promove o realismo e a consequente conexão do turista para com o ambiente visitado.

Todavia, como fenômeno a turistificação de manifestações culturais pode apresentar aspectos contraditórios, pois “o uso da cultura e das tradições próprias na atividade do turismo, coloca em risco a própria originalidade da mesma, na medida em que é transformada em espetáculo e simulacro” (BRAMBATTI; CÉSAR, 2016, p. 3). Nesse sentido, os autores citados ressaltam a frequente alteração da identidade de agricultor familiar para a figura de empresário. Ainda, a fusão entre atividades agrícolas e a exploração turística da propriedade familiar representa um contexto intermediário, alocado entre o exercício tradicional das operações, atreladas à provisão alimentar, característica do setor primário, e a prestação de serviços, componente do setor terciário. O resultado representa um enquadramento denominado como semi empresarial.

Ademais Lunardi, De Souza e Perurena (2015, p. 335) afirmam que a adoção de práticas não agrícolas modificam “o ritmo de vida local e familiar, a estrutura na divisão das atividades, tanto no turismo quanto na agricultura e no ambiente doméstico”, desvelando cenários heterogêneos que suscitam estudos de questões relacionadas, por exemplo, ao gênero e a juventude. De modo similar, Santos *et al.* (2017, p. 554) identificam a pressão sobre o núcleo familiar em relação a profissionalização das atividades.

Considerando o campo do trabalho, especialmente no ambiente rural, existe também uma intensa retenção acerca do controle e distribuição dos recursos, notadamente financeiros, no componente masculino da formação familiar (PAULILO, 2004). Corroborando, com a baixa presença feminina em funções de comando do setor, apenas cerca de 10% dos estabelecimentos agropecuários da região em que se localiza o município catarinense de Quilombo são dirigidos por produtores do sexo feminino (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

A invisibilidade do trabalho feminino, com frequência não remunerado, pode ocasionar uma ampliação da jornada de trabalho para a mulher na propriedade agrícola familiar pluriativa. Em contrapartida, a diversificação de atividades e renda propiciada pelo turismo rural, quando associada ao empoderamento feminino, pode constituir uma via de equidade e autonomia para estas mulheres (HERRERA, 2013; LUNARDI; DE SOUZA; PERURENA, 2015). Uma vez que, segundo Paulilo (2004, p. 237) para as mulheres e em especial no contexto do campesinato, “o direito de tomar decisões sobre a própria vida depende de uma certa retaguarda financeira”.

Além da questão de gênero, outro aspecto da problemática do trabalho no espaço rural se refere à juventude. Conforme informações do Censo Agropecuário 2017, aproximadamente 65 a 100% das propriedades contam com pessoas ocupadas e que apresentam laços de parentesco com o produtor (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020). Cenário também tratado por Paulilo (2004, p. 245), já que muitas vezes “a esposa e os filhos aparecem como membros não remunerados da família”. Entre os aspectos históricos que podem explicar a dificuldade do reconhecimento do trabalho familiar estão: a divisão entre atividades produtivas e não produtivas da propriedade e a remuneração financeira considerada pertinente a cada uma delas.

O mesmo levantamento aponta que apenas 20 a 40% dos estabelecimentos agropecuários da região em análise são dirigidos por produtores com menos de 45 anos de idade, “a maioria dos estabelecimentos é constituída por produtores com faixas etárias mais elevadas. Há uma tendência de envelhecimento dos produtores agropecuários no último decênio” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020, p. 10).

Infere-se, portanto, que a distribuição de renda, o reconhecimento do trabalho não remunerado, o envelhecimento e a decorrente dificuldade de sucessão, entre outros, são discussões que tangem a ordem familiar e representam elementos relevantes para o desenvolvimento das regiões campestres. Nesse sentido, o turismo representa, apesar das nuances e complexidades tratadas, uma das possibilidades pluriativas para a unidade familiar rural, bem como a valorização das culturas tradicionais e a aproximação da natureza são princípios em consonância com a direção das atuais tendências do setor, citadas anteriormente.

Até então, ambos os caminhos abordados do termalismo e da roteirização rural, compreendem possibilidades de exploração turística para uma localidade que detém as potencialidades descritas. Todavia, a atividade do turismo é intimamente relacionada ao deslocamento e a atração de pessoas externas para uma região específica. Ocorre que o período de realização desta pesquisa envolveu um cenário de pandemia global, que afetou sobremaneira o referido setor, acarretando particularidades abordadas no tópico a seguir.

2.2 Turismo e Pandemia

O alastramento do estado de emergência sanitária ocasionada pela pandemia da COVID-19 no decorrer do ano de 2020 alterou e continua influenciando, brusca e profundamente o cotidiano da população mundial. As recomendações para o controle da disseminação do vírus envolvem, entre outros procedimentos, protocolos específicos de higienização e práticas de distanciamento social (DE CONTO *et al.*, 2020).

Neste contexto, as viagens e locomoções são desencorajadas, resultando em drásticas alterações nas programações de lazer, por exemplo, e configurando um “choque de procura” para os destinos turísticos (BRITO-HENRIQUES; BOAVIDA-PORTUGAL; ARROBAS, 2020, p. 3). Coelho e Mayer (2020) apontam que os níveis de circulação de turistas, especialmente nos deslocamentos internacionais, registraram cerca de 60 a 80% de declínio no ano de 2020.

Entre as consequências do comportamento descrito, pode ser destacada a adoção de uma nova escala na percepção e interação com o ambiente, a microscópica. O distanciamento social e novos protocolos de higiene foram massivamente incorporados pela população, modificando as demandas dos clientes também em relação ao consumo de turismo (CÉSAR; RIBEIRO; MORAES, 2020).

Ao mesmo tempo, os impactos psicológicos de uma alteração súbita, e em determinados casos integrais, do cotidiano e a abstenção social representam outra dimensão da problemática. Autores como César, Ribeiro e Moraes (2020, p. 4) defendem o “resgate” dos locais onde se estabelecem as “necessidades diárias de alimentação, saúde e lazer” como uma questão de saúde pública, mesmo que em configurações distintas das anteriores à referida pandemia.

Diversas percepções estão sendo produzidas e veiculadas constantemente, na tentativa de compreender os inúmeros desdobramentos deste fenômeno que não possui antecedentes comparáveis dentro do período histórico recente. Destarte, são apresentadas a seguir algumas noções e caminhos que podem convir ao campo do turismo.

Conforme destacado anteriormente, existe uma perceptível redução na intenção de viagens para fora do país, por conseguinte pode refletir em um aumento da procura no mercado interno. As reduções nas intenções de busca por atrativos em cidades menos populosas não foram conclusivas. Segundo pesquisa aplicada

em residentes de Portugal, apesar de ser identificado um comportamento de demofobia, provavelmente imputado pelas altas taxas de contaminação registradas nos ambientes densamente urbanizados (BRITO-HENRIQUES; BOAVIDA-PORTUGAL; ARROBAS, 2020). A mesma pesquisa aponta ainda um movimento crescente na direção de opções de estadia e lazer menos onerosas, possivelmente demandado por quedas no nível de renda média familiar, aliado a projeções de instabilidade futura.

Outro estudo aponta ainda, que o retorno das atividades requererá novos parâmetros na gestão de processos dos estabelecimentos turísticos, tais como treinamentos para funcionários, que deverão estar aptos para atender a protocolos diferentes (COELHO; MAYER, 2020). Além disso De Conto *et al.* (2020), apontam que os referidos estabelecimentos preconizam o uso de alimentos frescos oriundos da produção agrícola local. Os autores ressaltam que os produtores familiares são afetados diretamente pela redução na demanda de consumo de restaurantes, feiras e escolas que se encontram parcial ou totalmente inoperantes.

Sobre a infraestrutura dos estabelecimentos é reforçado que as condições de saneamento básico serão cada vez mais importantes para a efetivação turística (DE CONTO *et al.*, 2020). Em complementação, diferentes autores apontam para notável aceitação popular relacionada a algum tipo de certificação de higiene para os locais tanto de parada quanto de estadia (CÉSAR; RIBEIRO; MORAES, 2020; DE CONTO *et al.*, 2020; BRITO-HENRIQUES; BOAVIDA-PORTUGAL; ARROBAS, 2020). Com esse propósito, o Ministério do Turismo brasileiro elaborou o programa selo Turismo Responsável como a etapa inicial para a retomada das atividades do setor (BRASIL, 2021).

Outro aspecto da mudança abrange novas configurações para os espaços construídos, as recomendações sanitárias preconizam ambientes com fluidez de circulação e disponibilidade de áreas bem ventiladas, sejam abertas ou ao ar livre, assim como locais específicos para higienização (CÉSAR; RIBEIRO; MORAES, 2020). Nesse sentido, os resultados da pesquisa aplicada em Portugal apontam a preferência dos respondentes pelas estadias em alojamentos independentes e que propiciem maior controle de higiene e de fluxo de pessoas (BRITO-HENRIQUES; BOAVIDA-PORTUGAL; ARROBAS, 2020).

Por fim, diversos autores concordam que o nível de confiança atribuído ao estabelecimento representa um elemento primordial para a percepção do turista. A efetivação da demanda será proporcional, segundo esses autores, à confiança obtida e perpetuada em todas as etapas do serviço prestado, concernente aos aspectos apresentados de garantia de higiene e integridade física, entre outros (DE CONTO *et al.*, 2020; BRITO-HENRIQUES; BOAVIDA-PORTUGAL; ARROBAS, 2020).

Acrescentado a conjuntura supracitada, segundo informações do Centers for Disease Control and Prevention/CDC (2021) a transmissão do vírus de uma pessoa para outra se dá, principalmente, pela suspensão de partículas ou gotículas de vírus no ar, e o risco aumenta peremptoriamente nos ambientes pouco ventilados. Em menor grau, a transmissão pode ocorrer pelo contato em superfícies contaminadas. Portanto, o uso de piscinas públicas e seus equipamentos neste período seguem as recomendações gerais de higienização e distanciamento social, como sinalização visual e barreiras físicas, priorização por ambientes natural e abundantemente ventilados, limpeza e desinfecção constante dos equipamentos. Especificamente dentro da água, são sugeridas pequenas adaptações como a higienização das mãos antes de entrar na piscina, e/ou similar, e a manutenção de uma distância de cerca de dois metros de pessoas que não são coabitantes.

Resgatando o que foi abordado até então, iniciando pela investigação da perspectiva de exploração turística de potenciais locais, especificamente do termalismo e da roteirização rural, como um meio para a promoção do desenvolvimento endógeno. Perpassando a seguir por reflexos e consequências do contexto de restrições e desencorajamento de movimentação, ocasionado pela citada emergência sanitária. Em sequência, se demonstra oportuna a caracterização do município que motivou a aproximação dos temas previamente relacionados.

2.3 Lócus de estudo: o município de Quilombo-SC

Desde a criação do Programa de Regionalização do Turismo, no ano de 2004, o desenvolvimento regional vem sendo especialmente estimulado através do setor turístico. Contudo, para que a exploração de atividades turísticas possa ser empregada em prol do desenvolvimento endógeno, se faz pertinente uma aproximação da escala local. Assim, o município objeto deste estudo é

Quilombo/SC, representado na Figura 1, que localiza-se na região oeste de Santa Catarina. A população estimada é de 10 mil habitantes e tem a sua economia baseada nas atividades agrícolas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021).

Figura 1 - Mapa de localização de Quilombo-SC



Fonte: Autoria própria (2020), baseado em imagens Google Earth (2020) e Google Imagens (2020).

Dada a concentração de localidades com baixa densidade populacional e a produção característica agroindustrial, a região Oeste de Santa Catarina busca em iniciativas de fomento ao turismo rural possibilidades de desenvolvimento local e regional. No âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, lançado em 2013, foi elaborado o mapeamento das regiões turísticas do estado catarinense, sendo o município de Quilombo posicionado como parte da região denominada Vale das Águas (ANJOS; DE ANDRADE, 2021).

Com base nas informações do Mapa do Turismo, Anjos e De Andrade (2021, p. 453) elaboraram o Índice de Desenvolvimento Turístico Regional/IDTR para avaliar o desempenho das regiões turísticas do estado. Evidentemente, a porção leste que abrange o litoral e a serra catarinense apresentaram vantagens comparativas no patamar de consolidação das atividades turísticas com relação às demais regiões do estado. A saber, as regiões “Vale das Águas” e “Caminhos do Contestado” detêm os mais baixos índices estaduais na categorização do IDTR, revelando “indícios de que o turismo tem menor relevância na economia regional, reconhecendo apenas ilhas de desenvolvimento turístico”. Infere-se que, para esses

locais, ainda é premente a construção da infraestrutura necessária para o seu reconhecimento perante o cenário mais amplo, a nível nacional, por exemplo, como uma região turística propriamente dita.

Individualmente, o município de Quilombo conta com avaliação D (na escala que varia de A a E) na categorização municipal (BRASIL, 2021). No entanto, segundo Anjos e De Andrade (2021, p. 453) “a inexistência ou a baixa categorização do município, indica a pouca importância que as políticas públicas dão ao setor, assim como retrata a falta de articulação e integração das entidades do *trade* turístico”.

A despeito do cenário regional ainda desfavorável, são registradas iniciativas de investimentos no setor de turismo no município nos últimos anos, alicerçados especialmente na roteirização rural e no termalismo. No próximo tópico serão aprofundados os aspectos de cada uma dessas duas potencialidades.

2.3.1 As águas termais

A ocupação da região Oeste de Santa Catarina remonta ao início do século XX, muito embora, conforme apontado por Renk e Winckler (2018) esta narrativa colonizadora considere a si própria como o marco zero e desconsidera as presenças e histórias anteriores da população indígena Guarani e Kaingang. Estes ocupantes do início do século XX eram em sua maioria agricultores oriundos do Rio Grande do Sul, descendentes de imigrantes europeus, que compraram pequenas parcelas de terras denominadas colônias e mantiveram-se através do sistema de agricultura familiar. Assim, a exploração das águas subterrâneas se tornou uma alternativa para o abastecimento e a manutenção das suas atividades econômicas e cotidianas (FREITAS *et al.*, 2002).

Todavia, o uso crescente e pouco sustentável das águas superficiais disponíveis ao longo das décadas acarretou na poluição e comprometimento da qualidade desse recurso inicialmente abundante. Os principais problemas são apontados como perfurações inadequadas, poços secos abandonados que posteriormente se tornam vetores de contaminação e a utilização desmedida que desconsidera a capacidade de reabastecimento do reservatório (FREITAS *et al.*, 2002, p. 5).

Predominam na região dois grandes reservatórios subterrâneos: o Sistema Aquífero Serra Geral/SASG, mais próximo da superfície e com acesso através de perfurações a um custo reduzido. Sua origem remete a erupções vulcânicas basálticas. O segundo reservatório diz respeito ao Sistema Aquífero Guarani/SAG, de caráter confinado e considerado um dos principais reservatórios de água doce do mundo por cobrir grandes extensões no Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina. O SAG apresenta caráter estratégico tanto por seu suposto volume de água retido quanto por suas características geotérmicas, apreciadas na exploração turística (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011; BLANK, 2017).

A característica hidroquímica das águas varia de acordo com o seu sistema de origem, sendo que o Sistema Aquífero Serra Geral apresenta tipicamente amostras bicarbonatadas cálcicas e, em segundo lugar, bicarbonatadas cálcicas magnesianas. Já o Sistema Aquífero Guarani, que tem origem mista nas formações Botucatu e Pirambóia, apresenta águas bicarbonatadas sódicas como típicas, porém, diferindo de acordo com a predominância da formação geológica na região da perfuração (BLANK, 2017).

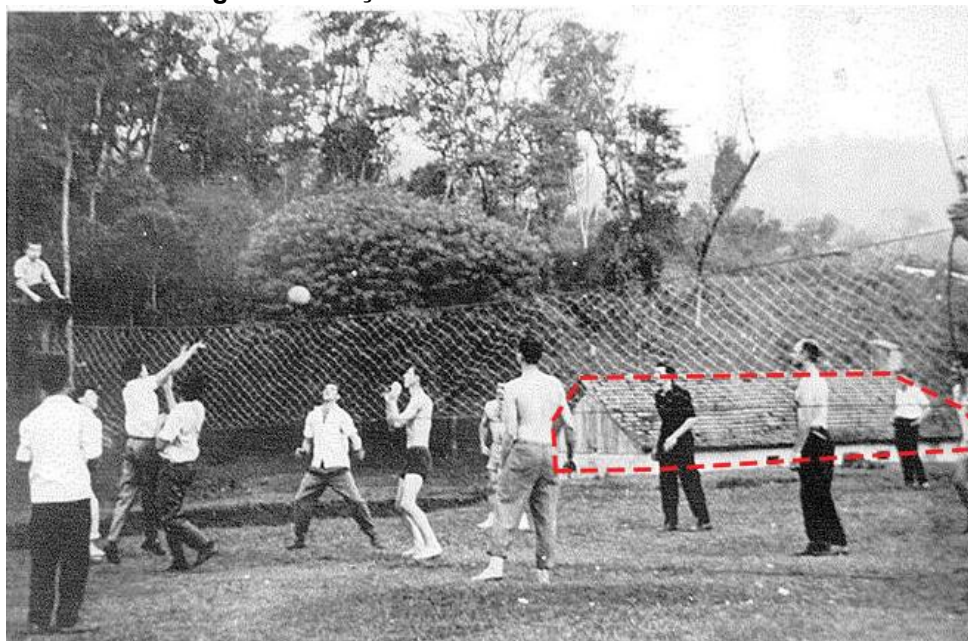
Além disso, estudos realizados nas últimas duas décadas demonstram que, diferentemente das hipóteses anteriores que descreviam as formações SASG e SAG como blocos contínuos e sobrepostos, os blocos tectônicos apresentam grandes variações de espessura. Essas deformações geram compartimentações e fraturas que conectam os referidos sistemas e formam reservatórios mistos, integrantes do então denominado Sistema Aquífero Integrado Guarani/Serra Geral (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011; BLANK, 2017).

A abundância de recursos hídricos é estreitamente atrelada ao povoamento do município de Quilombo, *locus* desta pesquisa, identificado a partir da década de 1940 com o assentamento de famílias oriundas da região de Chapecó (WOLLF; SCHUH, 2000). Blank (2017) aponta que o município também compreende uma das duas áreas termais registradas no mapeamento hidrogeológico do oeste catarinense, com temperatura média da água de 37°C.

Corroborando o apontamento de Blank (2017), registros do acervo municipal apresentam uma estrutura edificada, datada da década de 1960, referente a uma Casa de Banhos de uso público no espaço da praça municipal, destacada na Figura

2 a seguir. O que demonstra a identificação e a exploração do potencial hidrotermal do local concomitantemente ao seu período de fundação (QUILOMBO, 2020a).

Figura 2 - Praça de Quilombo na década de 1960



Fonte: QUILOMBO (2020a).

Legenda: o traçado em vermelho representa a estrutura edificada referente a uma Casa de Banhos de uso público no espaço da praça municipal.

Reconhecendo a singularidade da existência de fontes termais para o contexto local e regional, em 1974 foi realizada a perfuração de um poço artesiano nas imediações da surgência superficial original. A exploração do recurso hídrico termal subterrâneo visava garantir o abastecimento das futuras instalações de um balneário, proposto para impulsionar o desenvolvimento turístico do município. Nesse contexto, a construção do balneário ocorreu no final da década de 1970, consolidando o termalismo como um dos aspectos do turismo local e influenciando na formação da malha urbana do município. No decorrer das décadas subsequentes a cidade cresceu em sentido radial ao referido espaço de lazer municipal que reúne a praça e o balneário (WOLFF; SCHUH, 2000).

Desse modo, podem ser ressaltados dois tipos principais de fontes termais na região, as surgências naturais e as fontes artificiais (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011). De acordo com o Sistema de Informações de Águas

Subterrâneas/SIAGAS, a utilização de poços artesianos para acesso aos recursos hídricos é comum no município. As perfurações subterrâneas existentes foram analisadas em relação à classificação dos tipos hidroquímicos correspondentes, apontando para a predominância de águas bicarbonatadas cálcicas magnesianas, características dos reservatórios do SASG (BLANK, 2017). Destaca-se que o poço supracitado e que abastece o balneário municipal, segundo Blank (2017) e Freitas, Roisenberg e Cunha (2011), segue o padrão característico do SAG (bicarbonatada sódica/ NaHCO_3) com alta temperatura (34°C), bem como outra qualificação realizada pelo Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (2005) indica também a presença de cloreto, sulfato e magnésio.

Foram realizados dois testes hidroquímicos no referido poço artesiano, o primeiro deles no ano de 2008 e restrito a análises de potabilidade. Já a segunda avaliação, do ano de 2016, apresenta uma caracterização mais completa dos componentes da água mineral, como cloretos e sulfato (QUILOMBO, 2008; QUILOMBO, 2016), concordando com a análise dos estudos do Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (2005), Blank (2017) e Freitas, Roisenberg e Cunha (2011). Desse modo, a definição dos componentes químicos presentes na fonte mineral contribui para a divulgação e o emprego correto do recurso natural, assim como a avaliação regular dos níveis de contaminação assegura o bem-estar dos usufrutuários.

Cabe mencionar, o terreno que contempla a praça pública e o balneário foram objetos de uma revitalização completa, conforme projeto aprovado por licitação municipal em 2019, concorrência pública n.º 106/2019 (QUILOMBO, 2019). A reforma iniciou no ano seguinte e no momento da realização da pesquisa a obra encontrava-se em fase de finalização, conforme a pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 - Balneário Municipal de Quilombo-SC



Fonte: VISITE QUILOMBO (2020).

Existe ainda outro atrativo turístico no município relacionado ao recurso hídrico. Esse recurso é uma composição de quedas d'água denominada Salto Saudades, localizada aproximadamente quinze quilômetros do centro da cidade e representada na Figura 4 abaixo.

Figura 4 – Cachoeiras do Salto Saudades no interior de Quilombo-SC



Fonte: EDEL (2021).

Assim, como o espaço público da praça e do balneário, no centro da cidade, o Salto Saudades também esteve em obras recentes visando o melhoramento da infraestrutura turística do município. Por sua vez, contou com a universalização do acesso por meio de uma passarela com mirante, bem como futuras instalações de estruturas de apoio, cujo alcance era anteriormente restrito a trilhas entre as árvores (QUILOMBO, 2020a).

2.3.2 A Rota Turística Encantos Rurais

A criação da Rota Turística Encantos Rurais foi estimulada e supervisionada por uma assessoria especializada em turismo e contratada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa/SEBRAE. Os trabalhos de fomento remontam ao ano de 2016 e contaram inicialmente com palestras, cursos de qualificação e consultoria de embelezamento para os representantes das propriedades rurais interessadas em investir no turismo rural no município (FARESIN; HAAG, 2016; MKA CONSULTORIA, 2017).

No ano de 2017 a citada rota foi inaugurada, incluindo oito atrativos, sem eles: Sítio Favaretto, Fazenda ASB, Cervejaria Enderle, Salto Saudades, Associação QuiMel, Cachaçaria Dona Nelva, Vinícola Busnello e Panificadora Dona Paulina. Os passeios são guiados e agendados com antecedência, sendo disponibilizadas quatro opções de roteiros com duração de meio período ou o dia todo (MKA CONSULTORIA, 2018). Atualmente novos estabelecimentos se encontram em fase de estruturação para integrar o percurso (QUILOMBO, 2020b).

Contudo, registros acerca da rota turística são parcos e fragmentados, o que representa uma lacuna de historicidade. Especificamente sobre o turismo no município foram encontrados três trabalhos acadêmicos, sendo que o primeiro aponta, por meio de entrevistas, impressões de famílias camponesas e representantes do poder público e da Associação Empresarial de Quilombo e Região/ACIQ sobre o turismo rural como uma possibilidade de desenvolvimento sustentável (FARESIN; HAAG, 2016).

O trabalho dos autores supracitados foi desenvolvido antes da inauguração da Rota Turística Encantos Rurais, concomitantemente ao seu período de fomento. Entre as informações encontradas, destaca-se a expectativa positiva dos

entrevistados sobre as possibilidades de diversificação de atividades, de uma nova fonte de renda e, conseqüentemente, de atrativos para a permanência da juventude na propriedade rural e a sucessão familiar, em concordância ao apresentado por Sherer (2014), Brambatti e César (2016) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Ainda, no estudo realizado por Faresin e Haag (2016, p. 9), os entrevistados na pesquisa apontaram como principais obstáculos para a efetivação: a falta de infraestrutura física específica para o turista (tais como estabelecimentos), condições das vias de acesso e placas indicativas, bem como a falta de capacitação da população em geral para receber e orientar turistas. Ademais, no estudo foi possível identificar uma menção sobre turismo e desenvolvimento na fala de um dos pesquisados, “ao contrário do que muitos pensam, desenvolvimento é muito mais do que simplesmente crescimento econômico”, isso em concordância com o trabalho de Scótolo e Panosso Netto (2015).

Em relação aos incentivos relacionados pelo poder público, estes abrangeram a contratação da consultoria do SEBRAE, bem como convênios com os programas SC Rural e Desenvolvimento do Econômico Territorial/DET. Também foi apontado o apoio da Associação Empresarial de Quilombo e Região/ACIQ e o estímulo à criação de um Conselho Municipal de Turismo (FARESIN; HAAG, 2016). Por fim, não foram encontradas menções à dimensão do trabalho feminino no contexto das propriedades turísticas rurais, conforme sugerido por Lunardi, De Souza e Perurena (2015).

O segundo estudo abrange uma pesquisa documental e entrevistas para a formulação de estratégias de marketing voltadas ao turismo de Quilombo, realizada por Lunedo (2017). E o terceiro estudo caracterizou particularidades de seis empreendimentos familiares da Rota Encantos Rurais, colaborando para o registro destes projetos e apontando:

Conclui-se que a Rota Encantos Rurais contribui para o desenvolvimento rural do município de Quilombo e da região, pois leva em conta, além das questões socioeconômicas (renda para as famílias), as questões cultural e ambiental, proporcionando maior qualidade de vida para os agricultores e para os turistas (TARDETTI; TONEZER, 2021, p. 14).

Cabe destacar outra conquista da Rota Turística Encantos Rurais: a iniciativa figurou entre as três finalistas do Prêmio Nacional do Ministério de Turismo no ano de 2018, considerando as ações para o turismo de base comunitária no país (MKA CONSULTORIA, 2019). Aparentemente, o reconhecimento regional e nacional da rota estimulou o investimento nas infraestruturas turísticas públicas no município, aqui representadas pelo balneário e pelo Salto Saudades, mencionados no tópico anterior, que ocorreram nos anos subsequentes.

3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS

O presente capítulo compreende a descrição dos caminhos escolhidos para a realização desta pesquisa e, dentro do arcabouço dessas escolhas as ferramentas acionadas para o cumprimento dos objetivos propostos. O detalhamento dos procedimentos possibilita o entendimento das decisões tomadas ao longo da pesquisa e dos critérios estabelecidos, bem como permite replicações e avaliações futuras.

3.1 Delineamento da pesquisa

A presente pesquisa objetivou a caracterização da estrutura turística no município de Quilombo, Santa Catarina, através do enfoque espacial, bem como a discussão das contribuições dessas características para o desenvolvimento endógeno. Dessa forma, tais proposições indicam um enquadramento sócio-espacial.

A pesquisa sócio-espacial ocupa-se, segundo Souza (2020), do entrelaçamento do espaço e das relações sociais que nele ocorrem. Portanto, apresenta-se a construção do objeto de estudo nesses dois campos, o que ressalta o caráter interdisciplinar dessa perspectiva. Usualmente, suas pesquisas permeiam áreas da Geografia, Sociologia Urbana, Economia Regional e Arquitetura e Urbanismo. Considerando a escala local da proposta, a modalidade é representada por um estudo de caso com abordagem quanti-qualitativa.

Assim, o espectro espacial foi identificado através de um levantamento quantitativo com o auxílio do modelo Teoria do Espaço Turístico/TET de Boullón (2002), detalhado no item 3.2.1 a seguir. Em complemento, a presença de fontes termais representa um potencial turístico explorado desde a formação do município, portanto, realizou-se a avaliação de parâmetros quantitativos de balneabilidade, descritas no item 3.2.2. Por fim, a dimensão social da pesquisa foi abordada por meio de seis entrevistas semiestruturadas qualitativas, conforme item 3.2.3.

A característica diagnóstica deste trabalho pressupõe limitações por sua abrangência, envolvendo conteúdos sobre as diferentes potencialidades encontradas. Assim, sugere-se que futuros estudos contemplem com mais profundidade as vertentes aqui abarcadas. Em contraponto, as oportunidades da

proposta envolvem a identificação de aspectos relevantes para o planejamento do turismo no município alvo, ainda não consolidado, assim como contribui para estudos sobre turismo e desenvolvimento no âmbito de pequenas localidades.

3.2 Instrumentos de coleta e procedimentos de análise dos dados

A coleta dos dados foi realizada em três frentes distintas, sendo elas a identificação dos pontos pertencentes ao patrimônio turístico no município, a coleta de amostras de três fontes termais e, por fim, a aplicação de entrevistas para a assimilação de informações complementares relacionadas ao turismo quilombense. As particularidades de cada etapa encontram-se detalhadas nos itens a seguir.

3.2.1 O patrimônio e o espaço turístico

Compondo a dimensão espacial e quantitativa da proposta, em cumprimento ao primeiro objetivo específico, foi utilizada a noção de patrimônio turístico conforme Boullón (2002). De acordo com o autor a noção de patrimônio turístico pode ser representada pela integração de quatro categorias: empreendimento turístico, atrativos, infraestrutura e superestrutura.

A primeira categoria, denominada empreendimento turístico, refere-se aos serviços oferecidos para o turista e é dividida entre equipamentos e instalações. O Quadro 1 a seguir apresenta os elementos do empreendimento turístico, relativos a subdivisão de equipamentos:

Quadro 1 - Classificação do empreendimento turístico: equipamentos

Categoria	Tipo
1. Hospedagem	1.1 Hotéis 1.2 Motéis 1.3 Hospedarias e pousadas 1.4 Pensões 1.5 Casas (unidades ou bairros) 1.6 Campings 1.7 Camas em casas de família
2. Alimentação	2.1 Restaurantes 2.2 Cafés 2.3 Quiosques 2.4 Restaurantes típicos
3. Entretenimento	3.1 Discotecas 3.2 Bares 3.3 Outros espetáculos públicos (rodeios, etc.) 3.4 Clubes esportivos 3.5 Parques temáticos
4. Outros serviços	4.1 Agência de viagens 4.2 Informações 4.3 Guias 4.4 Comércio 4.5 Recursos para congressos e convenções 4.6 Transportes turísticos 4.7 Primeiros socorros 4.8 Módulos policiais 4.9 Estacionamentos

Fonte: Adaptado de Boullón (2002, p. 50).

Os equipamentos, dentro do empreendimento turístico, compreendem os pontos relacionados a: hospedagem, alimentação, entretenimento e outros serviços, conforme o Quadro 1 acima. Entre as diversas tipologias de locais a serem identificados estão hotéis, restaurantes, cafés, clubes esportivos, informações e transportes turísticos.

A segunda subdivisão do empreendimento turístico é denominada por instalações. De acordo com o autor, elas são construções especiais que apresentam função específica de atendimento das práticas turísticas, diferindo dos pontos do quadro anterior que atendem, além de turistas, demandas cotidianas gerais da população residente no local. A categoria de instalações é descrita abaixo:

Quadro 2 – Classificação do empreendimento turístico: instalações

Categoria	Tipo
1. De montanha	1.1 Mirantes 1.2 Circuitos de trilhas
2. Gerais	2.1 Piscinas 2.2 Vestiários 2.3 Parques infantis 2.4 Esportes 2.5 Passarelas, pontes

Fonte: Adaptado de Boullón (2002, p. 51).

Como apresentado no Quadro 2, as instalações podem ser de montanha ou gerais, de acordo com seu tipo. A tipologia varia de mirantes e caminhos de trilha, até piscinas, parques infantis e pontes.

A segunda categoria do patrimônio turístico de Boullón (2002) compreende os atrativos turísticos que, para o autor, representam a matéria-prima da atividade. Os itens que compõem os atrativos encontram-se no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Classificação dos atrativos turísticos

Categoria	Tipo
1. Sítios naturais	1.1 Montanhas 1.2 Rios e arroios 1.3 Quedas d'água 1.4 Grutas e cavernas 1.5 Locais de caça e pesca 1.6 Caminhos pitorescos 1.7 Termas 1.8 Parques nacionais e reservas
2. Museus e manifestações culturais e históricas	2.1 Museus 2.2 Obras de arte e técnica 2.3 Lugares históricos
3. Folclore	3.1 Manifestações religiosas e crenças populares 3.2 Feiras e mercados 3.3 Música e danças 3.4 Artesanato e artes populares 3.5 Comidas e bebidas típicas 3.6 Arquitetura popular e espontânea
4. Realizações técnicas e científicas	4.1 Explorações agropecuárias 4.2 Explorações industriais
5. Eventos programados	5.1 Artísticos 5.2 Esportivos 5.3 Feiras e exposições 5.4 Concursos 5.5 Festas religiosas e profanas 5.6 Carnavais 5.7 Outros

Fonte: Adaptado de Boullón (2002, p. 56).

Os atrativos turísticos, segundo o Quadro 3, envolvem sítios naturais, museus e manifestações culturais e históricas, folclore, realizações técnicas e científicas e, ainda, eventos programados. Cada qual com suas respectivas tipologias, desde montanhas, quedas d'água e termas, a concursos e festas diversas. De acordo com Boullón (2002), o posicionamento dos atrativos no território determina um raio de influência espacial do mesmo, aspecto que confere certa rigidez ao planejamento físico da exploração turística.

A terceira categoria do patrimônio turístico para o autor, diz respeito à infraestrutura, descrita no Quadro 4 a seguir. É a infraestrutura que interliga os pontos do sistema turístico e permite o fluxo de informações, pessoas e mercadorias.

Quadro 4 – Classificação da infraestrutura

Categoria	Tipo	Subtipo
1. Transporte	1.1 Terrestre	1.1.1 Rede de estradas 1.1.1.2 Serviços para os veículos (mecânica, posto de combustível) 1.1.1.3 Serviços para os turistas (cafés, sanitários) 1.1.1.4 Sinalização 1.1.1.5 Serviços de transporte 1.1.1.6 Terminais de ônibus
2. Comunicações	2.1 Postais 2.2 Telefônicas 2.3 Internet	
3. Saneamento	3.1 Rede de água 3.2 Rede de esgoto 3.3 Coleta de lixo 3.4 Saúde	3.2.2 Esgoto 3.2.2 Pluvial 3.4.1 Primeiros socorros 3.4.2 Hospitalização
4. Energia	4.1 Rede elétrica	4.1.1 Iluminação pública 4.1.2 Serviços domiciliares

Fonte: Adaptado de Boullón (2002, p. 60).

De acordo com o Quadro 4, a infraestrutura abrange o transporte, comunicações, saneamento e energia. Cada qual com seus tipos e subtipos, que compreendem, por exemplo, a rede de estradas, sinalização, telefônicas, internet, redes de água e esgoto, coleta de lixo, entre outros.

Cabe ressaltar uma diferenciação quanto aos elementos do Quadro 4, onde a infraestrutura pode ser tanto externa servindo para múltiplas funções, quanto interna quando é usada exclusivamente para atender à demanda de turismo. No segundo

caso, o autor a define como sendo uma infraestrutura turística, diferindo da primeira que é chamada de geral.

A última categoria do patrimônio turístico para Boullón (2002, p. 61) compreende a superestrutura. Essa divisão apresenta caráter regulatório e “compreende todos os organismos especializados, tanto públicos quanto da iniciativa privada, encarregados de otimizar [...] o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema”. Segundo o autor, como o turismo se baseia em prestações de serviços diferentes e articulados, a regulação precária do setor tende a afetar negativamente o nível de satisfação dos clientes.

O autor supracitado ressalta que o posicionamento definido no território é uma característica comum entre os elementos das três primeiras categorias descritas. O primeiro passo da identificação do patrimônio turístico de Quilombo compreendeu, portanto, a designação da área de estudo: considerando a escala da perspectiva endógena como sendo local, somada a limitação de tempo do mestrado e de recursos humanos disponíveis, optou-se pela circunscrição dentro do perímetro municipal. É possível verificar em outros trabalhos o registro de um recorte equivalente, tais como César, Poloni e Uez (2010) e Da Silva, De Freitas Filho e Endres (2013).

Na sequência, o procedimento foi realizado de acordo com as orientações de Boullón, iniciando o levantamento dos elementos que fazem parte do patrimônio turístico, de acordo com os itens apresentados nos Quadros 1 a 4. A identificação dos elementos e seus respectivos endereços foram realizados através de consulta em mapas atualizados (Google Maps) e visitas *in loco* efetuadas pela mestrandia responsável pela pesquisa.

O autor não estabelece uma determinação específica acerca de critérios para adição ou exclusão de elementos do levantamento. Neste estudo, portanto, os elementos identificados foram validados através de uma discussão pública realizada na reunião do Conselho de Turismo de Quilombo, no mês de agosto de 2021, com a presença de representantes municipais e da sociedade interessados. Assim, foram identificados e tabulados um total de 91 elementos nas categorias somadas, disponíveis no Apêndice B.

A partir das informações tabuladas foi possível designar, sobre um mapa de satélite atualizado, uma marcação individual para cada ponto ou trajeto (no caso de

rodovias, rios e similares). Para tanto, foi utilizado o software de geoprocessamento de dados QGis. O mapa resultante e os desdobramentos de cada categoria mapeada, assim como as análises correspondentes são apresentadas no item 4.

Por meio do levantamento do patrimônio turístico descrito, o autor sugere um modelo para o planejamento físico do turismo denominado Teoria do Espaço Turístico. O planejamento físico tem por finalidade “o ordenamento das ações do homem sobre o território e ocupa-se em resolver harmonicamente a construção de todo tipo de coisas” (BOULLÓN, 2002, p. 72), uma vez que é possível identificar a determinação espacial dos atrativos, das estruturas de apoio e conexões disponíveis.

O segundo objetivo específico do estudo compreende a classificação do espaço turístico do local por meio da Teoria do Espaço Turístico, doravante referida pela abreviação TET. O Quadro 5 reúne as divisões do espaço turístico propostas pelo autor e seus respectivos parâmetros.

Quadro 5 - Classificações do Espaço Turístico

Zonas	Corresponde a uma porção de avaliação com uma escala análoga a nacional. Deve conter, no mínimo, o equivalente a dois Centros Turísticos e infraestruturas de transportes e comunicações, entre outros requisitos.
Áreas	Corresponde a segunda maior escala de avaliação, requerendo a presença mínima de um <i>centro turístico</i> , bem como de infraestruturas de transportes e comunicações que relacionem os atrativos. São avaliados estrangulamentos entre os pontos turísticos e conexões, em caso de existência dos mesmos, os atrativos de cada uma das partes devem ser contados, não podendo corresponder a menos que 10 pontos.
Centros turísticos	Refere-se a terceira escala de avaliação, e abrange um raio de influência usualmente definido entre 100 e 200 quilômetros. Um centro turístico se assemelha a um polo de desenvolvimento regional, e deve dispor de um <u>número adequado de elementos em todas as categorias do patrimônio</u> (empreendimento, atrativos, infraestrutura e superestrutura), em número suficiente capaz de promover <u>a prestação do serviço turístico de forma satisfatória</u> de acordo com a demanda local. Subdividem-se em centros turísticos de distribuição, de estada, de escala e de excursão.
Unidades	Refere-se a concentrações com menor número de equipamentos, que não se enquadram na categoria de <i>centros turísticos</i> , porém apresentam característica de permanência mais ou menos prolongada (uma a duas semanas). Apresentam aspectos de pequenas aldeias, com empreendimentos de diferentes proprietários.
Núcleos	Representam os agrupamentos com menos de 10 atrativos, necessariamente isolados no território e que, portanto, apresentam funcionamento turístico rudimentar devido ao seu grau de incomunicação.
Conjuntos	Representam pequenos agrupamentos conectados à infraestrutura viária, diferindo assim dos <i>núcleos</i> . O empreendimento turístico deve começar resolvendo os serviços básicos de informação, guias, saneamento, alimentação e, caso comporte, hospedagem. Caso desenvolva estruturação, pode vir a se tornar um centro ou unidade turística.

Fonte: Adaptado de Boullón (2002, p. 80-96).

A determinação da categoria relativa ao espaço turístico do *locus* do estudo ocorreu por eliminação das categorias acima descritas, quando comparados seus respectivos critérios e o contexto do município. Teve início então com o descarte das três primeiras tipologias: *zona*, *área* e *centro turístico*, uma vez que elas compreendem espaços de análise maiores que o município tratado.

Seguindo para a contagem dos *atrativos* mapeados na etapa anterior, totalizando 28 pontos de interesse. Apesar de o número ser relativamente expressivo considerando a dimensão do município, verificou-se que 9 deles correspondem a eventos com datas específicas e 5 deles são rios e arroios, desprovidos de infraestrutura de apoio ao turista. Sendo assim, 14 atrativos apresentam caráter permanente, ainda com níveis variáveis de estrutura para acolhida de visitantes. Nesse momento, a classificação de *unidade* também foi descartada, considerando a premissa das atividades de uma unidade turística, necessariamente devem compor uma ou duas semanas e, portanto, tal critério não seria compatível com a disponibilidade e característica dos atrativos encontrados no local.

Dessa forma, restaram duas tipologias possíveis para o espaço turístico de Quilombo: *núcleo* e *conjunto*. A diferenciação destes dois remete ao grau de conexão existente entre os atrativos, especialmente no que diz respeito à infraestrutura viária. Considerando a presença de rodovias conectando os pontos mapeados, mesmo que com diferentes graus de pavimentação, define-se o espaço turístico do município como um conjunto.

Conforme sugerido por Boullón (2002, p. 97), o empreendimento turístico assim classificado “deve começar resolvendo os serviços básicos de informação, guias, saneamento, alimentação e, caso comporte, hospedagem”. As deficiências apontadas pelo autor como características de um conjunto turístico foram analisadas também através das respostas coletadas nas entrevistas semiestruturadas, descrita no item 3.2.3, e os aspectos pertinentes ao cruzamento dos dados coletados podem ser consultados no item 4.

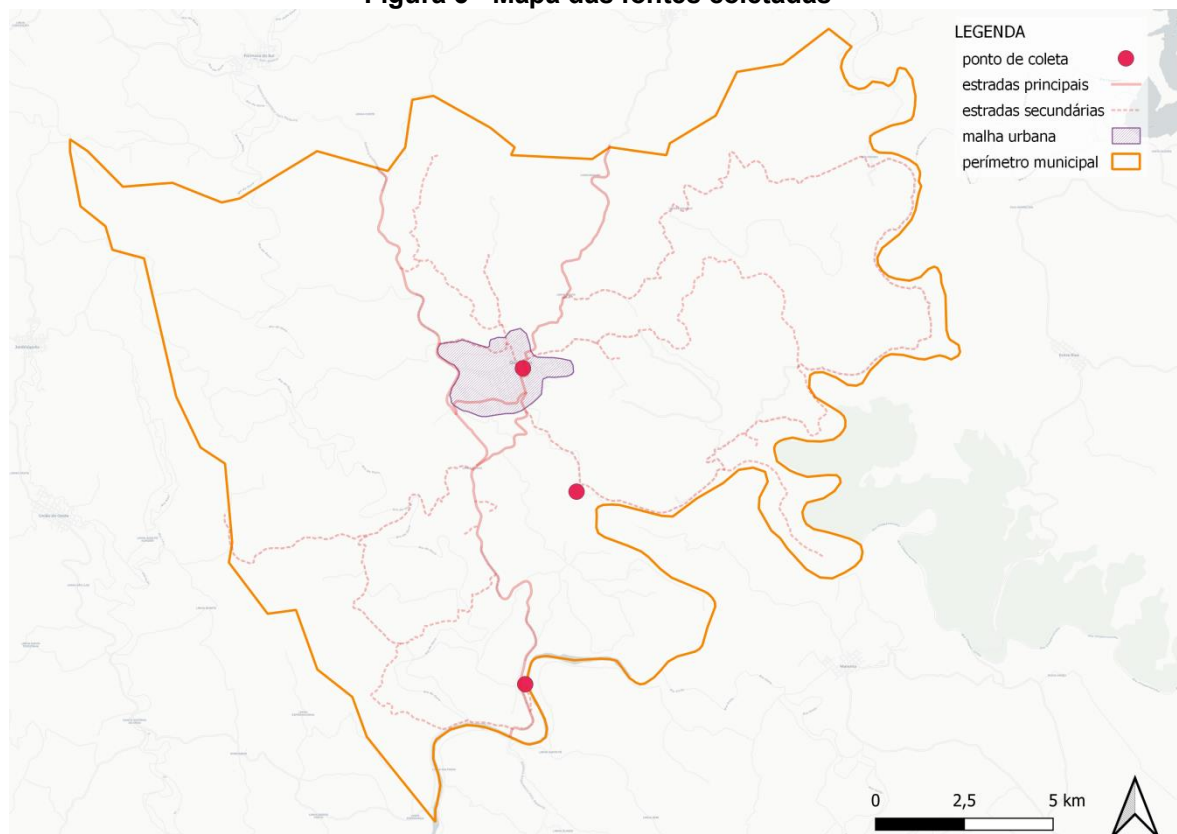
3.2.2 As águas termais

Como procedimento, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico que objetivou abordar os trabalhos e informações já catalogadas das características hidroquímicas presentes nas fontes termais no município (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS, 2005; FREITAS, ROISENBERG; CUNHA, 2011; BLANK, 2017), bem como avaliações anteriores disponibilizadas referentes aos anos de 2008 e 2016 (QUILOMBO, 2008; QUILOMBO, 2016).

O monitoramento das condições hidroquímicas das fontes termais é determinante para seu emprego seguro e também gera influência na sua exploração como atrativo turístico conforme citado anteriormente (MOJIC; ŠUŠIĆ, 2018). Desse modo, complementando a dimensão espacial e quantitativa da proposta, foi realizada a coleta de amostras para análise de três ocorrências termais do município, em acordo com o terceiro objetivo específico.

Na região Oeste de Santa Catarina as fontes termais se distribuem em surgências naturais e fontes artificiais (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011). A coleta deste estudo, portanto, preconizou pontos de ambos formatos e localizados relativamente distantes um do outro, visando aumentar o potencial de diferenciações entre os índices a serem comparados (Figura 5). Os pontos também foram determinados de acordo com as respectivas autorizações para o procedimento e a disponibilidade de acesso dos pesquisadores responsáveis.

Figura 5 - Mapa das fontes coletadas



Fonte: Autoria própria (2021).

No dia 02 de fevereiro de 2021, foi realizada a coleta de água nos três pontos ilustrados, cujas amostras foram armazenadas em recipientes plásticos, previamente esterilizados, sendo aferidos dados de temperatura, condutividade elétrica e potencial hidrogeniônico (pH) no ato da coleta. A medição imediata, ainda em campo, dos parâmetros indicados é apontada por Parron, Muniz e Pereira (2011) como preferencial, uma vez que previne riscos de alteração das propriedades.

Para a determinação dos parâmetros relacionados à qualidade da água, as amostras coletadas foram transportadas ao Laboratório de Qualidade Agroindustrial/LAQUA, vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR *campus* Pato Branco. As amostras foram analisadas conforme parâmetros de balneabilidade, considerando o atual emprego de duas das três fontes verificadas voltadas ao abastecimento de piscinas.

As condições seguras de balneabilidade dizem respeito à utilização do recurso hídrico para atividades recreativas, especialmente aquelas classificadas como de contato primário, como banho e mergulho. Caso os parâmetros estabelecidos não sejam observados, a realização das atividades pode ocasionar problemas de saúde como infecções ou doenças de pele (BRASIL, 2000). Os critérios de balneabilidade no Brasil são regidos pela resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente/CONAMA n.º 247, do ano de 2000, e, mais recentemente, pelos parâmetros ainda mais restritivos da NBR 10.818/2016, apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Parâmetros de balneabilidade conforme a NBR 10818/2016

Qualidade biológica	A água da piscina não deve conter bactérias do grupo coliforme e/ou <i>Staphylococcus Aureus</i>
	Não deve apresentar proliferação de algas
Qualidade físico-química	Apresentar nível de limpidez que permita a visualização do fundo na parte mais profunda do reservatório (tanque ou piscina)
	Não apresentar materiais livres flutuantes na superfície do reservatório
	Não apresentar qualquer tipo de detrito acumulado no fundo do reservatório Apresentar pH entre 7,2 e 7,8

Fonte: Adaptado de Lavor (2019).

Cabe ressaltar que a resolução do CONAMA n.º 247/2000 classifica ainda como impróprias as águas que apresentem quaisquer “outros fatores que contra indiquem, temporária ou permanentemente, o exercício da recreação de contato

primário” (BRASIL, 2000, p. 257). Ademais, a presença de matéria orgânica é um dos principais fatores prejudiciais à qualidade das águas minerais, cuja identificação pode ser medida através da Demanda Biológica de Oxigênio/DBO. Por fim, foi também avaliado a Demanda Química de Oxigênio/DQO defendida por Parron, Muniz e Pereira (2011) como complementar a DBO.

3.2.3 As relações sociais presentes no território

Uma pesquisa sócio-espacial pressupõe, além de avaliar a dimensão territorial, olhar para as relações sociais que ocorrem nesse espaço (SOUZA, 2020). Com o intuito de identificar essas relações, a terceira fase da coleta de dados compreendeu a realização de seis entrevistas semiestruturadas presenciais a um representante dos estabelecimentos privados presentes na Rota Turística Encantos Rurais.

A proposta foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa/CEP da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) conforme protocolo n.º 4.766.909. Tanto o recrutamento quanto a entrevista foram realizadas presencialmente nos respectivos estabelecimentos comerciais que dispunham de atendimento ao público. Considerando o contexto de pandemia pelo coronavírus, no período de coleta foram mantidos os protocolos recomendados de distanciamento mínimo, uso constante de máscara e álcool em gel. A determinação do representante do estabelecimento a ser entrevistado considerou a disponibilidade e anuência do mesmo em participar da pesquisa, firmada na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE disponível no Anexo A.

O roteiro da entrevista (Apêndice A) apresenta perguntas norteadoras divididas em dois blocos. O primeiro objetivou a complementação de informações sobre a infraestrutura (Quadro 4) dos estabelecimentos que se propõem a ofertar serviços turísticos no município e que não puderam ser determinadas através do procedimento descrito no item 3.2.1. As lacunas compreendem, notadamente, a disponibilidade de serviços hidrossanitários, telefonia, coleta de lixo e similares.

O segundo bloco da entrevista compreende perguntas abertas, com temas relativos à historicização da rota, particularidades dos estabelecimentos e alterações das atividades em função da pandemia por coronavírus. O caráter subjetivo das

respostas desse bloco representa a dimensão qualitativa do presente estudo, que, conforme mencionado anteriormente, tem abordagem mista. A sistematização dos dados coletados através da entrevista ocorreu de duas formas: primeiramente, as respostas objetivas do primeiro bloco de perguntas foram agrupadas e representadas graficamente para posterior comparação e análise.

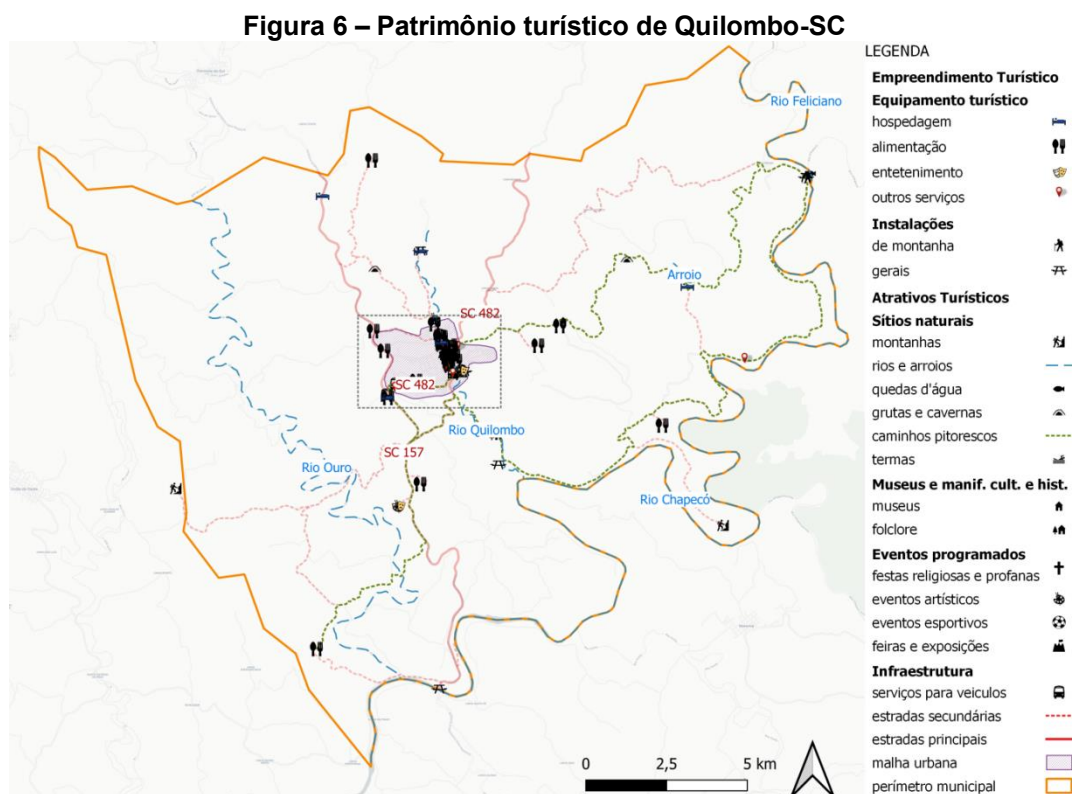
Em segundo lugar, as respostas subjetivas foram anotadas manualmente pela pesquisadora responsável e as informações coletadas submetidas à análise temática conforme Braun, Clarke e Gray (2019). As autoras afirmam que a técnica é notadamente útil para investigações qualitativas de levantamento, pois, segundo elas, sua flexibilidade permite “identificar, organizar e oferecer ideias sistematicamente em padrões de significados (temas)” (BRAUN; CLARKE; GRAY, 2019, p. 61). As informações coletadas permitiram a retomada de discussões apresentadas nos itens da revisão teórica e que implicam diretamente sobre o desenvolvimento local.

4 O TURISMO EM QUILOMBO-SC

O capítulo contempla os resultados da sistematização dos dados coletados de acordo com os procedimentos indicados na etapa anterior. Além disso, é realizada a discussão dos dados coletados, com base nos autores consultados ao longo da revisão teórica.

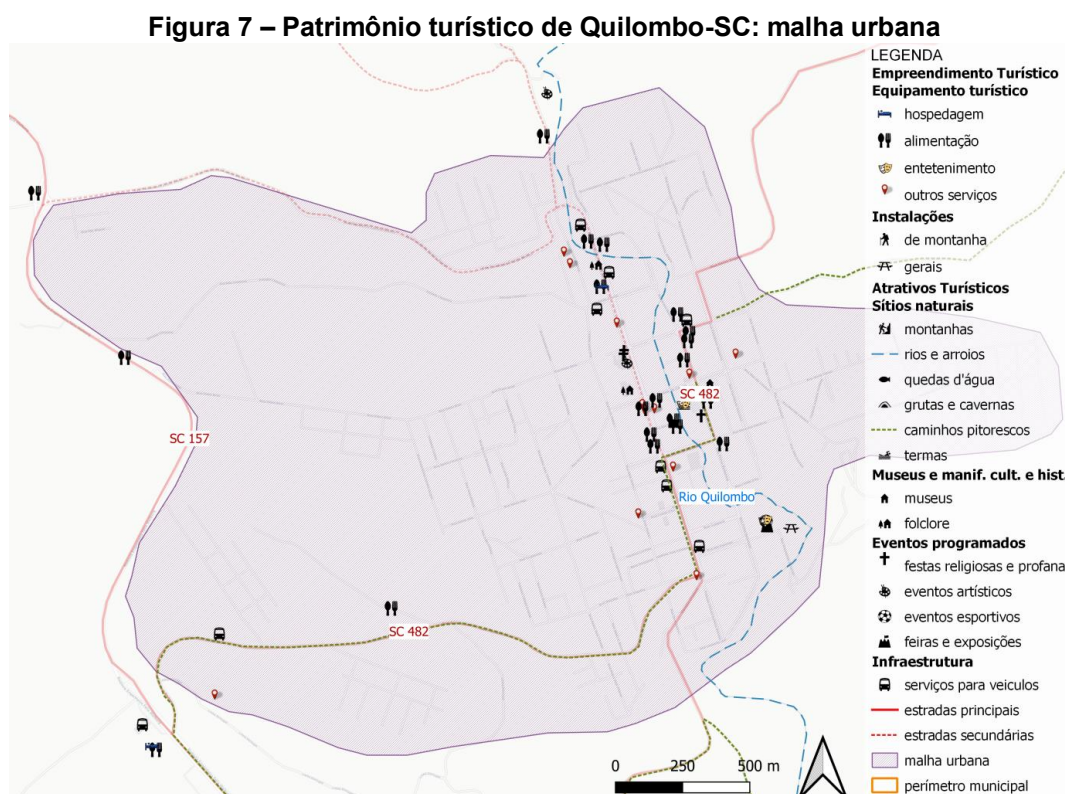
4.1 O Patrimônio e o Espaço Turístico de Quilombo-SC

O planejamento físico proposto pelo modelo TET pressupõe a análise da distribuição espacial dos elementos mapeados, das conexões existentes e da infraestrutura disponível, sendo um de seus principais trunfos a possibilidade de discernir agrupamentos significativos, conforme outros estudos realizados (FEGER *et al.*, 2008; RAMOS; RAMOS; LOPES, 2012; DA SILVA; DE FREITAS FILHO; ENDRES, 2013; LIMA, 2016; SUZART; RIBEIRO; MORAES, 2016). O mapa (Figura 6) é o produto gráfico resultante do processo de identificação do patrimônio turístico do município de Quilombo, totalizando 91 itens identificados.



Fonte: Autoria própria (2021).

A partir da figura é possível identificar que a malha urbana (em destaque na Figura 7), se localiza mais ou menos ao centro da área total do município. Tal constatação representa um aspecto positivo, pois o perímetro urbano costuma reunir a maior parte dos serviços e atividades comerciais, especialmente nas regiões em que a exploração turística encontra-se em fase de consolidação, como é o caso de Quilombo (ANJOS; DE ANDRADE, 2021).



Fonte: Autoria própria (2021).

Destacam-se eixos ao redor, dos quais vários pontos identificados se agrupam: o primeiro eixo refere-se às estradas, especialmente a rodovia SC-157 que divide a figura no sentido norte-sul. Fora da malha urbana, existem conexões que se destacam ao longo de vias secundárias não pavimentadas, corroborando a característica de turismo rural no município apontada, por exemplo, em Faresin e Haag (2016) e Tardetti e Tonezer (2021). O mesmo caráter é encontrado em Brambatti e César (2016, p. 3) e chamado de “excursionismo periurbano” e/ou “roteiro periférico”.

Os rios também configuram eixos estruturadores de pontos de interesse, o que faz sentido ao verificar-se que o potencial hídrico representa o segundo braço relevante da exploração turística em Quilombo (QUILOMBO, 2020a). A região do mapa próxima ao perímetro urbano, a rodovia principal (SC-157) e o rio que nomeia o município, apresentam a concentração mais evidente de pontos identificados no levantamento completo.

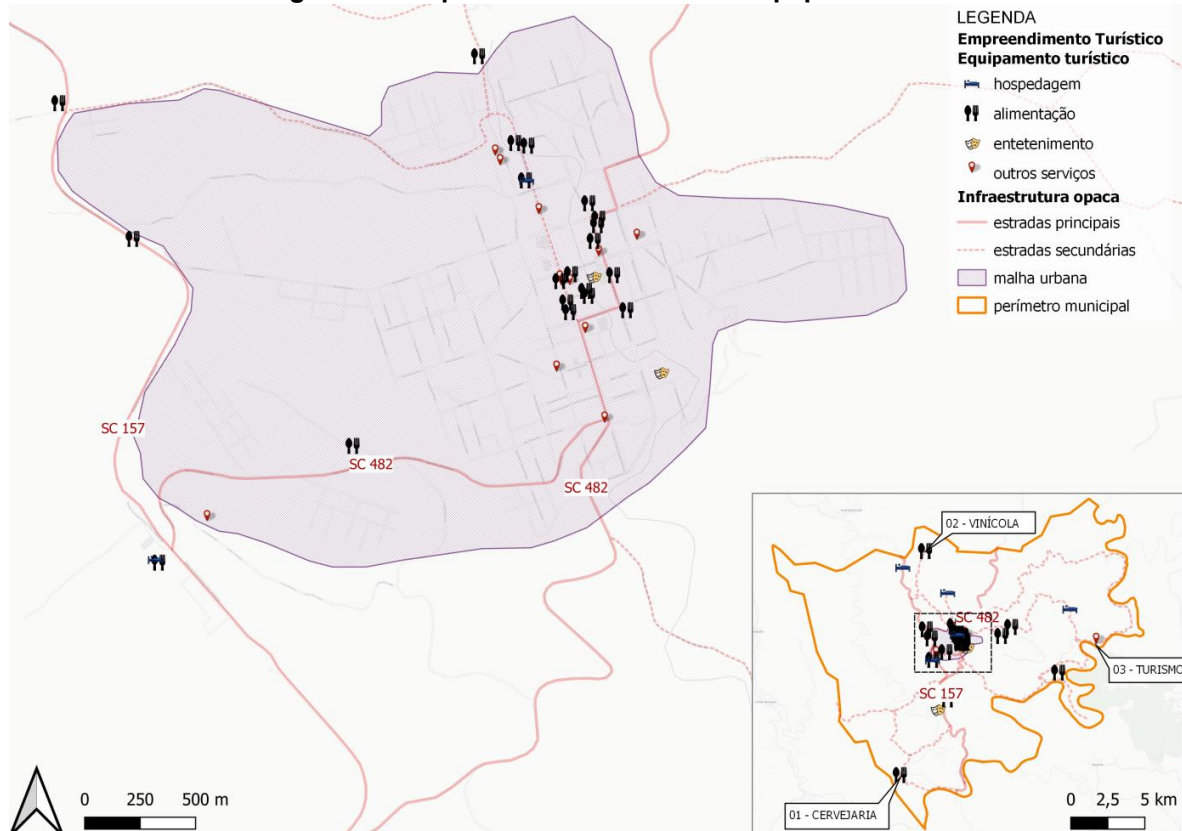
Tal característica configura uma disparidade na distribuição do patrimônio turístico quando verificada a área total do município (Figura 6). A espacialização desequilibrada dos pontos de interesse dificulta o deslocamento e a sinalização entre eles, oposto da situação identificada em Suzart, Ribeiro e Moraes (2016), assim, como a resolução de eventuais problemas que podem acometer o turista, como dificuldades automotivas, de saúde, entre outras.

Demonstra-se já, neste momento inicial de avaliação, que a porção central e leste da região em análise apresentam clara concentração de produtos e serviços, ao passo que a porção oeste é menos favorecida em todas as categorias do patrimônio turístico. Para uma representação mais próxima e aprofundada, cada classificação encontra-se retratada em separado a seguir.

4.1.1 Empreendimento turístico: Equipamentos

A primeira classificação denominada empreendimento turístico é subdividida em instalações e equipamentos. Na subdivisão de 'equipamentos' foram identificados um total de 48 pontos, sendo: 6 de hospedagem, 26 de alimentação, 3 de entretenimento e 12 de outros serviços, distribuídos de acordo com a Figura 8.

Figura 8 – Empreendimento turístico: Equipamentos



Fonte: Autoria própria (2021).

Em primeiro lugar, é interessante perceber que os equipamentos, mesmo sendo uma subcategoria, representam a maior fatia de pontos dentro levantamento, equivalendo a 53% da contabilização total de itens do patrimônio turístico de Quilombo. Os equipamentos mantêm o padrão identificado no mapa completo, com concentração de locais na porção central e leste do município, e as rodovias SC-157 e SC-482 continuam atuando como eixos importantes. Ressalta-se uma sobreposição de equipamentos dentro da malha urbana do município, em especial ao longo da via SC-482 que a cruza. Na observação *in loco*, verificou-se que o trecho que apresenta a concentração dos pontos corresponde à região central da cidade, onde se concentram as atividades comerciais.

Por outro lado, identificam-se marcações dispersas ao longo das vias secundárias, representando locais espalhados pelo interior do município. Nestes casos, em sua maioria são propriedades rurais que dispõem de produtos para comercialização ou outra finalidade turística e buscando, entre outros objetivos, a pluriatividade, conforme tratado também em Sherer (2014) Brambatti e César (2016).

Dada a vigente ausência de pavimentação asfáltica nos trajetos secundários, atrelada à inviabilidade financeira da solução flagrante, a estratégia atual do Conselho de Turismo quilombense aparenta ser incorporar o aspecto como parte da premissa do turismo em ambiente rural. A alternativa parece ser temporariamente viável, adiando o referido gargalo para um momento em que o fluxo de turistas demande e apresente maior potencial compensatório do investimento preconizado.

Ainda, de acordo com a Figura 8, pode ser visualizado que entre os pontos mais isolados do município destacam-se: uma cervejaria a sudoeste do mapa (número 01) e uma vinícola ao norte (número 02), ambas as estruturas particulares mantidas por meio de arranjo familiar. E a leste (número 03), a sede de uma empresa de turismo dedicada à prática de esportes de aventura e no transporte dos grupos interessados.

Outro aspecto que chama a atenção no levantamento refere-se ao grande número de pontos de estabelecimentos de alimentação, quando comparados às demais classificações dentro da subcategoria em questão. A alimentação correspondendo a 54% do total de equipamentos e, como visto anteriormente, eles se concentram basicamente na área central do mapa, dentro ou nas proximidades da malha urbana.

A divisão de “outros serviços” fica em segundo lugar no número de itens dos equipamentos, com 27% da fatia total identificada. Estes também se concentram na área central, mas existe presença de um ponto isolado (número 03 mencionado) a leste do mapa. As duas classificações mais deficitárias da categoria “equipamentos” englobam a “hospedagem” e “entretenimento”. A primeira responde por aproximadamente 13% do levantamento, com 6 opções que são localizadas, em geral, próximas das rodovias.

Em visitas ao município foi possível identificar que as hospedagens principais existentes (hotéis e motéis) não apresentam características direcionadas especificamente ao público que busca turismo de lazer, atendendo principalmente viajantes em pernoites isoladas. Em contrapartida, o direcionamento dos atrativos deve contemplar um “esforço para que venham a fazer parte da imagem turística criada” (ZAI; SAHR, 2019, p. 141), que no caso do termalismo e da roteirização rural invoca hospedagens confortáveis para pernoites consecutivas. Tal quesito é, portanto, carente no local avaliado no momento da realização da pesquisa.

As opções de entretenimento contam com apenas três pontos mapeados, ou pouco mais de 6% do total de equipamentos identificados. Entre eles, dois dos pontos localizam-se na malha urbana (o clube esportivo e o balneário municipal) e o rodeio que ocorre em área específica fora da cidade, próximo à rodovia SC-157.

Cabe tratar especificamente sobre o balneário municipal, que representa um dos principais atrativos do município (QUILOMBO, 2020a). Apesar do investimento de mais de 5,5 milhões de reais na revitalização de quase toda a estrutura que abrange a praça municipal e o balneário nos últimos três anos (QUILOMBO, 2019), a posição do terreno no centro da cidade restringe as possibilidades de uso e ampliação do complexo. Mojić e Šušić (2018) e Capel Sáez (2019) tratam sobre balneários termais e a importância de estruturas de apoio, como hospedagem e atividades complementares (esportivas, culturais) e que são, em grande medida, inviabilizadas pela condição de implantação do balneário de Quilombo.

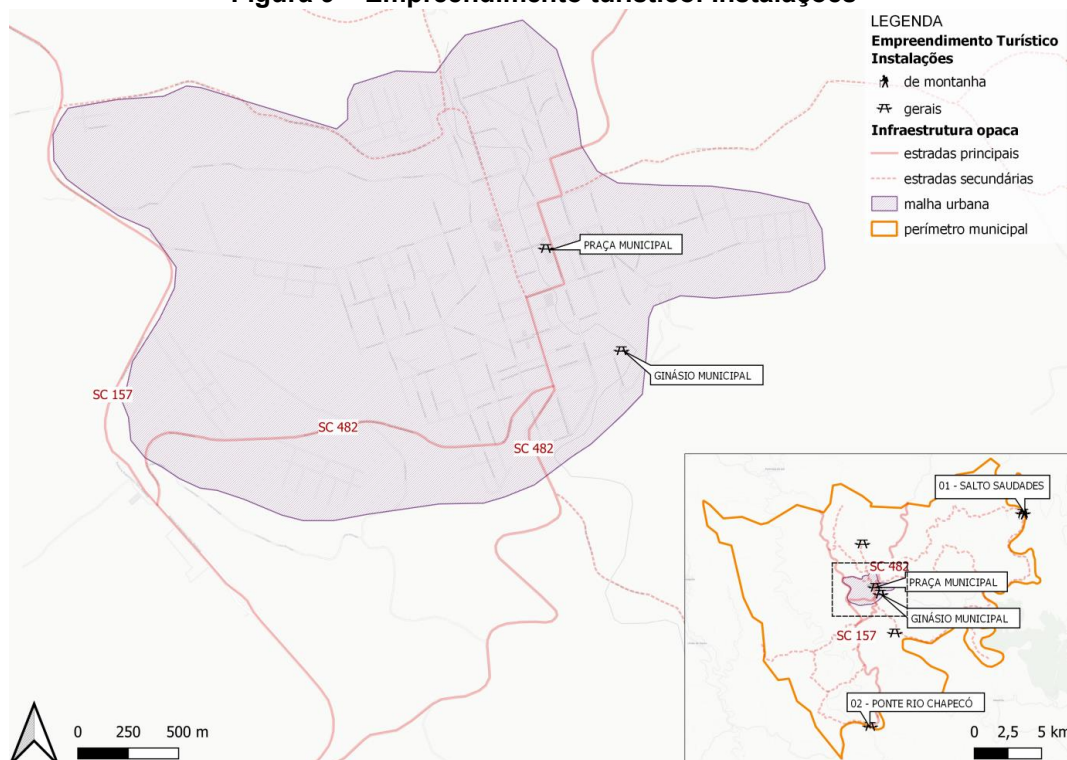
A dificuldade de expansão do arranjo em questão permite, paradoxalmente, o entrelaçamento do equipamento turístico com todo o comércio local disponível nos seus arredores. Assim, verifica-se um alto potencial de trocas entre os turistas e a comunidade original, aspecto também registrado nos estudos consultados (SHERER, 2014; ZAI; SAHR, 2019).

De forma geral, supõe-se que entre as circunstâncias que justificam a baixa predominância de pontos de entretenimento indicados, esteja o pequeno porte do município (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021) que inviabilizam os investimentos necessários para a manutenção deste tipo de estrutura, atrelado ao fluxo de pessoas externo ainda pouco expressivo demonstrado por Anjos e De Andrade (2021).

4.1.2 Empreendimento turístico: Instalações

A segunda subdivisão do empreendimento turístico refere-se às instalações, e apresentou um total de 6 elementos identificados. A disposição dos pontos é apresentada na Figura 9 a seguir:

Figura 9 – Empreendimento turístico: Instalações



Fonte: Autoria própria (2021).

Percebe-se pela Figura 9 que a distribuição das instalações é menos sobreposta do que o item anterior de equipamentos, porém ainda mantêm-se o registro de vacância na área oeste do mapa. Ainda, a rodovia SC-157 se destaca novamente como um eixo divisor dentro no perímetro municipal.

Os seis pontos indicados são distribuídos entre duas categorias, nomeadamente “de montanha” e “gerais”. A primeira delas compreende apenas um local, o Salto Saudades (número 01), concedido ao poder público municipal e que representa um dos atrativos mais importantes do local, vide investimentos recentes de mais de quinhentos mil reais (QUILOMBO, 2018). A segunda categoria abrange diferentes tipologias, com proeminência dos dois pontos que contém piscinas para uso público. Somadas ao Balneário Municipal identificado na categoria anterior, o cômputo confirma o potencial hídrico abundante da região apontado por Freitas, Roisenberg e Cunha (2011) e Blank (2017).

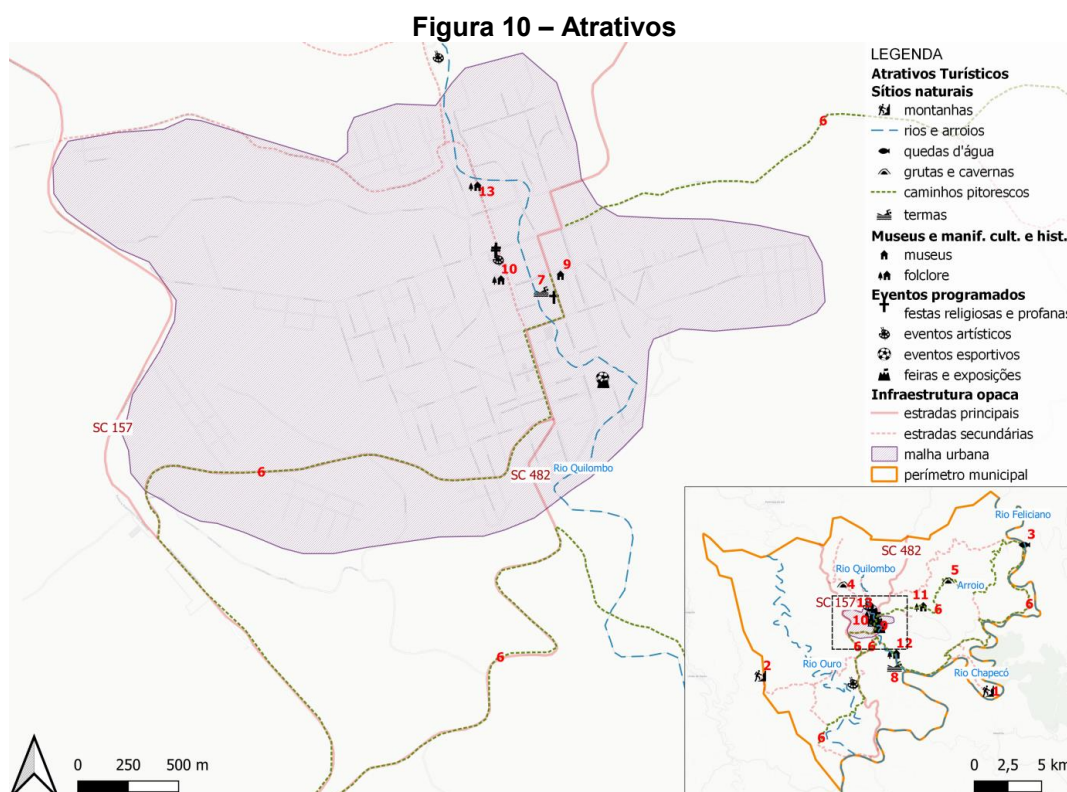
É importante pontuar que os espaços com piscinas mencionados atuam com diferentes modalidades de usufruto, apresentando restrições particulares de locação. Por fim, a ponte do rio Chapecó (02) ao sul do mapa, foi identificada como um ponto

de interesse, porém não apresenta peculiaridades construtivas ou apoio de parada próximo, sendo, no momento da realização deste estudo, relevante exclusivamente por sua característica de paisagem natural.

Resgatando Boullón (2002), as instalações representam estruturas de atendimento específicas ao público visitante. Desse modo, deduz-se que os aspectos, assim como o número total das mesmas no caso de Quilombo corrobora novamente o cenário de um setor turístico ainda em fase de consolidação (ANJOS; DE ANDRADE, 2021).

4.1.3 Atrativos

A segunda classificação do patrimônio turístico, conforme Boullón (2002) refere-se aos atrativos. Desse modo, no local em análise foram mapeados um total de 28 pontos, distribuídos territorialmente de acordo com Figura 10.



Fonte: Aurtoria própria (2021).

A principal massa de pontos está na região central do mapa, correspondendo a 13 itens ou quase metade do total de atrativos, concentrados na malha urbana. Os outros locais são distribuídos no interior do município e suas bordas limítrofes, em

sua maioria apresentando pouca proximidade uns com os outros, sendo que a distância entre os pontos e as principais limitações decorrentes deste espaçamento já foram abordadas no início da seção.

Ressalta-se que 13 dos atrativos, ou seja, mais de 46% são classificados como sítios naturais, de modo especial relacionados a água, voltando a corroborar a profusão de recursos hídricos (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011; BLANK, 2017) e montanhas e grutas que são comumente relacionadas ao turismo rural (SHERER, 2014). Em visita ao local, foi possível inferir uma acentuada variação da topografia ao longo dos trajetos percorridos dentro do limite municipal, questão favorável no tocante a paisagens naturais e em oposição, desfavorável, em termos de acessibilidade. Entre as tipologias dos sítios naturais mapeados, é preciso salientar que 5 deles representam rios e arroios e, à exceção do mirante no Salto Saudades sobre o Rio Chapecó, desprovidos de estruturas de apoio a visitantes.

Interessa perceber também que 8 dos itens contabilizados correspondem a eventos com datas específicas, com destaque para o pavilhão municipal como principal local para a realização das festividades. O levantamento de Feger *et al.* (2008) apresentou um número baixo de oportunidades de entretenimento, caso correspondente ao de Quilombo, conforme mencionado na categoria de equipamentos. Nesse sentido, os autores sugerem que considerável número de eventos possa ser explorado como uma espécie de compensação à diminuta opção de entretenimento, abordagem com potencial conveniente para o contexto do município.

Como conclusão, do total de 28, identifica-se que apenas 14 dos atrativos apresentam caráter permanente, reduzindo praticamente pela metade o número de possibilidades para visita no município, a depender da época do ano e do calendário dos eventos mencionados. Tal cenário revela, portanto, outra lacuna encontrada no local de estudo. Em complemento, mesmo os atrativos constantes apresentam ainda níveis diferentes de estrutura para acolhida de visitantes. A partir da observação *in loco*, foi construído o Quadro 7, que distribui os mencionados atrativos de acordo com sua infraestrutura particular.

Quadro 7 - Níveis de infraestrutura observados nos atrativos

Número	Atrativo	Classificação
1	Voltão	Inexistente
2	Morro do Magayver	Satisfatória
3	Salto Saudades	Satisfatória
4	Gruta da Consoladora	Parcial
5	Gruta da Fortaleza	Parcial
6	Rota Turística Encantos Rurais (passeios guiados)	Satisfatória
7	Rota do Gole (passeios guiados)	Satisfatória
8	Balneário Municipal	Satisfatória
9	Associação Atlética Recreativa Alfa/AARA	Satisfatória
10	Museu de Quilombo / Casa da Cultura	Parcial
11	Igreja Matriz	Satisfatória
12	Igreja Santa Lúcia	Satisfatória
13	Casa da família Marlene Sponchiado	Satisfatória
14	Fábrica Pasqualotto	Satisfatória

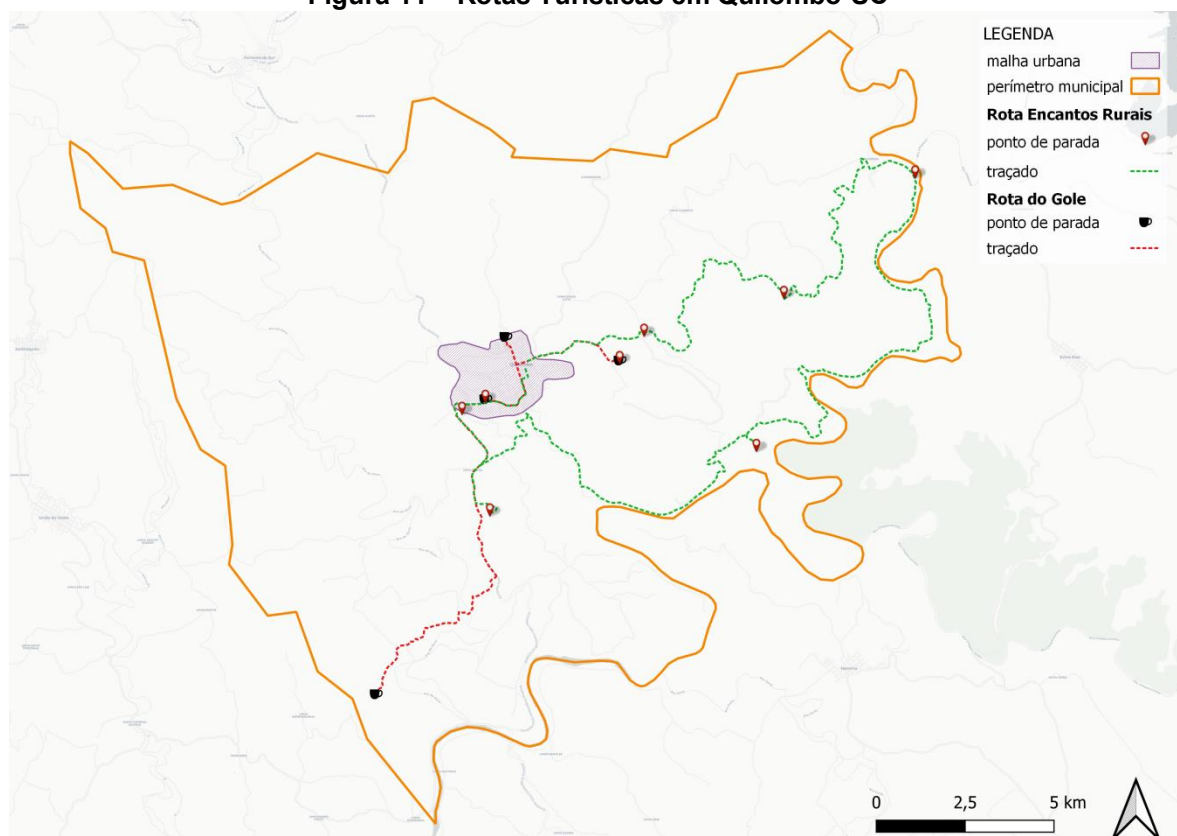
Fonte: Autoria própria (2021).

Obs: Para a classificação foi considerado:

- a) 'satisfatória' quando apresenta espaço para estacionamento, sanitários e outros tipos de suporte;
- b) 'parcial' se contar com alguma estrutura de apoio, mesmo que não completa;
- c) 'inexistente' no caso de não haver nada além da paisagem a ser observada.

De acordo com o disposto no Quadro 7, dos 14 locais indicados, 10 deles apresentam nível de infraestrutura considerada satisfatória, 3 parciais e 1 inexistente. As classificações não satisfatórias apontam locais que poderiam dispor de melhorias para o atendimento de pessoas interessadas em visitação. Por outro lado, a Rota Turística Encantos Rurais, indicada na Figura 11 a seguir em tracejado verde, recebeu destaque nacional no ano de 2018 (MKA CONSULTORIA, 2019) e representa, no momento da realização da pesquisa, uma das três iniciativas turísticas mais importantes de Quilombo, ao lado do Salto Saudades e do Balneário Municipal.

Figura 11 – Rotas Turísticas em Quilombo-SC



Fonte: Autoria própria (2021).

O estudo de César, Poloni e Uez (2010) identificou na cidade de Caxias do Sul seis diferentes roteiros, sendo apenas um urbano. Indica-se aqui um possível caminho através da criação de novas rotas, cenário apontado pelo Conselho Municipal de Turismo de Quilombo como parte da visão do futuro próximo para o local. Nesse sentido, salienta-se que no segundo semestre de 2021 houve a implantação da chamada “Rota do Gole” que inicialmente articula duas vinícolas, uma destilaria e uma cervejaria.

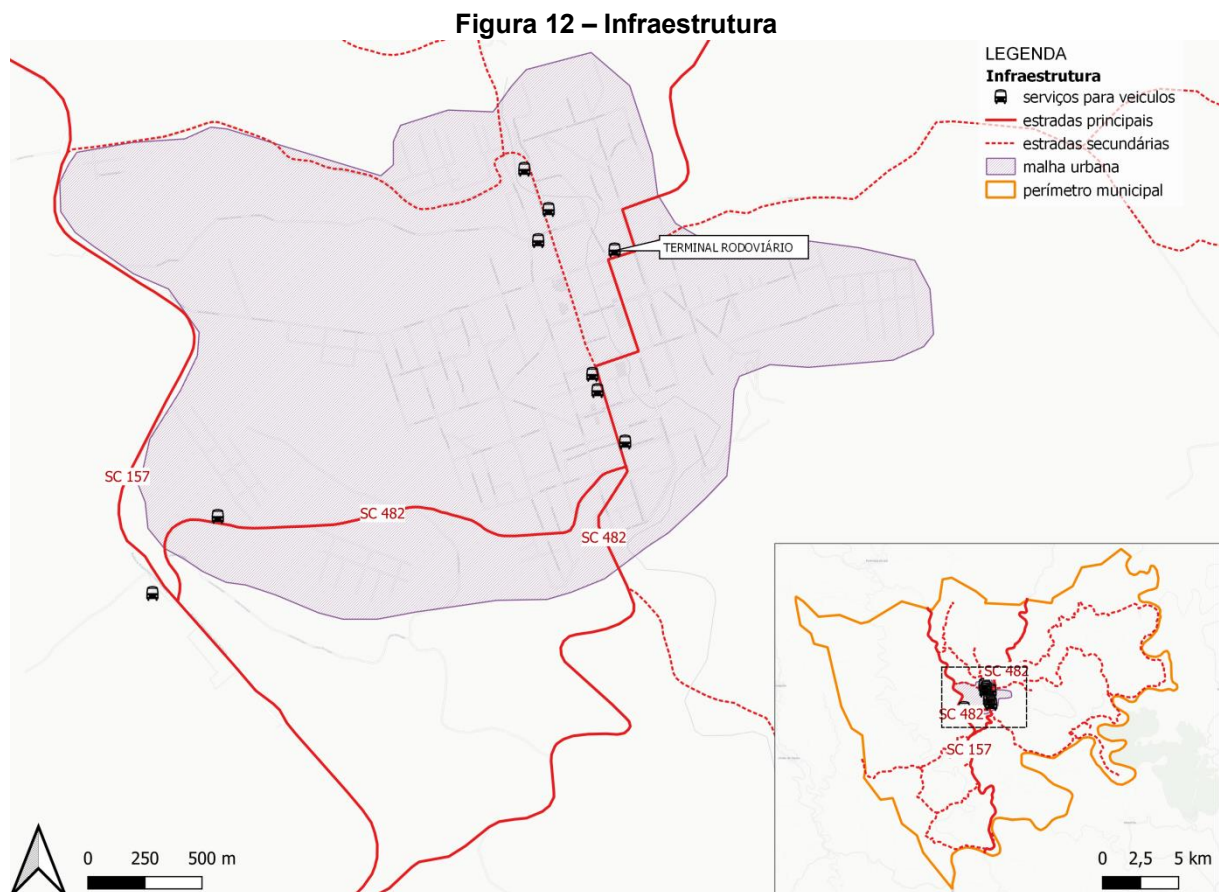
Cabe frisar que a principal modalidade de visitação de ambas as rotas compreende passeios guiados distribuídos entre variados pacotes, que alternam os pontos de parada, valores e tempo de visitação, de acordo com a disponibilidade do turista. Infere-se assim que o esforço quilombense no momento atual se concentra na promoção de roteiros agendados, sendo visitantes independentes ainda pouco visados. Na Figura 11 é possível visualizar que dois dos pontos estão incluídos nos dois roteiros, indicando a possibilidade de exploração múltipla dos locais.

Ainda, de acordo com a característica do atrativo, ele pode ter recorrência de visitação ao longo de dias consecutivos, ou serem “atrativos que não motivam o turista a visitá-los mais de uma vez” (FEGGER *et al.*, 2008, p. 17) em momentos sequentes. A maioria dos itens identificados no local analisado, à exceção do balneário municipal, enquadra-se na descrição dos autores consultados.

Tal disposição não representa um cenário negativo por si mesmo, apenas configura uma característica a ser considerada no planejamento do setor de turismo, sobretudo a curto e médio prazo, como um destino de permanência pouco prolongada. O mesmo aspecto é identificado no trabalho de César, Poloni e Uez (2010, p. 13), que argumentam que locais de estadia curta comumente apresentam maior número de equipamentos do que atrativos, o que também ocorre em Quilombo.

4.1.4 Infraestrutura

Retomando a definição de Boullón (2002), a infraestrutura interliga os pontos do espaço turístico e permite fluxos de pessoas, informações, mercadorias e demais necessidades. Esse item demandou uma apuração dividida em quatro categorias, quais sejam: transportes, comunicações, saneamento e energia. Por meio do procedimento seguido até aqui, foi possível identificar os pontos destinados aos serviços para veículos da primeira categoria (transportes), conforme a Figura 12.



Fonte: Autoria própria (2021).

No total de 9 elementos identificados: 8 são estabelecimentos de serviços para veículos e 1 terminal rodoviário. Percebe-se que todos se localizam dentro ou na borda da malha urbana, fazendo com que turistas que venham a explorar o interior do município estejam, consideravelmente, distantes desses estabelecimentos.

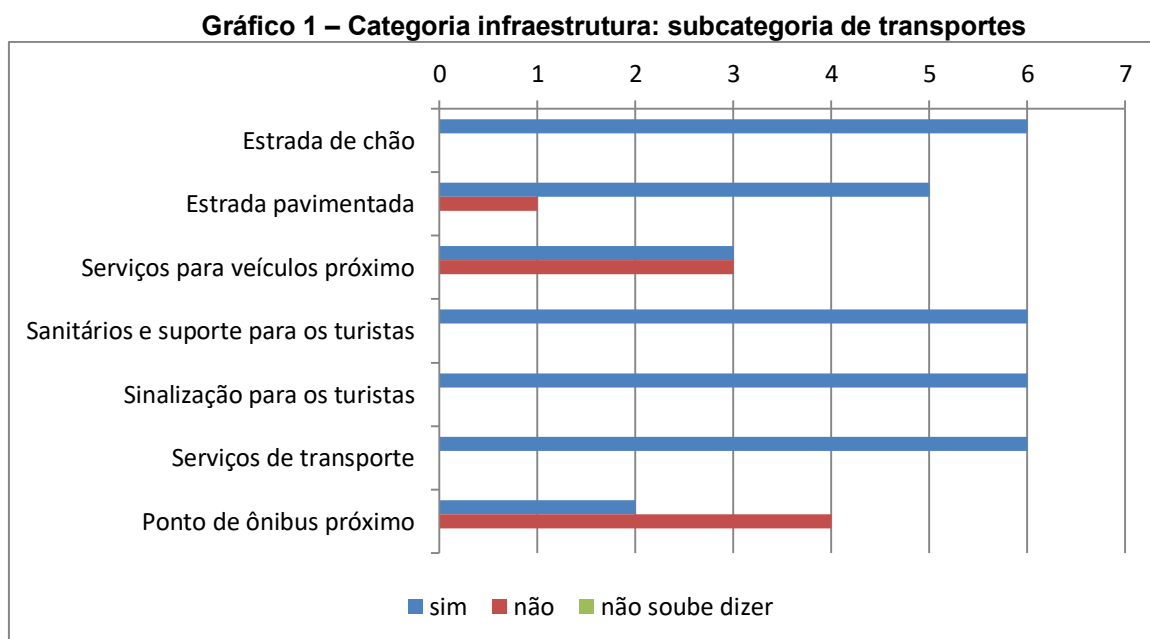
Em relação às redes de estradas, são demarcadas em traço contínuo mais espesso as vias principais (rodovias SC-157 e SC-482) que dispõem de asfalto e, em traço pontilhado, vias secundárias sem pavimentação asfáltica e que conectam atrativos e/ou estabelecimentos identificados no processo de determinação do patrimônio turístico. É importante mencionar que foram destacados aqui os trajetos mais utilizados, contudo existem outros caminhos possíveis de serem percorridos entre as vias secundárias evidenciadas.

Diferentemente do observado no trabalho de Da Silva, De Freitas Filho e Endres (2013), cujo espaço turístico avaliado é predominantemente urbano, em

Quilombo as estradas de modo geral apresentam característica de pouco fluxo automotivo, sendo em sua maioria estreitas e dispendo de poucos espaços de refúgio. O trajeto secundário que registrou melhores condições no momento das visitas ao local é o acesso ao Salto Saudades que, como visto anteriormente, representa um dos principais pontos turísticos do município e foi recentemente requalificado.

Outro aspecto pertinente à infraestrutura e decorrente do perfil natural do ambiente faz referência à topografia. No município em análise, registra-se uma grande variação altimétrica, o que pode ser assinalado também pelo traçado irregular das vias ressaltadas no mapa. Tal aspecto impende questões opostas: pode representar uma dificuldade de trânsito e o comprometimento da velocidade entre um ponto e outro, contudo, habitualmente configura belas paisagens naturais.

As outras informações concernentes à infraestrutura solicitadas pela TET, além dos pontos destinados aos serviços para veículos e condições das rodovias, foram complementadas por meio das respostas à entrevista semiestruturada indicada no item 3.2.3. No Gráfico 1 a seguir são apresentadas as respostas das perguntas do primeiro bloco, concernente ao capital fixo disponível, ressaltando que a amostra selecionada para respondentes se restringe a estabelecimentos privados da rota turística de Quilombo.



Fonte: Autoria própria (2021).

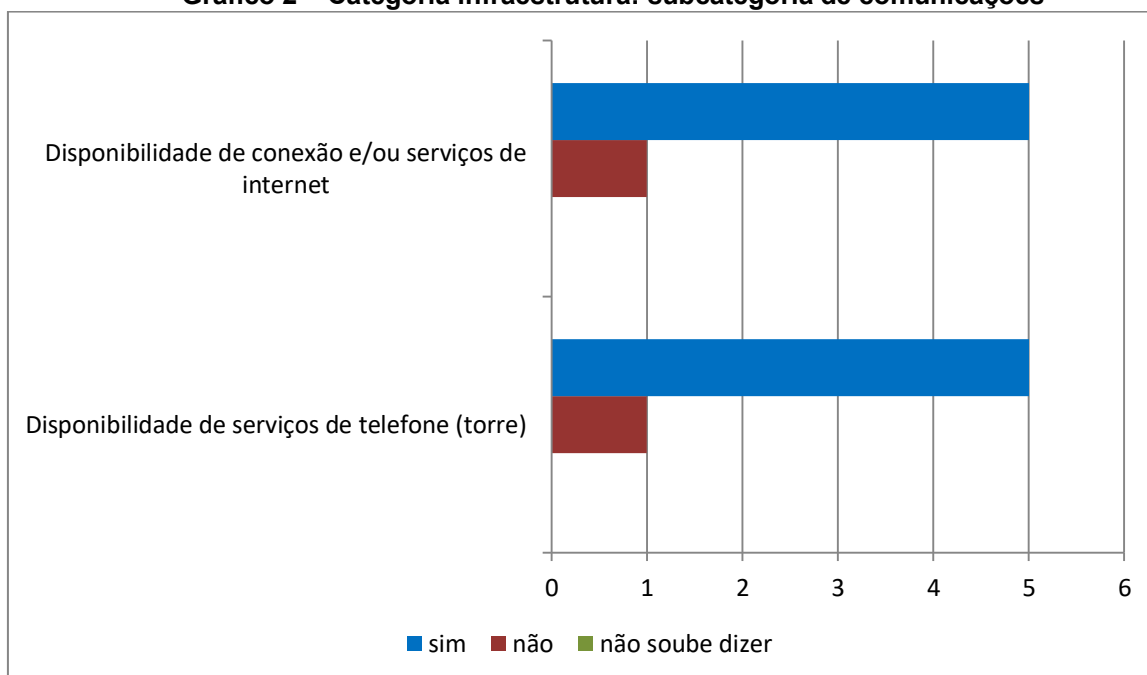
Todos os estabelecimentos consultados apresentam pelo menos algum trecho de estrada sem pavimentação ao longo de seu trajeto, de modo geral, proporcional à distância do local até a malha urbana e/ou as rodovias SC-157 e SC-482. Portanto, depreende-se que quanto maior a distância dos pontos até a malha urbana ou as rodovias mencionadas, mais prováveis será a necessidade de percorrer estradas rurais. Por outro lado, quase todos consultados também indicaram pelo menos parte do trajeto contendo trechos de vias pavimentadas. Ademais, existe a disponibilidade de serviços de veículos próximos a metade destes estabelecimentos.

A existência de sanitários foi verificada em todos os locais, da mesma forma a presença de sinalização para os turistas. Apesar de a sinalização ter sido verificada nas visitas a campo, salienta-se que não foi identificado um padrão na quantidade e na qualidade das indicações, sendo as mesmas notavelmente distintas de acordo com o estabelecimento, o que dificulta o trânsito autônomo de visitantes nas rotas. Cabe adicionar que, em alguns casos, foram percorridos diversos quilômetros e entroncamentos desprovidos de placas ou indicativos. Desse modo, é corroborada a dificuldade de acessar determinados atrativos sem conhecimento prévio do trajeto e, portanto, reforçado o direcionamento atual das visitas para roteiros agendados.

Os serviços de transporte foram indicados em todos os estabelecimentos da amostra, considerando a possibilidade de contratação deste serviço em locais específicos do município. Em complemento, a proximidade de pontos de ônibus foi mencionada por apenas dois respondentes e, ainda assim, salienta-se que não são registrados serviços de transporte coletivo municipal no momento da realização da pesquisa, à exceção do transporte escolar.

A segunda subcategoria do grupo compreende as condições de comunicação na rota turística. Ela envolve a disponibilidade de conexão e internet, bem como serviços de telefonia móvel, de acordo com o Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Categoria infraestrutura: subcategoria de comunicações



Fonte: Autoria própria (2021).

A preponderância entre os estabelecimentos consultados é da existência dos serviços de internet disponível, a exceção de um local que não os possui. A cobertura telefônica também foi indicada como indisponível em um estabelecimento entre os consultados. De forma complementar, é importante destacar que dois dos respondentes que afirmaram haver sim cobertura telefônica, ressaltaram limitação a uma determinada operadora, indicando uma atual condição negativa do referido aspecto no local de estudo. A seguir no Quadro 8 são apresentadas informações sobre a cobertura para a tecnologia 4G disponível do município.

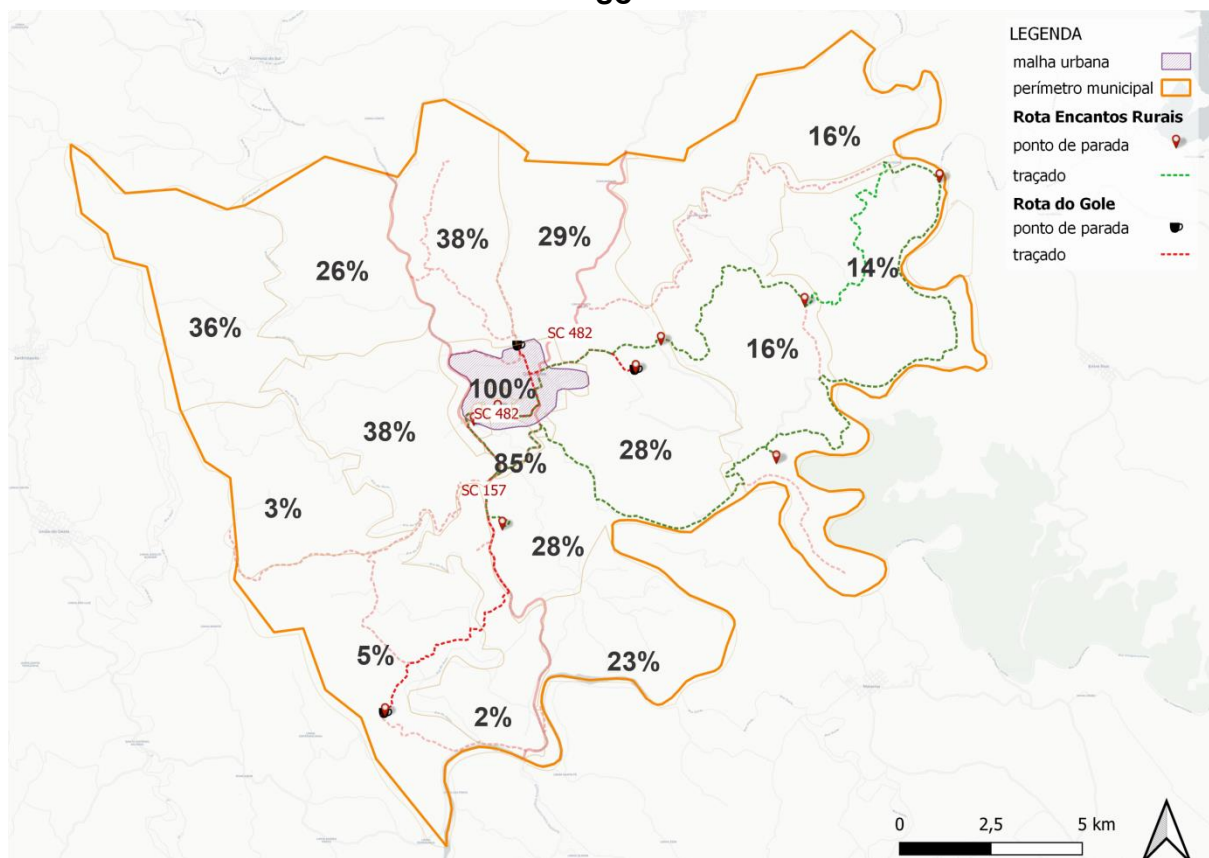
Quadro 8 - Rede de cobertura telefônica no município de Quilombo-SC

Área urbana	94,42%
Área rural	20,92%
Área total	23,45%

Fonte: Baseado em dados da Agência Nacional de Telecomunicações (2021).

Os percentuais indicados no Quadro 8 variam de 94,42 a 23,45% e referem-se à soma média de cobertura no perímetro municipal, sem distinção de operadora. A variação da cobertura nas diferentes regiões do município é ilustrada na Figura 13 a seguir.

Figura 13 – Percentual de cobertura telefônica com tecnologia 4G no município de Quilombo-SC



Fonte: Autoria própria baseado em dados da Agência Nacional de Telecomunicações (2021).

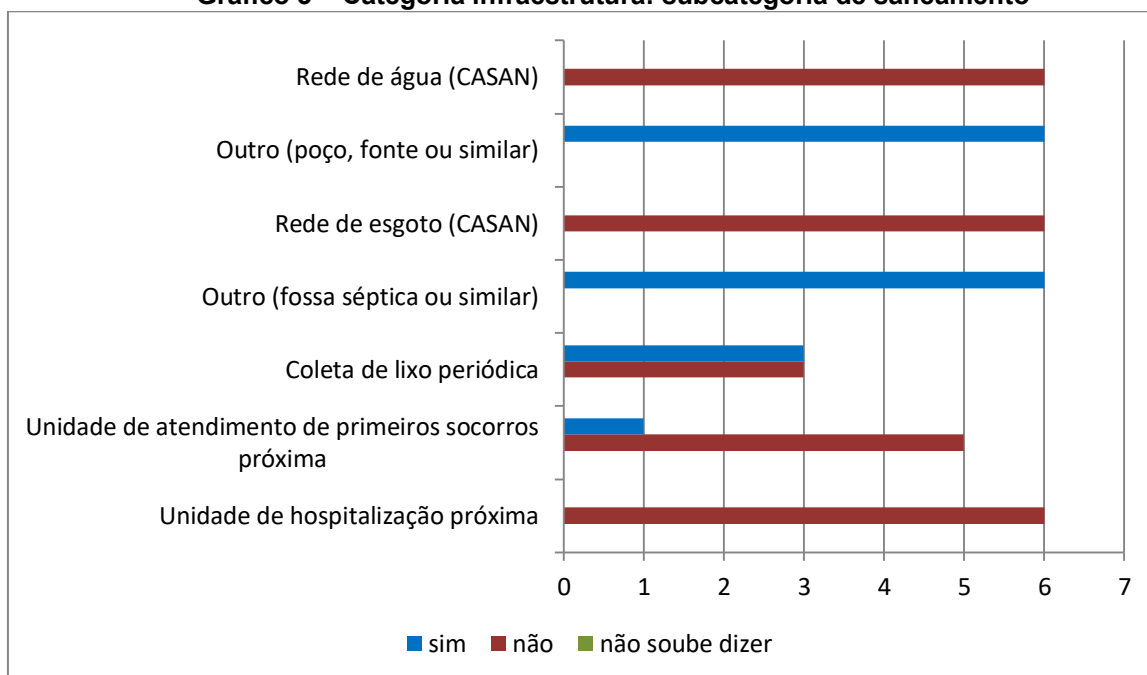
Os dados da Agência Nacional de Telecomunicações/ANATEL (2021) corroboram, assim, a deficiência indicada nas respostas da Figura 13. Evidencia-se a diminuição brusca nos percentuais imediatamente após o afastamento da malha urbana, que partem de 100 e 85% de disponibilidade de serviços 4G para índices abaixo de 40%. Destaca-se especialmente a deficiência da área sudoeste do município, com coberturas iguais ou inferiores a 5%.

A inconsistência indicada da cobertura telefônica ao longo dos trajetos das rotas turísticas que adentram a área rural do município é especialmente agravada pela característica montanhosa da topografia, a malha viária majoritariamente sem

pavimentação e a distância entre um ponto e outro. Como anteriormente mencionado, problemas automotivos representam uma importante intercorrência nesses contextos e exprime, com a somatória dos fatores elencados, lacunas significativas para o pleno atendimento do turismo em Quilombo.

Os serviços de saneamento básico, coleta de lixo e atendimento à saúde são itens da próxima subcategoria da abordagem de Boullón para a TET, conforme dados apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Categoria infraestrutura: subcategoria de saneamento



Fonte: Autoria própria (2021).

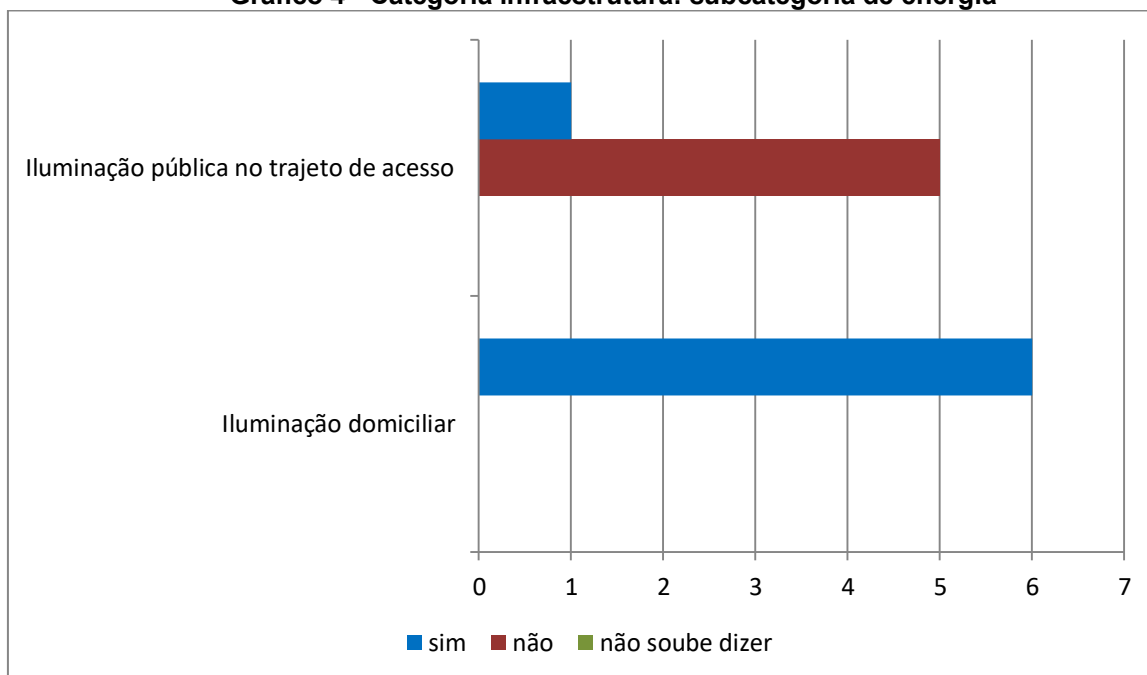
O Gráfico 3 aborda a disponibilidade de rede de água ou a utilização de fonte ou poço nos estabelecimentos, de rede de esgoto ou fossa séptica, as condições de coleta de lixo e a presença de unidade de atendimento de primeiros socorros e hospitalização próximas. É verificado que todos os aspectos da subcategoria de saneamento apresentam indicativos predominantemente negativos de acordo com as respostas dos entrevistados. Entre os itens avaliados, a ausência de redes de água e esgoto da Companhia Catarinense de Água e Esgoto/CASAN e a distância de unidade de hospitalização e da unidade de atendimento de primeiros socorros

são os principais problemas detectados, apontados de modo praticamente unânime. A coleta de lixo periódica foi aferida por metade dos respondentes.

A alternativa de abastecimento de água indicada perpassa a já observada abundância de recursos hídricos presentes no município, sendo fontes naturais e poços artesianos os recursos mais comuns. Já a opção relacionada aos efluentes sanitários engloba, em todos os casos, o uso de fossa séptica. Considerando o contexto de pretensão de exploração turística, as características citadas devem ser cuidadosamente monitoradas em função do aumento da demanda e devidamente adequadas, caso a necessidade seja pautada.

Sobre a coleta de lixo reciclável, diferentes entrevistados salientaram que no interior do município de Quilombo ela ocorre com periodicidade aproximadamente mensal, todavia com trajetos e datas irregulares. A principal alternativa adotada envolve o transporte particular dos resíduos até locais de coleta existentes no perímetro urbano do município. No caso de uma demanda crescente de visitantes nas rotas turísticas, a coleta de lixo reciclável na área rural representa outro gargalo encontrado. Por fim, os serviços relacionados à energia elétrica, como iluminação pública e domiciliar são indicados no gráfico Gráfico 4.

Gráfico 4 - Categoria infraestrutura: subcategoria de energia



Fonte: Autoria própria (2021).

Todos os respondentes da entrevista indicaram dispor de serviços de energia elétrica em seus estabelecimentos, porém a iluminação pública no trajeto de acesso foi confirmada por apenas um. O caráter rural e as longas distâncias entre os pontos das rotas provavelmente influenciam na baixa cobertura do quesito.

4.1.5 Superestrutura

Essa divisão compreende os mecanismos e dispositivos regulatórios tanto públicos quanto privados que interferem no arranjo turístico no sentido de otimizar os mais variados processos (BOULLÓN, 2002). No âmbito estadual são registrados especialmente incentivos oriundos dos programas SC Rural e DET, e no município o apoio da Associação Empresarial de Quilombo e Região/ACIQ e da consultoria do SEBRAE contratada pela Prefeitura (FARESIN; HAAG, 2016). Com efeito, a atuação da superestrutura no nível municipal pôde ser verificada a campo, onde mais de um estabelecimento mencionou ter sua participação na rota estabelecida através de um convite efetuado por um representante da Prefeitura Municipal em conjunto com os consultores do SEBRAE.

As autoras supracitadas indicam ainda em seu trabalho a intenção de criação de um Conselho Municipal de Turismo em Quilombo, cuja consolidação foi verificada no momento da realização da presente pesquisa. Atualmente, as reuniões ocorrem com periodicidade mensal e a presença de representantes do poder público municipal, a consultora do SEBRAE e membros da sociedade civil e/ou interessados. Anjos e De Andrade (2021) apontam para a necessidade da criação de um conselho para que seja permitido o registro do município no Mapa do Turismo, entrave que pode ter sido um indutor no caso do local.

Em termos de legislação municipal, não foram encontrados direcionamentos específicos ao setor de turismo. No ato da reunião do acima mencionado Conselho Municipal do mês de agosto de 2021, em que a pesquisadora esteve presente, foi solicitado à avaliação de prerrogativa legal para a concessão de hora máquina para pessoas interessadas em investir no turismo. Percebe-se, desse modo, a superestrutura de Boullón (2002) como outro grande campo deficitário em relação à região de estudo.

Outrossim, Hellmann e Motta (2018) ressaltam a falta de projetos públicos de continuidade para fomento do potencial turístico, no caso dos autores, em particular

relacionados ao termalismo. De forma similar Flores, Lima e Christoffoli (2016, p. 581, tradução nossa) afirmam que, no caso do turismo de pequenas localidades “os atores sociais envolvidos devem manter uma comunicação clara com os setores públicos e privados para evitar que se desvirtuem os discursos e a imagem”, reforçando a necessidade de planejamento com foco na realidade local para que se alcance o desenvolvimento do território através do turismo, sem que se sacrifique a si mesmos.

4.1.6 O Espaço turístico

As características do patrimônio turístico determinam a classificação do espaço que, no caso em estudo, foi identificado como conjunto turístico. Retomando a proposição de Boullón (2002, p. 97), o empreendimento turístico, assim classificado, apresenta pequenos agrupamentos de elementos de interesse conectados à infraestrutura viária e “deve começar resolvendo os serviços básicos de informação, guias, saneamento, alimentação e, caso comporte, hospedagem”. Tal recomendação é, portanto, compatível com as lacunas mais visíveis do levantamento realizado em Quilombo. Ainda segundo o autor consultado, a partir da resolução dessas deficiências, a estruturação do empreendimento pode alcançar outra categoria, usualmente algum tipo de centro ou unidade turística.

No cenário atual, o local avaliado não apresenta conexão próxima com outras áreas que exploram expressivamente o mesmo setor, configurando o que Anjos e De Andrade (2021, p. 453) denomina por “ilhas de desenvolvimento turístico”. Nesse sentido, o cenário turístico de Quilombo e região tem ainda muitos elementos de carência, o que representa uma deficiência, mas também indica um espaço existente para o desenvolvimento.

Resgatando a definição sistêmica do modelo escolhido para o presente estudo, como sendo um conjunto de elementos orientados para determinado fim, que se entrelaçam e se influenciam mutuamente (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014), destaca-se a associação comum entre a adoção dos mesmos e noções de “transferência de renda” através do território e de “desenvolvimento regional pelo turismo” (MOESH; BENI, 2015, p. 4). Em concordância, identificou-se uma considerável expectativa dos quilombenses em relação aos retornos econômicos do turismo (FARESIN; HAAG, 2016; LUNEDO, 2017).

O desenvolvimento das regiões e a redução das assimetrias espaciais (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015) são outras das pretensões verificadas nos trabalhos existentes, ainda que parcos, das localidades que investem no setor de turismo. Em complemento, com o patrimônio turístico foi possível traçar com mais precisão aspectos dessas assimetrias espaciais no município avaliado, notadamente da predominância da malha urbana e seu entorno em todas as categorias identificadas. Também a cobertura telefônica e as condições de pavimentação foram identificadas em melhores condições na região leste do que na área oeste do município.

Assim, depreende-se que o uso da TET tenha sido oportuna no município de Quilombo. Entre outras questões, foi possível colaborar para a identificação e o registro dos pontos de interesse, suas principais lacunas e potenciais, e assim, potencialmente subsidiar estudos e planos futuros.

4.2 As Águas termais de Quilombo-SC

Com base no procedimento descrito no item 3.2.2, os resultados das coletas de amostras de fontes de águas termais em três diferentes pontos do município de Quilombo encontram-se reunidos no Quadro 9.

Quadro 9 – Parâmetros das águas termais de Quilombo-SC

	PONTO N.º 01: AARA	PONTO N.º 02: PRAÇA MUNICIPAL	PONTO N.º 03: LINHA BERGAMINI
Característica de captação	Surgência superficial natural	Poço artesiano	Surgência superficial natural
Temperatura	23,9 °C	34,4 °C	26,9 °C
Condutividade elétrica (S/cm)	0,28	0,72	0,92
pH	7,4	8,9	9,1
Coliformes termotolerantes (NMP*/100 mL)	6,9	6,9	6,9
Coliformes totais (NMP*/100 mL)	6,9	3,6	6,9
DBO (mg.L ⁻¹ O ₂)	17,83	9,47	9,54
DQO (mg.L ⁻¹ O ₂)	124,40	135,26	56,15

Fonte: Autoria própria (2021).

* Número mais provável.

De acordo com o Quadro 9, foram identificados parâmetros gerais de caracterização das amostras como a característica de captação, temperatura, condutividade elétrica e potencial hidrogeniônico (pH). Em complemento, foram aferidas a presença de coliformes totais e termotolerantes, e as demandas biológicas e químicas de oxigênio de cada ponto coletado. Cada um destes aspectos e seus respectivos resultados encontrados são discutidos em particular nos tópicos a seguir.

4.2.1 Característica de captação

Na região avaliada são identificados dois tipos de captação de água: “por fontes naturais e por poços tubulares jorrantes” (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011, p. 1060). As coletas realizadas se dividem em duas fontes naturais (pontos 01 e 03) e uma fonte artificial (ponto 02), contemplando assim ambas as tipologias.

Conforme apontado na bibliografia consultada, o Sistema Aquífero Serra Geral/SASG é mais próximo da superfície e tem característica fraturada e livre, o que permite seu acesso através de perfurações a um custo reduzido (FREITAS;

ROISENBERG; CUNHA, 2011; BLANK, 2017) quando comparado ao Sistema Aquífero Guarani (SAG), usualmente confinado e profundo.

Nesse sentido, dos pontos em avaliação duas surgências são superficiais (pontos 01 e 03) e, portanto, provavelmente abastecidas pelo Sistema Aquífero Serra Geral. Contudo, o caráter geotérmico é mais comumente associado ao Sistema Aquífero Guarani, configurando uma discrepância no ponto 03 que é superficial e apresentou aproximadamente 27°C no ato de sua coleta. Importa ressaltar que, apesar de existir a predominância característica, os reservatórios não são blocos completamente uniformes e sobrepostos (BLANK, 2017).

Mapeamentos realizados apontam que a espessura média do SASG na região é de aproximadamente 1.200 metros, enquanto especificamente nas regiões termais do estudo de Blank (2017), a saber, Quilombo e Águas Frias, têm níveis potenciométricos médios de SAG a profundidades de apenas 300 e 400 metros. Portanto, é razoável considerar, apesar de não ser a ocorrência mais comum, que a surgência encontrada na linha Bergamini provenha de um reservatório SAG.

Outra hipótese que explicaria a aparente incoerência relacionada a temperatura e profundidade verificada no ponto 03 de coleta, é de que ele pode estar conectado a um “reservatório misto”, também chamado de SAG/SASG (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011; BLANK, 2017). Segundo Blank (2017, p. 59), a captação de águas termais em perfurações no SASG nessa região “é devida à ascensão das águas profundas dos aquíferos subjacentes”. Cabe apontar que o apuramento das suposições indicadas demanda análises que não integraram o escopo desse trabalho.

4.2.2 Temperatura

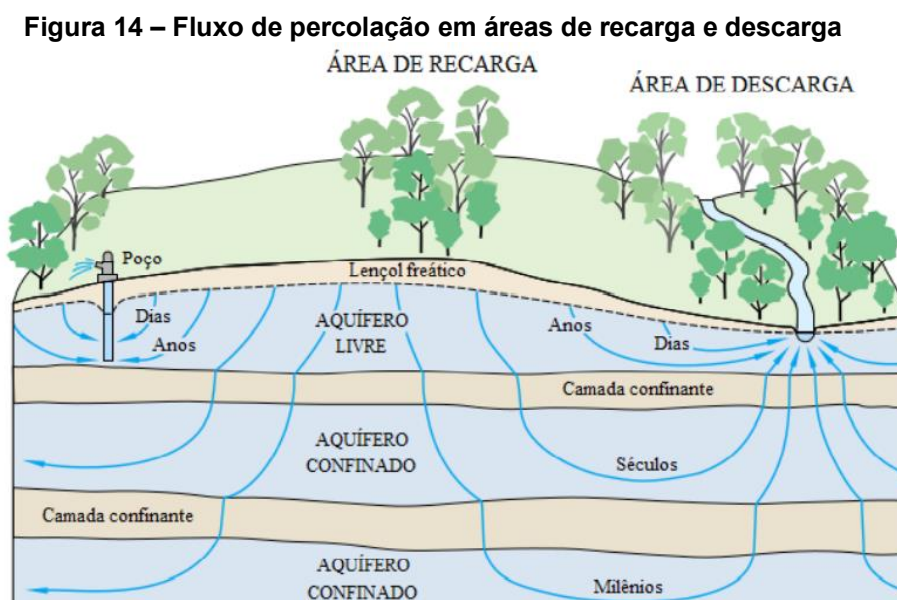
Aprofundando no caráter geotérmico da região, segundo Freitas, Roisenberg e Cunha (2011, p. 1060) afirmam que “as temperaturas das águas variam de 30 até 38°C” na região analisada. Nos pontos de coleta, os afloramentos superficiais apresentaram temperaturas mais amenas, de aproximadamente 24°C e 27°C respectivamente, e a amostra do poço artesiano (ponto 02) com quase 35°C demonstrou-se a mais aquecida. Os pontos 02 e 03 também foram analisados no estudo de Freitas, Roisenberg e Cunha (2011, p. 1059), que encontrou parâmetros similares: temperaturas de 34°C na praça municipal e 30°C na linha Bergamini.

Os dados coletados nesse quesito vão ao encontro dos apontamentos de Blank (2017) e Freitas, Roisenberg e Cunha (2011), em que o poço artesiano do balneário municipal de Quilombo segue o padrão característico do SAG, com temperatura de 34°C, considerada alta.

As fontes hídricas com altas temperaturas compreendem um aspecto pouco comum e, portanto, relevante para a exploração turística conforme abordado no referencial teórico (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011; PROENÇA, 2016; MOJIĆ; ŠUŠIĆ, 2018; CAPEL SÁEZ, 2019). Por outro lado, Hellmann e Motta (2018) argumentam sobre a falta de estudos relacionados ao termalismo no Brasil como um todo e, especialmente, em Santa Catarina, dificuldade também atestada no decorrer da realização desse trabalho.

4.2.3 Condutividade elétrica

A profundidade e velocidade de percolação representam algumas das questões que influenciam a característica final da água mineral. O tempo de percolação e a relação com as áreas de infiltração de acordo com a topografia são apresentadas a seguir (Figura 14).



Fonte: Blank (2017, p. 25).

Conforme ilustrado, locais de maior cota topográfica (área de recarga) comumente atuam como coletores das águas pluviais e regiões de vale (de descarga) também coletam, mas com frequência apresentam afloramentos de águas infiltradas nas regiões de recarga. De modo geral, quanto maior o tempo de contato dela com as superfícies rochosas, maior a possibilidade de reações químicas ocorrerem e de sólidos totais dissolvidos serem incorporados.

A condutividade elétrica, então, indica a presença de íons em solução que permitem a passagem de carga elétrica na água. O valor de referência inicia próximo de zero, quando é verificada mínima interferência na composição original (água/H₂O), ao passo que o aumento do parâmetro exprime a detecção desses componentes.

Nas amostras coletadas, o menor teor de sólidos dissolvidos é encontrado no primeiro ponto e é um valor distante dos pontos 02 e 03 que, por sua vez, exibem valores mais próximos um do outro. De acordo com Blank (2017, p. 35) “as águas do SAG apresentaram condutividade média de 832,8 µS/cm”. Nesse sentido, conforma-se um segundo indício de que o segundo e o terceiro local avaliados se relacionam ao Aquífero Guarani.

A respeito da característica hidroquímica, o Sistema Aquífero Guarani contém, em geral, águas bicarbonatadas sódicas (HCO₃Na) como típicas, diferindo do Sistema Aquífero Serra Geral que registra comumente amostras bicarbonatadas cálcicas (Ca(HCO₃)₂) e bicarbonatadas cálcicas magnesianas (Ca(HCO₃)₂Mg) (BLANK, 2017). Conforme Freitas, Roisenberg e Cunha (2011, p. 1059) que também avaliou dois dos pontos coletados nesta pesquisa, o ponto 02 tem característica bicarbonatada sódica (NaHCO₃) e o ponto 03, bicarbonatada sódica cloratada (ClNaHCO₃). Sendo assim, ambos os casos continuam apontando para uma origem atrelada ao Sistema Aquífero Guarani.

Ainda segundo Blank (2017), águas mais jovens tendem a ser bicarbonatadas e águas que passam mais tempo no solo e, portanto, são no geral, provenientes de reservatórios mais profundos, costumando ter caráter sulfatado ou cloratado. Novamente, o aspecto cloratado do ponto da linha Bergamini aponta para indícios de conexão com o reservatório profundo mesmo sendo um afloramento natural. Em complemento, o odor peculiar do enxofre atrelado ao sulfato foi constatado no ato da coleta notadamente na amostra do ponto 02.

A característica de captação tratada anteriormente é também tida como um indicativo de diferenciação da composição hídrica: “as águas das fontes naturais tendem a apresentar maior salinidade que a dos poços” (FREITAS; ROISENBERG; CUNHA, 2011, p. 1060). Em Quilombo, no momento da coleta de campo, destacou-se a precipitação de sais visíveis na superfície da fonte da linha Bergamini. De modo complementar, Blank (2017, p. 40) indica que fontes com maiores registros de salinidade tendem a ser próximas de áreas de descarga, que é realmente o caso do ponto 03 coletado, localizado à margem do Rio Chapecó, conforme ilustrado na Figura 05 no item 3.2.2.

4.2.4 Potencial Hidrogeniônico (pH)

O quarto parâmetro avaliado em relação às amostras de água coletadas em Quilombo refere-se ao pH, cuja medição se enquadra numa escala de 0 a 14 pontos. No caso dos três pontos avaliados, as aferições variaram de 7,4 a 9,1, correspondendo assim em sua totalidade à classificação alcalina.

De forma geral, pHs mais alcalinos são comumente associados a águas com maior profundidade de solo e tempo de percolação (BLANK, 2017, p. 27). Segundo a autora, em reservatórios SAG a água torna-se “francamente alcalina” conforme o aumento da profundidade. Essa alcalinidade expressiva pode ser observada nos pontos 02 e 03 coletados.

A característica de captação discutida anteriormente também parece se relacionar com o potencial hidrogênico: segundo Freitas, Roisenberg e Cunha (2011, p. 1060) “[...] águas dos poços tendem a ser mais alcalina que a das fontes”. No entanto, nas amostras coletadas em Quilombo essa relação não foi observada. Curiosamente, o local que registrou maior pH (ponto 03) tem caráter de surgência superficial.

Uma explicação possível encontra-se na Figura 12, onde áreas de vale próximas a rios demonstram receptividade ao fluxo ascendente da água percolada em regiões de recarga e, portanto, demonstram grande potencial para afloramentos naturais. Os três pontos avaliados localizam-se em áreas de vale e próximos de rios (conforme Figura 05 – Mapa das ocorrências termais), corroborando o apontamento de Blank (2017, p. 25).

Adentrando no critério de balneabilidade, a faixa recomendada para o pH é de 7,2 a 7,8. O contato com águas que registrem pH fora do intervalo indicado pode causar desconforto aos banhistas, como irritação nos olhos e doenças de pele (LAVOR, 2019, p. 17). Além disso, o caráter alcalino tende a manifestar incrustações nos equipamentos de banho e tubulações com maior frequência do que o índice oposto (ácido), requerendo uma limpeza dos locais de banho, como piscinas, tanques e similares, mais criteriosa e recorrente. No caso avaliado, a característica alcalina comumente desencadeia irritações por ação desengraxante em mucosas.

Outra consideração importante, em particular para os dois pontos coletados que apresentam o pH acima de 8, respectivamente 8,9 (ponto 02) e 9,1 (ponto 03). Em soluções com tal classificação, o cloro perde significativamente seu poder de desinfecção, fazendo com que tratamentos a base deste componente reduzam significativamente sua efetividade. Apenas os pontos 01 e 02 abastecem piscinas e/ou semelhantes no momento da realização deste estudo, tendo sido a correção do pH do segundo ponto em conformidade aos parâmetros exigidos confirmada por funcionários da prefeitura municipal que acompanharam a coleta.

Ainda segundo Lavor (2019, p. 18), o pH alto (acima de 8) potencializa a precipitações de metais que aumentam a turbidez da água, assim como favorece o crescimento de algas. Em concordância e conforme mencionado na avaliação da condutividade elétrica, foi identificado no ato da coleta no ponto 03, correspondente ao maior pH das três amostras, a presença de precipitações esbranquiçadas na superfície do afloramento.

Por fim, águas provenientes do SASG habitualmente apresentam pH que varia entre 6,6 e 7,2 (BLANK, 2017, p. 41), intervalo que não corresponde a nenhuma das três amostras em avaliação, reforçando mais uma vez a origem das águas dessas fontes quilombenses atreladas ao SAG ou a reservatórios mistos SAG/SASG.

4.2.5 Coliformes termotolerantes e coliformes totais

A presença de bactérias do grupo coliforme também faz parte do indicativo de qualidade da água (LAVOR, 2019). Os coliformes termotolerantes representam um

subgrupo dentro dos totais, e de acordo com a resolução CONAMA n.º 274/2000 são:

[...] bactérias pertencentes ao grupo dos coliformes totais caracterizadas pela presença da enzima β -galactosidase e pela capacidade de fermentar a lactose com produção de gás em 24 horas à temperatura de 44-45°C em meios contendo sais biliares ou outros agentes tenso-ativos com propriedades inibidoras semelhantes. Além de presentes em fezes humanas e de animais podem, também, ser encontradas em solos, plantas ou quaisquer efluentes contendo matéria orgânica (BRASIL, 2000, on-line).

Os dois locais em que as surgências são superficiais (pontos 01 e 03 coletados) registraram índice de 6,9 a cada 100 mililitros, apresentando assim maior ocorrência de coliformes totais do que o ponto 02, com captação através de poço artesiano. Esta, por sua vez, registrou uma proporção de 3,6 a cada 100 mililitros para o parâmetro de coliformes totais.

Ainda na resolução mencionada são indicadas faixas de classificação dentro das condições apropriadas para a balneabilidade, que variam de 'excelente' no melhor cenário, 'muito boa' ou 'satisfatória', de acordo com a quantidade de bactérias coliformes identificadas. Assim, são consideradas excelentes as amostras que apresentam até 250 coliformes termotolerantes por 100 mililitros. Considerando a valoração máxima observada nos pontos amostrados de 6,9 por 100 mililitros, a condição das três fontes avaliadas em Quilombo enquadra-se na melhor faixa da referida classificação.

Destaca-se que o indicativo positivo encontrado não representa uma condição absoluta das fontes verificadas, sendo a asseguuração das condições de balneabilidade garantida impreterivelmente através de monitoramento sucessivo e constante por parte da entidade responsável pelo estabelecimento que se utiliza de cada fonte.

4.2.6 Demanda Biológica de Oxigênio (DBO) e Demanda Química de Oxigênio (DQO)

Os parâmetros de DBO e DQO apontam para a presença de matéria orgânica e/ou compostos em diferentes estágios de oxidação na água, sendo quanto maiores seus índices, pior a qualidade da amostra. A DBO aponta o consumo de oxigênio

por organismos vivos, usualmente bactérias, na realização do processo de oxidação bioquímica. A DQO, por sua vez, indica a presença de compostos orgânicos e/ou inorgânicos suscetíveis à oxidação por um composto forte, ou seja, oxidação química (PARRON; MUNIZ; PEREIRA, 2011, p. 19). Em relação aos resultados da DBO, ressalta-se a diferença encontrada quando comparados os pontos coletados: o ponto 01 registrou $17,83 \text{ mg.L}^{-1}$, o que representa quase duas vezes o valor encontrado nas outras duas amostras (pontos 02 e 03), com $9,47$ e $9,54 \text{ mg.L}^{-1}$, respectivamente.

Como visto os pontos 02 e 03 apresentaram valores de DBO próximos, sendo a menor cotação contemplada na amostra que se origina em poço artesiano (ponto 02). Supõe-se que a característica de captação em profundidade mencionada, represente um cenário favorável para o ponto que registrou a menor DBO, uma vez que fontes superficiais dispõem de maior possibilidade de exposição ao contato com matéria orgânica. De fato, na ocasião da coleta a campo, a surgência superficial do ponto 01 acumulava-se em um pequeno lago rodeado por árvores, contexto suscetível ao acúmulo de matéria orgânica. Por outro lado, apesar do ponto 03 apresentar o mesmo caráter de afloramento superficial do ponto 01, ele encontrava-se envolto por uma estrutura de concreto com tampa e, portanto, melhor protegido, o que contribui para o resultado próximo da amostra retirada em poço artesiano.

Sobre a DQO, o ponto 03 apresenta o menor índice registrado entre as amostras coletadas, de $56,15 \text{ mg.L}^{-1}$, equivalendo a menos da metade dos valores aferidos nos outros dois pontos. O ponto 02 figurou o maior valor encontrado da DQO, de $135,26 \text{ mg.L}^{-1}$, em oposição ao resultado do parâmetro anterior. O aparente contrassenso é explicado por Parron, Muniz e Pereira (2011, p. 20) quando afirmam que “não é possível estabelecer relações fixas entre ambos os parâmetros” (DBO e DQO), pois a mesma amostra pode conter compostos diversos e, portanto, distintos níveis de suscetibilidade à oxidação bioquímica e/ou química. Entende-se, assim, que as águas coletadas nos pontos 01 e 02 têm maiores índices de materiais oxidáveis quimicamente do que a amostra do ponto 03.

Infere-se, por fim, que o melhor resultado em termos de qualidade, quando somados os dois parâmetros (DBO e DQO) é encontrado na amostra do ponto 03. Apesar de ter sido identificada a presença de DBO e DQO nas amostras coletadas, é primordial destacar que os três pontos analisados apresentam valores que estão

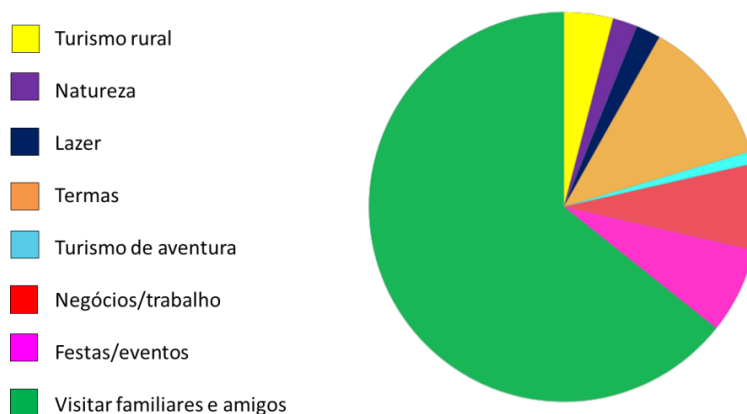
em conformidade com o padrão de potabilidade estabelecido na PRC n° 5, de 28 de setembro de 2017, Anexo XX (BRASIL, 2017).

4.3 As relações sociais de Quilombo-SC e o Desenvolvimento endógeno

Dos esforços constatados até aqui no que tange a utilização dos potenciais endógenos para o desenvolvimento do município quilombense, a exploração do turismo foi evidenciada e sua direção aponta para o termalismo e a roteirização rural como ferramentas de um processo de turistificação intencional (FRATUCCI, 2014). As características naturais do local representam parte desta vertente, escolhida para ser um vetor do desenvolvimento local, porém, a acomodação da atividade pressupõe intervenções que extrapolam o contexto estritamente espontâneo. Entende-se assim, que o turismo pode ser considerado um segmento de referência ambíguo: vocacional tanto quanto implantado (AMARAL FILHO, 2001).

Com o objetivo de delinear as características do setor, foi realizada uma pesquisa pela Prefeitura no ano de 2020 sobre turismo no município. A Figura 15 ilustra a proporção das respostas ao motivador da visita a Quilombo.

Figura 15 – Pesquisa de Turismo: motivo da visita



Fonte: QUILOMBO (2020b).

Através da imagem acima, depreende-se que a maior parte das visitas ao município é motivada por encontros de familiares e amigos. Em segundo lugar, encontra-se a representação das termas ou do balneário municipal, seguido de eventos e trabalho. A faixa amarela representada pelo turismo rural pode ser

atribuída majoritariamente às atividades da Rota Turística Encantos Rurais, naquele ano ainda a única em operação.

O componente de visitas a familiares e amigos é especialmente interessante, observado no turismo rural de pequenas comunidades (FLORES; LIMA, CHRISTOFFOLI, 2016) onde o fluxo de visitantes que visam especificamente as atividades turísticas não é o majoritário. Essa percepção é coerente quando comparada com a classificação do município como “não consolidado” no Índice de Desenvolvimento Turístico Regional/IDTR (ANJOS; DE ANDRADE, 2021).

Nas entrevistas para a presente pesquisa, dois respondentes relataram ter enfrentado descrédito de outros empresários locais no momento da formação da primeira rota turística no município, sendo questionada a capacidade de retorno real da iniciativa. Nesse sentido, a convicção no potencial endógeno é um elemento importante para a concretização do mesmo (PAIVA, 2004). Aqui, especula-se que a desconfiança exposta relaciona-se ao baixo número indicado de visitantes que não possuam relações de amizade ou parentesco com a comunidade receptora (Figura 15), além de uma provável baixa percepção do valor das manifestações culturais locais (SHERER, 2014; BRAMBATTI; CÉSAR, 2016).

Conforme destacado em Sherer (2014), a manutenção da autenticidade do contexto cultural original costuma ser um caminho adequado para a exploração do turismo rural. Em concordância, diferentes entrevistados corroboraram orientações recebidas nesse sentido, de manutenção das peculiaridades e características do estilo de vida cotidiano do campo por parte da consultoria especializada contratada para fomentar a criação da rota. Relatou-se que foram descartadas grandes intervenções nas propriedades participantes, sendo estimuladas apenas pequenas reformas pontuais a fim de qualificar os espaços para os atendimentos.

Assim, o traço da simplicidade que se supõe ter sido um dos motivadores do descrédito supracitado, vai ainda ao encontro da valorização de estadias menos onerosas no contexto de pandemia por coronavírus (BRITO-HENRIQUES; BOAVIDA-PORTUGAL; ARROBAS, 2020). De modo similar, os espaços adequados voltados ao atendimento de turistas, especialmente nesse cenário, devem ser bem ventilados e de preferência ao ar livre (CÉSAR, RIBEIRO, MORAES, 2020). Os espaços de permanência visitados a campo estão em concordância com as recomendações indicadas.

Os estudos apontam ainda que boas condições de saneamento básico serão cada vez mais importantes para a efetivação turística no período e pós-pandemia (DE CONTO *et al.*, 2020). Conforme discutido na seção anterior, o quesito de infraestrutura (hospedagem, rede de água e saneamento, cobertura telefônica, pavimentação) representa atualmente uma das maiores lacunas para o serviço turístico no município.

Em complemento, os principais apontamentos mencionados pelos entrevistados relacionados à pandemia remeteram a incorporação de novos protocolos, tais como a constante higienização das mãos e superfícies com álcool em gel, uso constante de máscara, respeito ao distanciamento mínimo recomendado e rígido controle dos grupos recebidos. Conforme os respondentes, as visitas agendadas em grupo correspondiam a principal estratégia de divulgação da rota e foram suspensas por mais de um ano. Nesse ínterim, alguns dos entrevistados afirmaram ter restringido completamente a recepção de pessoas por um determinado período e retomado aos poucos, de acordo com a flexibilização das recomendações municipais.

A geração de excedentes econômicos é um dos resultados esperados do desenvolvimento endógeno (AMARAL FILHO, 2001; PAIVA, 2004). Apesar do enquadramento “não consolidado” supramencionado do turismo no município de Quilombo, de acordo com as entrevistas realizadas aos membros das rotas turísticas, foi relatado aumento, bem como a diversificação da geração de renda para a maioria dos respondentes. Um estabelecimento em específico indicou diminuto retorno econômico relacionado ao turismo, todavia atribuindo o resultado a predominância da força de trabalho ser direcionada majoritariamente a outras atividades.

A pluriatividade é mencionada como uma questão marcante do turismo em ambiente rural (SHERER, 2014; BRAMBATTI; CÉSAR, 2016). No momento das entrevistas foi verificada a percepção de identidade múltipla agricultor (a) e empresário (a) ou semi-empresarial, apontada em Brambatti e César (2016). Curiosamente, a maioria dos respondentes declarou enxergar-se ainda atualmente como agricultor (a) e não como empresário (a), apesar de apontarem que a maior parcela da renda atualmente seja oriunda da venda dos produtos não agrícolas.

Apenas um dos entrevistados afirmou entender a si próprio como empresário desde o princípio da atividade.

No que tange a mencionada percepção, especula-se que a manutenção do ambiente cotidiano na propriedade rural reforce a identidade campesina como preponderante. Além disso, a venda de produtos para o turismo costuma iniciar-se como um complemento da atividade principal (neste caso, agrícola) e, assim, aparentemente mesmo com o passar do tempo e a possível expansão da condição empresarial, a concepção da figura identitária original se mantém.

De modo geral, os respondentes indicaram enxergar um aumento do valor assimilado aos produtos comercializados (AMARAL FILHO, 2001) para os participantes da rota, em comparação aos estabelecimentos externos aos referidos grupos. Um dos respondentes destacou que a integração na rota permite uma ampliação na abrangência da divulgação dos produtos, aspecto notadamente limitado no caso dos estabelecimentos familiares com mão-de-obra limitada.

A mão-de-obra representa, de fato, uma das questões mais apontadas pelos entrevistados na pergunta sobre as dificuldades enfrentadas para a manutenção do estabelecimento comercial. O número de trabalhadores contínuos nos locais consultados varia de 1 a 4, sendo eles sempre membros da família, aspecto corroborado na literatura consultada (PAULILO, 2004; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b). Ademais, metade dos participantes apontaram a necessidade de contratação de trabalhadores temporários em períodos específicos do ano.

Questões relacionadas ao envelhecimento e a sucessão compreendem outra dimensão apontada por diferentes entrevistados, vide a amostra consultada contemplar mais de um respondente que trabalha sozinho. Resgatando Brambatti e César (2016), a gestão familiar compartilhada do empreendimento é tão importante tanto quanto o trabalho em si.

Nesse sentido, metade dos estabelecimentos indicou envolvimento dos filhos na comercialização de produtos voltada ao turismo, contudo, apenas em um local ele foi apontado como responsável pelo gerenciamento do negócio, corroborando o indicativo de lacunas na perpetuação das funções atualmente exercidas e, em última instância, no desenvolvimento endógeno do turismo que explora a comercialização de bebidas e produtos alimentícios.

Apesar do diminuto número de trabalhadores apontado nos locais entrevistados, importa destacar o papel feminino verificado: 5 dos 6 estabelecimentos contam com mulheres no papel de gerenciamento e, inclusive, responsáveis pelas finanças. Este parece ser um cenário ainda pouco observado, especialmente nos estabelecimentos atrelados ao ambiente rural, de acordo com autoras consultadas (PAULILO, 2004; LUNARDI; DE SOUZA; PERURENA, 2015).

De acordo com os relatos coletados, a venda dos produtos agroindustriais feitos por estas mulheres, na maioria dos casos, já acontecia antes da formação da rota turística. Segundo elas o processo de comercialização foi sendo estruturado de modo paulatino, inicialmente para atender ao pedido de pessoas próximas, como vizinhos e conhecidos, havendo um aumento progressivo na demanda. Entre os produtos comercializados, destacam-se panificados diversos, bolachas, compotas, geleias, conservas, frutas *in natura* e também bebidas alcoólicas, especialmente vinho e cachaça.

A consolidação da rota turística parece ter levado em consideração a oferta de produtos variados, propriedades rurais com potencial de recepção de público a partir de baixos investimentos e tendo em conta o interesse do (a) proprietário (a) em participar da iniciativa. Uma das entrevistadas apontou que foi convidada para fazer parte da rota, pois tinha experiência prévia em prestação de serviços alimentares e seu sítio comportaria a recepção de grupos controlados. A mesma pontuou ainda que, ao juntar-se ao grupo, procurou produzir algum tipo de mercadoria que os outros estabelecimentos não ofertavam, no sentido de complementar o sortimento de opções do circuito turístico em formação e evitar a concorrência direta com outro integrante.

Os motivos pelos quais os estabelecimentos consultados contam com mulheres no papel de liderança são diversos. Duas das unidades familiares apresenta a configuração tradicional, composta por marido e mulher, onde o homem toma a frente das atividades agrícolas ou de outro trabalho, e a esposa é responsável pela ramificação comercial. Neste caso, ambas frisaram dispor de completa autonomia em relação às atividades sob seu encargo, reforçando que o (s) marido (s) não tem envolvimento com esta fração do arranjo pluriativo, relacionada à fabricação, gerenciamento e comercialização dos itens por ela produzidos.

Outras duas entrevistadas são mulheres divorciadas, que conduzem seus negócios de forma autônoma. E outra delas é uma filha, que se propôs a encabeçar a estruturação do empreendimento comercial que até então seus pais mantinham de modo informal, com vendas pontuais de excedentes da produção própria para pessoas próximas interessadas. Cada uma destas configurações apresenta especificidades no sentido do reconhecimento e da experiência da atuação feminina frente ao negócio.

Herrera (2013) afirma que a construção social histórica reserva aos homens o enaltecimento do trabalho produtivo, restando à mulher o contexto privado e frequentemente encoberto no que tange ao reconhecimento social, situação ainda agravada no ambiente rural. Em contraponto, no âmbito desta pesquisa foi possível identificar expressões de profundo orgulho por serem proprietárias e condutoras do seu próprio negócio, por parte de todas as entrevistadas. Mais do que uma destacou a necessidade de reservar parte do faturamento para reinvestir na manutenção e no melhoramento da própria atividade.

Nesse sentido, a independência de atuação e autonomia financeira que foi observada nos estabelecimentos envolvidos na rota turística de Quilombo representa um caminho de empoderamento feminino, que por sua vez impulsiona melhorias nas condições de participação social destas mulheres. Conforme indicado na coleta de dados, as mulheres entrevistadas são reconhecidas como empresárias no contexto local, tanto pelos envolvidos com o setor de turismo quanto pelos munícipes de forma geral. As mesmas indicaram participar ativamente do Conselho Municipal, de palestras e atividades de capacitação, tendo contato constante com os representantes públicos e entidades como a Associação Comercial/ACIQ.

A robustez da superestrutura, abordada anteriormente como parte do patrimônio turístico, oferece indicativos relacionados ao incentivo para novos investimentos no setor e, por conseguinte, aponta também aspectos qualitativos das relações sociais do local em questão. Em especial, são constatados ainda atualmente tímidos fomentos relacionados às políticas públicas municipais específicas para o turismo, tendo como consequência a predominância de estabelecimentos privados na formação das rotas, cujas atividades remontam a períodos anteriores à implantação dos circuitos.

De fato, um dos entrevistados destacou que os esforços para a estruturação da rota pioneira (Encantos Rurais) foram concentrados na articulação de estabelecimentos previamente atuantes na comercialização de produtos e interessados em fazer parte da iniciativa. Tal arranjo implicou certa agilidade na composição e no lançamento da mesma, porém é importante pontuar que o ônus no caso de insucesso recairia unicamente sobre os estabelecimentos participantes.

Não obstante o pronto reconhecimento do roteiro frente a prêmios estaduais e nacionais (MKA CONSULTORIA, 2019), atualmente parece haver um movimento crescente de autonomia dos agentes locais, assim como o fortalecimento das conexões que os estruturam. Para os autores Flores, Lima e Christoffoli (2016), as redes de associação são capazes de pressionar e modificar a conjuntura local. A própria formação de uma segunda rota do município indica um esforço de organização dos potenciais em um contexto (ZAI; SAHR, 2019), capitaneado pela consultoria do SEBRAE e agora também acompanhado pelo Conselho Municipal de Turismo.

Na esteira do reconhecimento da comunidade local acerca do próprio potencial turístico, ao longo do período de elaboração da pesquisa e da coleta de dados foi possível observar o surgimento de diversos novos estabelecimentos no município, notadamente de alimentação, mapeados na primeira categoria do patrimônio turístico. Flores, Lima e Christoffoli (2016, p. 581) argumentam que “o desenvolvimento local e a valorização dos territórios são a marca do turismo rural” e, à luz da observação supracitada, assim como das experiências relatadas pelos entrevistados, são reunidos indicativos que sugerem uma gradativa expansão do setor.

Ainda no âmbito da visita a campo, diferentes estabelecimentos mencionaram aumento nas vendas a partir da participação na rota turística, e também relataram relativa estabilidade no fluxo de vendas, mesmo no período de pandemia por COVID-19. Especialmente sobre o contexto pandêmico citado, também mais de um respondente indicou que o principal impacto referiu-se a um período específico do início do ano de 2021, em que ocorreu a proibição de comercialização de bebidas alcoólicas no município de Quilombo. O decreto municipal n.º 058/2021, de 24 de fevereiro de 2021, define:

Art. 6°. Fica proibido a comercialização de bebidas alcoólicas em qualquer estabelecimento, e conseqüentemente, o consumo de bebidas alcoólicas em áreas públicas (ruas, praças, passeios, canteiros, estacionamentos, entre outros) e em qualquer estabelecimento comercial, sedes e afins, seja de propriedade pública ou privada, a partir **da 00hs do dia 25 de fevereiro até às 23hs59min do dia 08 de março de 2021.** (QUILOMBO, 2021, online, grifo nosso).

Deduz-se que o entendimento para a instauração da prerrogativa destacada envolveu a pressuposição de que o consumo de bebidas alcoólicas incentivava possíveis aglomerações, situação amplamente indesejada no período em questão. Apesar disso, respondentes apontaram que, em suas percepções, a restrição não surtiu o efeito desejado, uma vez que a proibição foi de abrangência exclusivamente municipal e, portanto, os interessados em adquirir os produtos apenas se dirigiram às localidades vizinhas onde o impedimento não tinha vigência. Cabe ressaltar que, encerrado o período definido pelo decreto supracitado, o fluxo de vendas voltou a sua condição original, de acordo com a maioria dos entrevistados.

O segundo alicerce das atividades turísticas no município, conforme abordado anteriormente, diz respeito às fontes hidrotermais. Todavia, o contexto verificado no *locus* da pesquisa reforça as proposições de Hellmann e Mota (2018), que indicam grandes lacunas na produção de informações relacionadas ao tema no país. Em face da vacuidade encontrada, foram, entretanto, identificados alguns meios de promoção do simbolismo do elemento hídrico (MACHADO, 2013), o que, aliás, pode ser percebido a campo no que tange ao *slogan* oficial do município, “Quilombo, terra boa para se viver, água boa para se beber”, o próprio balneário público e bicas disponíveis para uso comum na praça municipal.

As citadas iniciativas parecem aproximar-se de uma visão de usufruto coletivo do recurso hídrico, reforçando o direcionamento comunitário que envolve as próprias características do turismo quilombense, conforme abordado no início da sessão. Procedimentos tais quais remetem ao que Shiva (2006) trata por riqueza comunitária e indicam um caminho de entrelaçamento entre estas águas e as relações sociais que permeiam o contexto local. Por conseguinte, não foram encontradas práticas usuais de apropriação e comercialização deste recurso apontadas na literatura consultada, como envase e/ou aplicação em tratamentos cosméticos, por exemplo.

Nesse sentido, alternativas multifuncionais para o desenvolvimento do turismo de Quilombo e que não descaracterizem a conjuntura supracitada podem envolver a promoção de atividades culturais e esportivas associadas a ambientes aquáticos, por exemplo, aulas de natação e hidroginástica, assim como a exploração do caráter térmico da água nas estações mais frias do ano (MOJIĆ; ŠUŠIĆ, 2018; CAPEL SÁEZ, 2019). De fato, a revitalização em curso no balneário municipal inclui uma edificação com piscina coberta (QUILOMBO, 2019), presumivelmente visando estender o aproveitamento da estrutura até então restrita aos meses de verão.

Para casos como o do turismo relacionado ao potencial hídrico de Quilombo, nas palavras de Santos *et al.* (2017, p. 552) “dirige-se [...] a atenção para as relações sociais e de interação quando se trata de desenvolvimento local”. De fato, afere-se que a abordagem endógena (AMARAL FILHO, 2001) se mostra congruente com as características do *locus* da pesquisa.

Ainda que formas de exploração comuns não tenham sido verificadas, importa resgatar o enfoque acerca do esgotamento e dos riscos de contaminação do recurso hídrico. Dos locais que compuseram a coleta de campo, dois alegaram manter registros constantes relacionados aos parâmetros qualitativos, especialmente de contaminação, contudo, um ponto aparentou não deter quaisquer registros de monitoramento. Assim, depreende-se a necessidade de ampliação do quesito nas devidas localidades destituídas de acompanhamento. Um dos participantes da entrevista mencionou a perfuração de um poço artesiano visando o abastecimento do estabelecimento que, contudo, não apresentou vazão. Este contexto, além do alto custo envolvido, foi apontado na bibliografia consultada como um local de possível contaminação ao longo do tempo (FREITAS *et al.*, 2002).

Vazamentos e desperdícios da rede de abastecimento também foram apontados pelos autores como pontos de atenção (FREITAS *et al.*, 2002). Nesse sentido, nas visitas ao local foram avistados diferentes locais, tanto dentro da cidade quanto no interior do município, com indícios de obras sob o encargo da Companhia Catarinense de Água e Esgoto/CASAN. É deduzido, portanto, um aparente esforço no sentido de melhorias da infraestrutura existente.

Por fim, conforme discutido ao longo do estudo, a conjuntura de pandemia por coronavírus experienciada no período da realização da pesquisa afetou diretamente as atividades turísticas nas mais variadas escalas, restringindo deslocamentos e

desencorajando atividades em ambientes sujeitos a aglomeração. Em Quilombo, as citadas obras de revitalização do balneário municipal e da universalização do acesso ao Salto Saudades (QUILOMBO, 2019; QUILOMBO, 2020a), que representam os principais atrativos relacionados aos recursos hídricos do local, iniciaram quase concomitantemente a deflagração da pandemia.

Assim, depreende-se que a interdição dos referidos espaços para as obras ao longo do biênio 2020-2021 foi, de certo modo, conveniente. Com o impedimento do uso das estruturas neste período, as prováveis alterações de demanda motivadas pela pandemia não foram registradas no local. De toda forma, pesquisas recentes apontam que o uso de piscinas públicas e similares não apresentam riscos agravantes de contaminação, especialmente nos espaços ao ar livre, como é o caso dos atrativos quilombenses, mantendo-se as recomendações gerais de higienização e distanciamento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusões

O presente estudo buscou identificar e classificar o patrimônio turístico de Quilombo, analisar parâmetros de balneabilidade das águas minerotermais presentes no município e discutir potenciais e deficiências do setor a partir da ótica de pessoas envolvidas com o turismo no local. A partir da realização deste estudo foi possível concluir que:

1. Existe uma lacuna significativa de informações registradas sobre turismo no município em questão, tendo sido encontrados poucos trabalhos acadêmicos relacionados ao tema no local, o que ocasiona desde dificuldades para o planejamento do setor a média e em longo prazo, até entraves na promoção e divulgação das potencialidades do destino;
2. O patrimônio turístico mapeado em Quilombo totalizou 91 itens, distribuídos em quatro categorias, sendo que a categoria de empreendimento turístico representou o agrupamento mais significativo, concentrando o maior número de pontos, ao passo que a categoria mais defasada compreendeu a infraestrutura;
3. O espaço turístico quilombense foi classificado como um conjunto turístico, ou seja, um local que apresenta pequenos grupos com elementos de interesse, cuja consolidação depende de melhorias nos serviços básicos de infraestrutura como conexão, saneamento, hospedagem e similares;
4. Apesar das dificuldades encontradas, ao longo do período de estudo foi possível acompanhar avanços no setor, notadamente o surgimento de diversos novos equipamentos de alimentação e a consolidação do Conselho Municipal de Turismo;
5. No que tange os parâmetros das águas minerotermais avaliadas, destaca-se a aferição das altas temperaturas, amostras com condutividade elétrica de até 0,92 S/cm, indicando alta concentração de íons dissolvidos, assim como pH entre 7,4 e 9,1 pontos e, portanto, alcalino em todas as amostras. Já os índices de qualidade avaliados foram satisfatórios na totalidade dos pontos coletados;
6. O turismo de Quilombo se relaciona estreitamente com o caráter comunitário, aspecto verificado nas relações sociais do local, tanto voltado ao turismo rural quanto nas formas de apropriação e exploração do recurso hídrico;

7. As principais dificuldades enfrentadas pelos estabelecimentos comerciais envolvidos na roteirização rural do município englobam a contratação de mão-de-obra e aspectos relacionados à sucessão do empreendimento;
8. Por outro lado, existe expressiva presença feminina no gerenciamento e no controle financeiro dos estabelecimentos consultados, condição ainda rara de acordo com a literatura consultada, especialmente no ambiente rural;
9. A pandemia por coronavírus vivenciada no período do estudo não afetou de forma significativa a demanda dos atrativos quilombenses atrelados à exploração dos recursos hídricos em função de obras de requalificação, iniciadas em 2020 e em andamento até o prazo final desta pesquisa;
10. Já os estabelecimentos comerciais participantes do roteiro rural indicaram relativa estabilidade no fluxo de vendas no período, apesar das restrições impostas, apontando a maior mudança percebida na adequação dos protocolos de atendimento.

5.2 Considerações Finais

A busca pelo desenvolvimento de uma localidade pode seguir por diversos caminhos, alicerçando-se em diferentes recursos de acordo com a disponibilidade e a estratégia de cada contexto. A perspectiva endógena sugere promover as aptidões locais, naturais ou induzidas, como bases para a geração de processos cumulativos capazes de encadear trocas com diferentes setores e, assim, movimentar uma dinâmica progressiva de geração de valor e produção de excedentes econômicos. Destarte, a prerrogativa que leva a definição do referido pilar envolve um olhar atento para as potencialidades presentes na região de avaliação.

A exploração turística de características naturais ou implantadas representa uma via comumente acionada na busca pelo desenvolvimento, uma vez que o setor é multidisciplinar e abrange ampla diversidade e formas de aplicação. Considerando esta plasticidade, nas últimas décadas são registrados programas de fomento, tanto na esfera federal quando nos âmbitos estaduais, para a expansão do turismo visando também as pequenas localidades, no sentido da descentralização do setor.

Entretanto, se, por um lado, a exploração turística representa possibilidades de melhorias para o contexto de pequenas localidades, por outro a sua execução

imprudente, desprovida de planejamento e acompanhamento pode desencadear graves problemas econômicos, ambientais e sociais para a comunidade receptora.

Com a realização do presente estudo, foi possível validar indicativos de desenvolvimento endógeno baseados no turismo presentes no município de Quilombo, notadamente por meio da exploração de atividades voltadas ao ambiente rural e ao potencial hidrotermal vocacionais do local. Identificou-se também reflexos na dinamização dos setores adjacentes, como o aumento de estabelecimentos comerciais voltados à alimentação no decorrer da realização da coleta de dados, assim como a consolidação de instrumentos de planejamento e gestão democrática, exemplificados na atuação do Conselho Municipal de Turismo.

Em tempo, apesar de terem sido registrados empregos predecessores dos recursos hidrotermais presentes na região, como indica a presença da casa de banhos na década de 1960, a estruturação do setor de turismo no município ainda carece de múltiplos aprimoramentos, conforme demonstrado ao longo do estudo. Entre as principais dificuldades encontradas, ressaltam-se aspectos de infraestrutura entre elas, hospedagem, condições de conexão rodoviária, de comunicação e saneamento. O monitoramento e pesquisas aprofundadas sobre as características e propriedades das águas minerotermais, bem como suas possíveis aplicações, compreendem outras lacunas.

A abrangência do estudo e a conseqüente superficialidade ao tocar determinadas ramificações, evidenciam diversas possibilidades de encaminhamentos futuros. Entre elas destaca-se a gestão e o planejamento dos circuitos de visitação, aprofundamentos nas implicações do aumento gradativo de visitantes e a dimensão da sustentabilidade dos recursos naturais. Direções interessantes também podem emergir das características singulares encontradas, como as relações comunitárias e a atuação feminina nos estabelecimentos comerciais envolvidos no setor.

A despeito do encerramento da presente etapa, no lugar de pesquisadora, enfatizo os aprendizados acadêmicos e pessoais decorrentes desta experiência, desde o contato com temáticas variadas e, nem sempre, previamente familiares, até e, principalmente, da aproximação de perspectivas pessoais e relacionais que envolveram os assuntos tratados. Por fim, vislumbro este desfecho com a satisfação de retratar um cenário até então esparso, ao mesmo tempo em que cultivo a

sensação de estar frente a uma vastidão de elementos congregados, ainda detentores de múltiplas aproximações.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, IPEA, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Panorama Infraestrutura**. 2021. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/panorama>. Acesso em: 30 nov. 2021.

ANJOS, F. A. dos; DE ANDRADE, I. C. F. de. As regiões turísticas de Santa Catarina: análise do desenvolvimento turístico regional a partir da categorização do mapa do turismo brasileiro – 2019 (MTUR). **Turismo Visão e Ação**, v. 23, n. 2, p. 435-457, maio/ago. 2021.

BARROS, A. B. G.; SILVA, N. L. O.; SPINOLA, N. D. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, ano VIII, n. 14, p. 90-98, jul. 2006.

BLANK, M. M. **Caracterização hidroquímica e estrutural do Sistema Aquífero Integrado Guarani/Serra Geral nos municípios de Águas Frias e Quilombo, SC**. 2017. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182336>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Tradução de Josley V. Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.

BRAIS, R. Turismo movimentou R\$ 238,6 bilhões no Brasil em 2019, aumento de 2,2%. **Ministério do Turismo**, Brasília, 06 mar. 2020. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13379-turismo-movimentou-r-238,6-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2019,-aumento-de-2,2.html>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRAMBATTI, L. E.; CÉSAR, P. A. B. Impactos socioculturais da roteirização turística no espaço rural: o caso do roteiro turístico Estrada do Imigrante/RS. *In*: SEMINÁRIO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 13, 2016, São Paulo, SP. **Anais [...]** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/415.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação (PRC) n. 5, de 28 de setembro de 2017, Anexo XX. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html. Acesso em: 2 fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n. 274, de 29 de novembro de 2000. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jan. 2001. Disponível em:

http://pnqa.ana.gov.br/Publicacao/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Conama_274_Balneabilidade.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Observatório Nacional do Turismo**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; GRAY, D. **Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais**. Tradução Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2019.

BRITO-HENRIQUES, E.; BOAVIDA-PORTUGAL, I.; ARROBAS, F. COVID-19 e turismo: danos reputacionais e efeitos da pandemia nos planos de férias e viagens. **TERRITUR Policy Brief**, jul. 2020. Disponível em: Doi 10.33787/CEG20200001. Acesso em: 2 fev. 2022.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 2, n. 1, p. 09-32, 2008. Disponível em: <https://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/12>. Acesso em: 2 fev. 2022.

CAPEL SÁEZ, H. Balnearios, salud, veraneo y literatura. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, n. 14, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Biblio3w/article/view/360135>. Acesso em: 2 fev. 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Considerations for Public Pools, Hot Tubs, and Water Playgrounds During COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/parks-rec/aquatic-venues.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CÉSAR, P. A. B.; POLONI, F.; UEZ, P. C. Teoria do espaço turístico: referência prática no estudo da territorialidade turística de Caxias do Sul-RS. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 7., 2010, São Paulo, SP. **Anais [...]** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. p. 1-13. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/153.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

CÉSAR, P. A. B.; RIBEIRO, A. F.; MORAES, M. P. Em tempos de pandemia [e no pós]: relações emocional e seus impactos no ambiente construído pelo confronto entre viajante e morador. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 01-07, 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8850>. Acesso em: 29 out. 2020.

COELHO, M. F.; MAYER, V. F. Gestão de serviços pós-COVID: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? **Revista Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3698-3706, 2020. Disponível em:

<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/3306/1471>. Acesso em: 29 out. 2020.

DA SILVA, G. V.; DE FREITAS FILHO, P. P. de; ENDRES, A. V. Espaço turístico urbano em Campina Grande – PB: um estudo a partir da teoria de Boullón. **Revista Turismo: Estudos e Práticas**, v. 2, n. 2, p. 86-106, jul./dez. 2013.

DE CONTO, M. S. *et al.* Turismo e sustentabilidade: reflexões em momentos da pandemia COVID-19. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 01-10, 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8643>. Acesso em: 29 out. 2020.

DEFERT, P. **Quelques referents historiques de tourisme moderne**. Berna: Aiest Editions Gurten. 1966.

EDEL, J. Salto Saudades: Mini cataratas do Iguazu no oeste catarinense. **Notas de Viagem**. Chapecó, 2021. Disponível em: <https://notasdeviagem.com.br/site/publicacao/salto-saudades--mini-cataratas-do-iguacu-no-oeste-catarinense/#lg=1&slide=4>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FARESin, R.; HAAG, A. L. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de Quilombo, SC**. 2016. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Roseli-Faresin-Artigo.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

FEGER, J. E. *et al.* Regionalização do turismo: uma análise espacial do Arranjo Produtivo Local Rota da Amizade. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 3, n. 4, p. 1-22, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/issue/view/649>. Acesso em: 18 set. 2021.

FLORES, Y.; LIMA, F. B. C.; CHRISTOFFOLI, A. R. Turismo rural comunitario: Gestión familiar y estrategias de consolidación en el Estado de Santa Catarina (Brasil). **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 25, n. 4, p. 576-596, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180747502010>. Acesso em: 01 set. 2021.

FRATUCCI, A. C. A dimensão espacial das políticas públicas de turismo no Brasil. In: PIMENTEL, T. D.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L. (Orgs.). **Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. p. 65-90.

FREITAS, M. A. *et al.* Água subterrânea: um recurso vital para o Oeste Catarinense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS, 12., 2002, Florianópolis, SC. **Anais [...]** São Paulo: Associação Brasileira de Águas Subterrâneas, 2002. p. 1-8. Disponível em:

<https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/22722>. Acesso em: 20 WTTTC jul. 2020.

FREITAS, M. A.; ROISENBERG, A.; CUNHA, G. G. Caracterização hidrogeoquímica preliminar das fontes termais da região do Alto Rio Uruguai-RS e SC. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOQUÍMICA*, 13., 2011, Gramado, RS. **Anais [...]** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. p. 1057-1060. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/1012>. Acesso em: 30 jul. 2020.

GOOGLE. **Google Earth website**. 2020. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GOOGLE. Google Imagens. **Mapa do Brasil PNG**. 2020. Disponível em: <https://toppng.com/uploads/preview/medium-image-mapa-brasil-em-vetor-115634171034wcc3lklpx.png>. Acesso em: 20 jun. 2020.

HELLMANN, F.; MOTTA, J. W. Social Thermalism in Brazilian Public Health: perception of the public health secretaries from municipalities with thermal water sources. **Revista Científica - Sociedad Española de Hidrología Médica**, v. 33, supl. 1, p. 294-295, 2018. Disponível em: [http://hidromed.org/hm/images/pdf/BSEHM%202018_33\(S1\)294-295_Hellmann.pdf](http://hidromed.org/hm/images/pdf/BSEHM%202018_33(S1)294-295_Hellmann.pdf). Acesso em: 05 nov. 2020.

HELLMANN, F. RODRIGUES, D. M. O. (Org.) **Termalismo e crenoterapia: no Brasil e no mundo**. Palhoça: Unisul, 2017. 380 p.

HERRERA, K. M. Uma análise do trabalho da mulher rural através da perspectiva da multifuncionalidade agrícola. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO*, 10., 2013, Florianópolis, SC. **Anais [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013. p. 1-11. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373328660_ARQUIVO_ArtigoFazendogenerofinal.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas do Espaço Rural Brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. cap. 3. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101773>. Acesso em: 30 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada Quilombo**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/quilombo.html>. Acesso em: 18 set. 2021.

JOVICIC, Z. Pou et contre la tourismologie comme discipline scientifique distincte. *In: Le bilan des dernieres 25 ans de la recherche touristique*. AIEST. St. Gall: Edition Gurten: Berna, 1975.

LAVOR, C. F. C. **Verificação da conformidade da qualidade da água de piscinas de acordo com a NBR 10818/2016**. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Química) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43778>. Acesso em: 02 nov. 2020.

LIMA, Y. A. de. A produção do espaço turístico em Campina Grande: as modificações do espaço urbano que despontam como potencial turístico na cidade. *In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS*, 18., 2016, São Luís, MA. **Anais [...]** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2016. p. 1-10. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467670774_ARQUIVO_APRODUCAODOESPACOTURISTICOEMCAMPINAGRANDE_final1.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

LUNARDI, R.; DE SOUZA; M. PERURENA, F. Participação e Decisão no Turismo Rural: uma análise a partir da perspectiva de gênero. **Revista Turismo em Análise**, v. 26, n. 2, p. 334-357, abril. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/102851>. Acesso em: 29 out. 2020.

LUNEDO, M. T. **Estratégias de marketing aplicadas ao desenvolvimento turístico de Quilombo-SC**. 2017. 13 p. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Maikon-Tiago-Lunedo.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MACHADO, I. C. **Os caminhos da contradição entre o valor simbólico e mercantil da água e sua apropriação pelo turismo de águas termais – turismo em Caldas Novas**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14741/1/2013_IsabelaCoutinhoMachado.pdf. Acesso em 05 nov. 2020.

MKA CONSULTORIA. **Rota Encantos Rurais: Turismo em Quilombo**. 2017. Disponível em: <http://mkaconsultoria.com.br/noticias/rota-encantos-rurais-turismo-em-quilombo>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MKA CONSULTORIA. **1 Ano: Rota Encantos Rurais de Quilombo**. 2018. Disponível em: <http://mkaconsultoria.com.br/noticias/1-ano-rota-encantos-rurais-de-quilombo>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MKA CONSULTORIA. **Rota Rural de Quilombo é considerada case de sucesso do país**. 2019. Disponível em: <http://mkaconsultoria.com.br/noticias/rota-rural-de-quilombo-e-considerada-case-de-sucesso-do-pais>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MOESH, M; BENI, M. C. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. *In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO*, 12., 2015, Natal, RN. **Anais [...]** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/48.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

MOJIĆ, J; ŠUŠIĆ, V. Thermomineral sources in the function of healthcare tourism in southern Serbia. *In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE - QUANTITATIVE AND QUALITATIVE ANALYSIS IN ECONOMICS*, 49., 2018, Sérvia. **Anais [...]** Sérvia: Universidade de Niš, 2018. p. 89-100. Disponível em:

<http://isc2018.ekonomskifakultet.rs/ISCpdfs/ISC2018-09.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2021.

PAIVA, C. A. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: FEE, 2004.

PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, M. C. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, p. 120-144, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/719>. Acesso em: 30 jul. 2020.

PARRON, L. M.; MUNIZ, D. H. F.; PEREIRA, C. M. **Manual de procedimentos de amostragem e análise físico-química de água**. Colombo: Embrapa Florestas, 2011. 69 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/921050/1/Doc232ultimaversao.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PAULILO, M. I. S. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 229-252, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/fngwsjnkZHvKMD7Ly3T6gks/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2021.

POLLICE, F. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. **Espaço e Cultura**, n. 27, p. 7-23, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3539/2461>. Acesso em: 23 set. 2020.

PROENÇA, F. J. F. P. P. **O termalismo como fator de desenvolvimento local nos territórios de baixa densidade – Estudo de Caso: O complexo termal do Cró (Concelho do Sabugal)**. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Turismo de Interior) - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal, 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/17451>. Acesso em: 30 jul. 2020.

QUILOMBO. Decreto Executivo n. 58, de 24 de fevereiro de 2021. Dispõe a instituição de medidas de enfrentamento ao covid-19, e dá outras providências. **Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina**, Florianópolis, SC, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.quilombo.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaltem/18050/codNorma/501239>. Acesso em: 30 nov. 2021.

QUILOMBO (SC). Edital Concorrência pública n. 106/2019. [Aquisição de empreitada global para execução de obra de revitalização e ampliação do parque termal e praça municipal de Quilombo, conforme memoriais descritivos, planilhas orçamentárias, cronograma físico-financeiro, projeto arquitetônico e executivo, projeto de instalações elétricas, projeto de instalações hidrossanitárias, projeto estrutural, projeto preventivo contra incêndio, elaborados pelo município de Quilombo/SC, em conjunto com a amnoroste]. **Quilombo**: órgão oficial do município, Quilombo, 21 jan. 2019. Disponível em:

<https://www.quilombo.sc.gov.br/licitacoes/index/detalhes/codMapaItem/18049/codLicitação/155799>. Acesso em: 27 out. 2020.

QUILOMBO (SC). Edital Tomada de Preços n. 142/2018. [Aquisição de obra pelo regime de empreitada por preço global, para execução de infraestrutura turística nas cataratas localizadas em linha salto saudades, conforme memorial descritivo, planilha orçamentária, cronograma físico-financeiro e projetos de engenharia do município, em atendimento ao contrato de repasse nº 853965/2017/mtur/caixa, firmado entre o município de Quilombo-sc e o Ministério do Turismo por intermédio da Caixa Econômica Federal, visando o fomento do turismo no município de Quilombo-SC, de acordo com as especificações constantes na lista de itens, memorial descritivo, cronograma de execução, orçamento, projetos e demais anexos a este edital]. **Quilombo**: órgão oficial do município, Quilombo, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://www.quilombo.sc.gov.br/licitacoes/index/detalhes/codMapaItem/18049/codLicitação/132303>. Acesso em: 27 out. 2020.

QUILOMBO, Prefeitura Municipal de. **Portal Municipal de Turismo de Quilombo**. 2020a. Disponível em: <https://turismo.quilombo.sc.gov.br/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

QUILOMBO, Prefeitura Municipal de. **Resumo Pesquisa Turismo 2020**. 2020b. <https://www.quilombo.sc.gov.br/pesquisa/?q=pesquisa+turismo>. Acesso em: 30 jul. 2020.

QUILOMBO, Prefeitura Municipal de. **Resultado da Análise Potabilidade**. 2008. 1 p.

QUILOMBO, Prefeitura Municipal de. **Relatório de ensaio n. 0342-0/2016**. 2016. 2 p.

RAMOS, D. M.; COSTA, C. M. Turismo: tendências de evolução. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 10, n. 1, p. 21-33, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2843/dinav10n1.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

RAMOS, R. G.; LOPES, W. G. R. Zonificación turística de la región centro-norte del estado de Piauí (Brasil): Aplicación de la teoría del espacio turístico de Roberto Boullón. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 21, n. 2, p. 417-435, mar. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1807/180721638008.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

RENK, A. WINCKLER, S. A formação socioeconômica da região Oeste de Santa Catarina – uma narrativa acerca de franjas e retalhos da identidade regional. **Revista Cadernos do CEOM**, v. 31, n. 49, p. 10-22, 2018. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/4402>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, J. *et al.* Capital social e turismo rural em uma associação do norte do Rio Grande do Sul: um estudo da Rota das Salamarias. **RACE**, v. 16, n. 2, p. 547-572,

maio/ago. 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/11922>. Acesso em: 15 set. 2020.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SHERER, L. **Roteirização turística no espaço rural: estudo longitudinal da Rota Colonial Baumschneis - Dois Irmãos, Rio Grande do Sul, Brasil**. 2014. 269 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/930>. Acesso em: 23 set. 2020.

SHIVA, V. **Guerras por água: privatização, poluição e lucro**. 1. ed. São Paulo: Radical Livros, 2006.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS. **Balneário Mineral Municipal de Quilombo, poço 4300004437**. 15 set. 2005. Disponível em: <http://siagasweb.cprm.gov.br/layout/detalhe.php?ponto=4300004437>. Acesso em: 23 set. 2020.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 320 p.

SUZART, V.; RIBEIRO, R. M.; MORAES, E. H. Planejamento do turismo sob a perspectiva da análise espacial: um estudo em Paranapiacaba/SP. **Applied Tourism**, v. 1, n. 2, p. 135-151, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/dc8c/acc685dd44f998d7474b9fbf5f74d65ded0b.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.

TARDETTI, L. D.; TONEZER, C. Turismo e desenvolvimento rural no município de Quilombo – Santa Catarina. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 59., ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO, 6., 2021, Brasília, DF. SOBER. **Anais [...]** Brasília: Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/soberebpc2021/341346-turismo-e-desenvolvimento-rural-no-municipio-de-quilombo--santa-catarina/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n.3, p. 638–657, 1997.

VISITE QUILOMBO. **Quase, quase!**. Quilombo, 31 dez 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJewGA8Hgdg/>. Acesso em: 29 jan. 2022.

WOLFF, J. N.; SCHUH, M. B. **Memória e experiência: a construção da história no município de Quilombo**. Chapecó: Grifos, 2000.

WTTC/OXFORD ECONOMICS. **Economic Impact Reports**. 2020. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 09 set. 2020.

ZAI, C.; SAHR, C. L. L. Roteirização turística como instrumento de desenvolvimento territorial: o roteiro 'Verde Que Te Quero Verde' de Campo Magro/Paraná (Brasil). **Finisterra**, v. 54, n. 110, p. 135-154, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/fin/n110/n110a08.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

Entrevista Rota Turística Encantos Rurais de Quilombo – SC

01. Marque os elementos disponíveis (infraestrutura) na rota:

Categoria	Elemento	
Transporte	Estrada (de chão) () sim () não () não sei dizer	
	Estrada pavimentada (calçamento ou asfalto) () sim () não () não sei dizer	
	Serviços para os veículos (mecânica, posto de combustível e/ou similares) () sim () não () não sei dizer	
	Estrutura de apoio para os turistas no estabelecimento (sanitários, café e/ou similares) () sim () não () não sei dizer	
	Sinalização para os turistas (placas, indicativos) () sim () não () não sei dizer	
	Serviços de transporte para os turistas () sim () não () não sei dizer	
	Pontos de ônibus próximo () sim () não () não sei dizer	
	Comunicação	Disponibilidade de serviços de telefone (torre) () sim () não () não sei dizer
		Disponibilidade de conexão e/ou serviços de internet () sim () não () não sei dizer
Rede de água	Rede de água (CASAN) () sim () não () não sei dizer	
	Outro (poço, fonte ou similares) () sim () não () não sei dizer	
Rede de esgoto	Coleta de esgoto () sim () não () não sei dizer	
	Outro (fossa séptica ou similares) () sim () não () não sei dizer	
Lixo	Coleta de lixo periódica	

	() sim () não () não sei dizer
Saúde	Unidade de atendimento de primeiros socorros (próxima) () sim () não () não sei dizer
	Unidade de hospitalização (próxima) () sim () não () não sei dizer
Rede elétrica	Iluminação pública na estrada de acesso () sim () não () não sei dizer
	Iluminação domiciliar () sim () não () não sei dizer

Fonte: Autoria própria (2021).

Em relação à trajetória e participação na Rota Turística:

- Como foi a trajetória de envolvimento das famílias da roteirização rural no empreendimento de turismo? O que motivou a participação na rota?
- Quais são as potencialidades e as dificuldades enfrentadas?
- Antes de iniciar as atividades voltadas ao turismo, você se considerava um produtor (a) rural? E atualmente, você se identifica mais com a figura de produtor (a) rural ou de um (a) empresário (a)?

Em relação aos trabalhadores do estabelecimento:

- Quantas pessoas trabalham no local? Quantos homens e quantas mulheres?
- Existe divisão das tarefas entre os homens e as mulheres?
- O controle financeiro é realizado por alguma pessoa específica?

Em relação ao contexto de pandemia:

- O estabelecimento precisou adicionar ou alterar algum protocolo em função do contexto de pandemia? Se sim, quais foram?
- Na sua percepção, houve algum impacto na sua atividade, como alteração no fluxo de vendas, redução ou aumento de clientes e similares, se comparado o período antes da pandemia e o cenário atual? Se sim, quais foram?
- Caso tenham sido registrados impactos decorrentes do contexto de pandemia, quais foram as estratégias de enfrentamento adotadas pelo estabelecimento?

APÊNDICE B – Levantamento do patrimônio turístico de Quilombo-SC

Quadro do Empreendimento turístico

Subdivisão: Equipamentos			
n.º	Categoria	Tipo	Nome
1	Hospedagem	Hotéis	Hotel e Restaurante Gaspari
2			Terra das Águas
3		Motéis	Paraíso Love Hotel
4		Casas	Sítio Favaretto
5		Camping	Oeste Radical
6			Nono Germano
7	Alimentação	Restaurantes	Hotel e Restaurante Gaspari
8			Hotel Terra das Águas
9		Open Bar e Restaurante	
10		Restaurante do Vermelho	
11		Donzelli Pizzaria	
12		Cafés e lanchonetes	Nono Julio
13			Esquik
14			Cantinho do café
15			Empório Alecrim e Café
16			Paolito Lanches
17			Schon Burguer Quilombo
18			Confeitaria Doce Gula
19			Dogão do Robe
20			Taberna Del Castelli
21			O boteco
22		Mahalo	
23		Bebidas	Cachaçaria Dona Nelva
24			Enderle Bier
25			Vinícola Busnello
26			Vinícola Don Udério
27	Vinícola Ecco		
28	Vinícola Marafon		
29	Panificadoras		Panificadora Wobetto
30			Panificadora Paulina
31	Outros	Associação QuiMel	
32		Fazenda ASB	
33		Entretenimento	Espetáculos públicos
34	Clubes Esportivos		
35	Parques temáticos		Balneário Municipal
36	Outros serviços	Agência de turismo	Oeste Radical
37			Informações
38		ACIQ	
39		Comércio de presentes	Cachaçaria Dona Luiza Presentes
40			Casa Bacana
41			Pasqualotto Casa Lar
42			Artesanato Jorga
43	Empório Alecrim e Café		
44	Transportes turísticos	AeZ Turismo	
45		Primeiros socorros	Bombeiros

46			Posto de saúde
47			Hospital
48		Módulos policiais	Delegacia
Subdivisão: Instalações			
49	Da montanha	Mirantes	Salto Saudades
50	Gerais	Piscinas	AARA
51			Nono Germano
52		Parques infantis	Praça Municipal
53		Esportes	Ginásio Municipal SER Quilombo
54		Passarelas, pontes	Ponte do rio Chapecó

Fonte: Autoria própria (2021).

Quadro de Atrativos

n.º	Categoria	Tipo	Nome
1	Sítios naturais	Montanhas	Voltão
2			Morro do Magayver
3		Rios e arroios	Rio Quilombo
4			Rio Chapecó
5			Rio Feliciano
6			Rio Ouro
7			Arroio Sítio Favaretto
8		Quedas d'água	Salto Saudades
9		Grutas e cavernas	Gruta da Consoladora
10			Gruta da Fortaleza
11		Caminhos pitorescos	Rota Turística Encantos Rurais
12			Rota do Gole
13		Termas	Balneário Municipal
14			AARA
15	Museus e manifestações culturais históricas		Museu de Quilombo/Casa da Cultura
16	Folclore	Manifestações religiosas e crenças populares	Igreja matriz
17			Igreja Santa Lúcia
18		Música e danças	Centro de Tradições Gaúchas
19		Arquitetura popular e espontânea	Casa Família Marlene Sponchiado
20			Fabrica Pasqualotto
21	Eventos programados	Esportivos	Campeonatos de futebol
22		Feiras e exposições	EFACIQ
23		Festas religiosas e profanas	Padroeira do município
24			Festa do vinho e do queijo
25			Baile do Chopp
26			Festa de São Cristóvão/Colono e Motorista
27		Carnavais	Carnaval de rua
28		Outros	Rodeio

Fonte: Autoria própria (2021).

Quadro de Infraestrutura

n.º	Categoria	Tipo	Nome
1	Transporte	Serviços para os veículos (mecânica, posto de combustível)	Posto de combustível Gaspari
2			Posto de combustível Avenida
3			Posto de combustível Rizadinha
4			Posto de combustível Ipiranga
5			Chapeação Lumi
6			Mecânica e chapeação Paravise
7			Auto socorro Molinett
8			Auto socorro Zardo
9	Terminais de ônibus		Terminal rodoviário

Fonte: Autoria própria (2021).

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este é um CONVITE para sua participação voluntária para o fornecimento de informações destinadas a uma pesquisa científica.

Título da pesquisa: Desenvolvimento endógeno por meio do turismo: Um estudo de caso sobre termalismo e roteirização turística rural no município de Quilombo-SC

Pesquisadora: Eloá Júlia de Cezaro Eidt – e-mail: eloaeidt@gmail.com
Endereço: Rua Oswaldo Aranha, 200, apartamento 1401, Centro, Pato Branco, PR.
Telefone: (46) 99934 9033

Orientador responsável: José Ricardo da Rocha Campos – e-mail: jricardo28@gmail.com
Endereço: Via do Conhecimento, Km 1, Bairro Fraron, Pato Branco, PR, CEP 85503-390. Telefone: (46) 3220 2608

Local de realização da pesquisa: Quilombo – Santa Catarina

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa: Caro participante, você está sendo convidado(a) participar da pesquisa de mestrado “Desenvolvimento endógeno por meio do turismo: Um estudo de caso sobre termalismo e roteirização turística rural no município de Quilombo-SC”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – *câmpus* Pato Branco, que pretende identificar a estrutura turística disponível no município de Quilombo, bem como apontar suas principais limitações. A motivação desta proposta surge a partir da identificação de crescentes investimentos públicos e privados no setor do referido local, desprovidos, contudo, de pesquisas e estudos acadêmicos relacionados.

Objetivos: O objetivo geral consiste na identificação de potenciais e deficiências do setor, de alterações causadas pelo contexto de pandemia, assim como perspectivas futuras do setor na ótica de pessoas envolvidas com o turismo no município.

2. Participação na pesquisa: A sua participação nesta pesquisa ocorrerá por meio de uma reunião presencial conforme data e horário a ser combinado pessoalmente na ocasião do contato. Na reunião serão abordadas questões sobre a sua percepção individual em relação às lacunas e potenciais do turismo no município, entre outras questões, de acordo com o roteiro da entrevista proposta. É estimada uma duração do encontro de aproximadamente 30 minutos. As informações coletadas pela entrevistadora serão armazenadas unicamente na versão física preenchida no ato da entrevista e terão acesso exclusivo da pesquisadora e seu orientador responsável.

3. **Confidencialidade:** De acordo com o inciso IV da Resolução 466/2012, todas as informações fornecidas serão utilizadas somente para a presente pesquisa e tendo a garantia da manutenção de seu sigilo e privacidade. Ficará resguardado o seu anonimato durante e após a pesquisa, sendo utilizada apenas a sua narrativa sob um nome fictício. Caso você considere que alguma informação concedida não deva ser utilizada, poderá informar à pesquisadora durante o encontro e sua colocação será respeitada.

4. Riscos e Benefícios:

5a) Riscos: Os riscos para o participante compreendem a possibilidade de identificação através da narrativa, possível desconforto, constrangimento e/ou aborrecimento para responder as questões que serão abordadas. Além disso, considerando o contexto de pandemia por coronavírus, apesar da observância dos protocolos recomendados de distanciamento mínimo, uso constante de máscara e álcool em gel, ainda poderá haver risco de contaminação. Visando a minimização dos referidos desconfortos, colocamo-nos à disposição para o diálogo através do endereço de e-mail: eloaeidt@gmail.com.

5b) Benefícios: Não são registrados benefícios diretos ao participante, contudo, espera-se que o resultado deste estudo possa contribuir para a identificação dos potenciais e limitações do setor no referido município, bem como contribuir para o registro de seu trajeto histórico.

5. Critérios de inclusão e exclusão.

6a) Inclusão: Para a entrevista serão utilizados os critérios de inclusão: 1) Ser representante de um dos 8 estabelecimentos privados participantes da Rota Turística Encantos Rurais do município de Quilombo - SC.

6b) Exclusão: Para a entrevista serão utilizados os critérios de exclusão: 1) Não concordar com a realização da entrevista presencialmente. 2) Representar um estabelecimento que já tenha concedido sido entrevistado por meio de outro representante.

6. **Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo:** Como participante você tem a liberdade de responder apenas as questões que considerar pertinentes, assim como de optar por afastar-se ou cancelar sua participação do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. De forma complementar, você pode solicitar esclarecimentos à pesquisadora sobre o estudo em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando sua concordância em participar deste estudo ao assinar o presente termo, caso seja do seu interesse receber os resultados desta pesquisa:

() **quero** receber os resultados da pesquisa no email : _____
() **não quero** receber os resultados da pesquisa

7. **Ressarcimento e indenização:** Você não receberá nenhuma compensação financeira por aceitar participar desta pesquisa. Este estudo não terá nenhum custo financeiro ou material ao participante. Contudo, o participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização nos termos da Lei, conforme artigos 10, 15 e 17 da Resolução 510/2016 – CNS.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br.

B) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome _____ Completo:

RG: _____ Data _____ de

Nascimento: ___/___/_____ Telefone: _____

Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____ Estado:

Data: ___/___/_____

Eu, Eloá Júlia de Cezaro Eidt, declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Se houverem dúvidas e/ou questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, você poderá se comunicar com Eloá Júlia de Cezaro Eidt, via e-mail: eloaeidt@gmail.com ou telefone: (46) 99934 9033. Caso haja denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado ao Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: 3310-4494, E-mail: coep@utfpr.edu.br.